

ANO XXIX

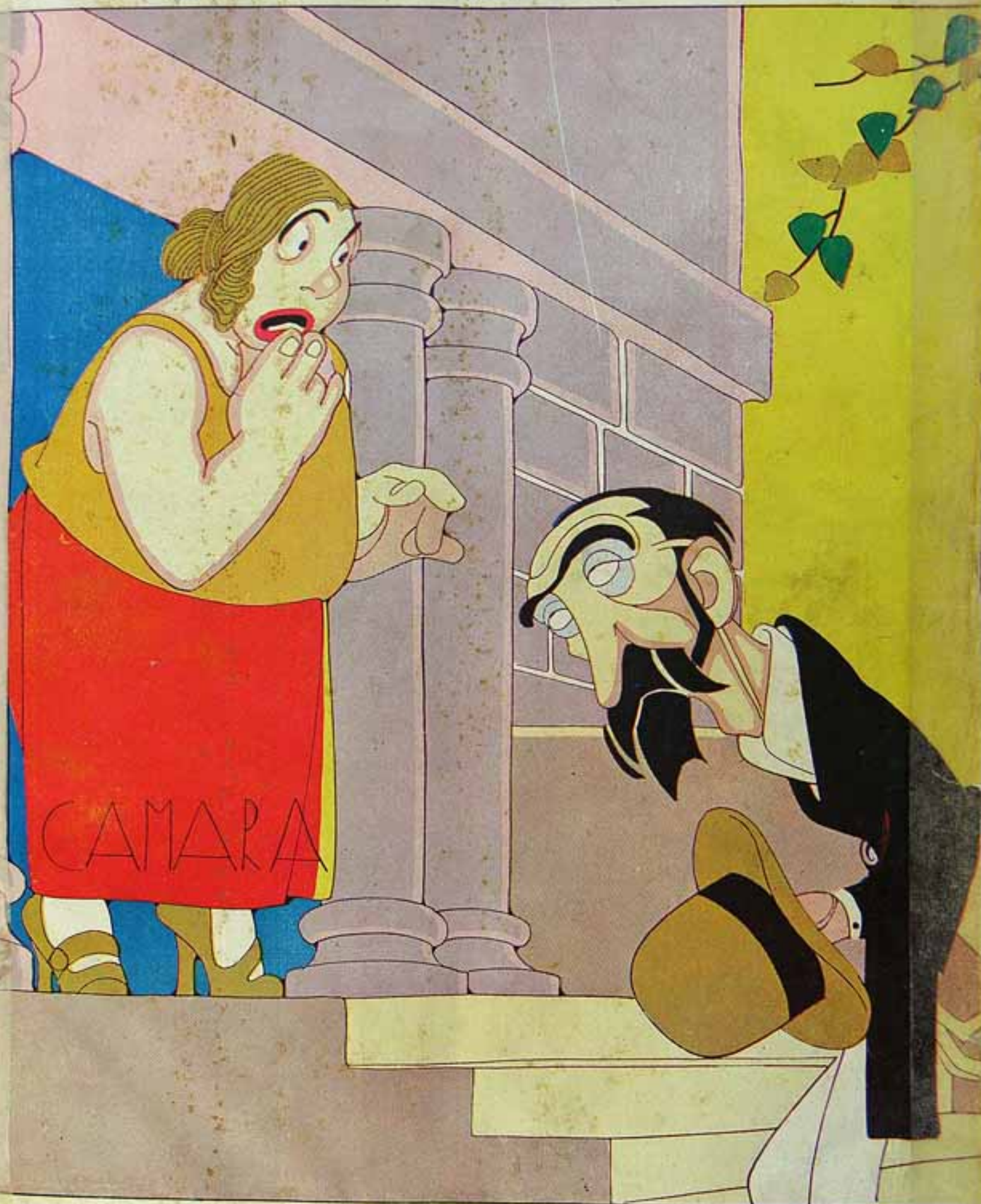
Nº 1.412

O MALHO

Rio de Janeiro, 3 de Maio de 1930

Preço para
todo o Brasil

1 \$ 0 0 0



TÃO MUDADO...

— A senhora me deixa entrar? Eu sou o José Bonifácio.
— Mas eu não o estou "reconhecendo"...

Os defensores da saude publica

recommendam
para toda e
qualquer dôr a



Cafiaspirina

preparado da CASA BAYER, famoso em
todo o mundo.

Ella allivia as dores e restitue ao paciente o seu estado de
saude normal.

***En toda a parte os medicos receltam-n'a,
porque ella é, além de efficaz, absoluta-
mente inoffensiva.***

A CAFLASPIRINA é recommendada contra dores de
cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e
rheumaticas, resfriados, consequencias de noites
passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.





O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assinatura — Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor de carando), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1037. Redacção: 2-1017. Officinas: 2-6247.

Succursai em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

UM BAIRRO ARISTOCRATICO

O velho bairro das Laranjeiras, antigamente cheio de encanto e poesia, não offerece ao viandante, nos dias que correm, a menor semelhança com o que foi ha um seculo: a propria Natureza parece ter mudado o aspecto... A sua evolução foi violenta, brusca, quasi magica.

Compare o leitor a physionomia do bairro de hoje com o suburbio de outr'ora; estamos certos deixará escapar uma exclamação de surpresa.

Onde hoje erguem-se habitações nobres, soberbos palacios, era outr'ora um vasto campo de vegetação rasteira, pasto das alimarias da vizinhança.

Vejam os alguns característicos do velho bairro, do tempo em que elle era considerado um longínquo lugar.

De 1585 data o inicio da sua habitação: chamava-se então, muito modestamente, "Caminho", e ia apenas até á ladeira do "Cosme Velho", onde em 1879 existiu a chacara do major Cezarino da Rosa. Um pouco mais além da chacara do major ficava uma outra, conhecida pela designação pittoresca de "Pendura-saia"; tão bizarro nome teve origem em um habito dos magotes de lavadeiras que enxameavam pelo lugar; ellas tinham o costume de estender a roupa lavada na relva, com excepção das saias, que eram dependuradas em extensos varaes, dando ao lugar um aspecto curioso. E' o velho Mello Moraes que nos ensina a origem daquelle nome, assim como o de "Cosme Velho". O abalizado historiador nos conta a esse respeito o seguinte: "No fim do caminho das Laranjeiras, em tempos remotos, morava um velho chamado Cosme, e como era morador antigo, para descriminar a localidade, ficou o fim do caminho das Laranjeiras com a designação de "Cosme Velho".

Vieira Fazenda, que se comprazia em rebuscar na poeira dos archivos a historia da cidade, contraria a versão do velho Mello Moraes e narra deste modo a razão do nome de "Cosme Velho": "Isto não nos parece exacto; trata-se de Cosme Velho Pereira, que viveu nos principios do seculo XVIII, foi negociante na rua Direita, proprietário de terrenos junto ao Carioca e exerceu o cargo de juiz da Irmandade de S. José, da qual foi grande bemfeitor, doando-lhe um orgão, que foi em 1860 substituido pelo actual, que custou seis contos de réis."

O velho pesquisador dos segredos da cidade, na sua refutação, deixou duvidas, porquanto o "Cosme Velho Pereira", proprietário de terrenos nas margens do Carioca, bem pôde ser o mesmo "Cosme Velho", antigo morador do lugar; as apparencias deixam entrever que ambos têm razão.

Até 1770 os terrenos existentes na zona das Laranjeiras pertenciam, na sua maioria, a José de Azevedo Santos, que os vendeu a Joaquim Gonçalves Santos, e este por sua vez negociou com o capitão-mór Manoel de Souza, em 1803,

No caminho das Laranjeiras, existiu "um chafariz de madeira com quatro tanques, cujas aguas deviam ter sido desviadas do encanamento que abastecia o do largo da Glória"; existiu ainda no mesmo caminho um grande e famoso jequitibá, plantado em terras de José Antonio Lisboa, o "Piolho Viajante", como era conhecido; a formosa arvore mereceu dos habitantes da cidade o nome de "Pão Grande" e tornou-se celebre devido a uma pendenga judiciaria entre os seu proprietario e a Camara, que queria derrubá-la, para o alargamento da estrada. Depois de grandes discussões e recursos de "Piolho Viajante", foi a soberba arvore abatida; os interessados pela permanência do jequitibá amigo, diante da sua queda, sentiram-se magoados; musicas sentimentaes appareceram em homenagem á velha arvore; marcou época a cantiga intitulada: "Saudades do Pão Grande", que foi cantada pela população inteira. Uma velha chronica nos diz ter sido a cantiga uma verdadeira praga, não havendo creança que não a soubesse de cor! Bem proximo ao lugar do jequitibá ficava a "chacara do jardim das Laranjeiras", vendida na vespera do Natal de 1764, por escriptura passada pelo tabellião Ignacio Teixeira de Carvalho, pela quantia de 1:120\$. Documentos do tempo nos ensinam serem as terras do "Jardim das Laranjeiras" privilegiadas, e que nellas davam as laranjas mais saborosas do Rio de Janeiro. O bemdito recanto confinava com o Rio das Laranjeiras, onde o famoso governador Salles construiu uma casa de recreio e Martim de Sá possuía uma olaria. Monsenhor Pizarro, no VII volume, pagina 51 das suas "Memorias Historicas", a respeito do pittoresco lugar, escreve o seguinte: "...e das Laranjeiras, em que se acharam os primeiros portuguezes habitantes da paiz o refrigerio mais prompto e o soccorro mais necessario ás suas precisões. ...Deste segundo braço estendido pelas alturas das Laranjeiras, sitio distante tres quartos de legoa da cidade, se serviram os antigos povoadores, inprocurar naquella longitude as aguas para os seus uzos, etc." Proximo á estação do Corcovado ainda existe a "Bica da Rainha", nome conservado desde o tempo em que a Rainha Carlota, mulher de D. João VI, mandava buscar agua para seu uso. Pertencente á marquezia Ferreira, existiu no "Cosme Velho" uma casa com uma roça de legumes e um moinho de vento para arroz e milho, conhecido pelo nome de "Moinho Velho". Até 9 de Agosto de 1831, pertenceu o pittoresco arrabalde á freguezia de S. José, porém, naquella data, sendo creada a parochia de Nossa Senhora da Glória, o bairro passou a pertencer-lhe. Aos ascendentes do glorioso Frei Francisco de S. Carlos pertenceram muitos dos terrenos das Laranjeiras, e por estes foram vendidos a Domingos Carvalho de Sá.

ADALBERTO MATTOS

A VANTAJOSA SITUAÇÃO DO BRASIL EM FACE DAS DEMAIS REPUBLICAS SUL-AMERICANAS

**Conclusões de um observador que percorreu o nosso continente, e
fala com segurança.**

O Dr. Abreu de Souza, advogado e jornalista em Porto Alegre, recém-chegado a São Paulo, concedeu ao *Diário da Noite*, daquela capital, a oportuna entrevista abaixo, a qual pelas verdades que encerra, precisa ser conhecida de todos nós brasileiros.

Eis a entrevista:

VISÃO OPTIMISTA DO BRASIL

E da sua conversa resaltou de início o seu entusiasmo pelas possibilidades do nosso país. O seu entusiasmo decorre das observações colhidas em sua viagem pelos países vizinhos e do confronto da nossa situação econômica e política com a dos países do continente sul-americano.

O Dr. Abreu de Souza é, talvez, uma das raras pessoas que, fora da órbita do officialismo político e administrativo, encaram a nossa situação com optimismo.

— O Brasil — disse-nos o jornalista rio-grandense do sul — é um dos países em melhor situação no mundo, econômica e politicamente encarado.

ARGENTINA E BRASIL

A Argentina, por exemplo, para citar um país geralmente melhor conceituado que o nosso, está sensivelmente mais presa ao capital estrangeiro, ao inglês principalmente, do que nós.

A dívida pública, cerca de nove milhões de contos em empréstimos e quasi outro tanto em cédulas hypothecárias, é muito maior que a nossa, que attinge apenas oito milhões de contos, considerando englobadamente as dívidas federaes, estaduais e municipaes. Considere-se, também, o numero de habitantes de um e outro país, e o confronto nos será mais vantajoso ainda.

As estradas de ferro são outro exemplo flagrante. Lá, apenas 10 % das vias ferreas pertencem ao país. O restante é propriedade de empresas estrangeiras. Aqui, não. As nossas estradas de ferro, com pequenas excepções, são inteiramente nacionaes.

Argumenta-se com a solidez e a estabilidade do cambio argentino. Não se sabe, porém, que essa solidez é mantida pelo capital inglês lá empregado, ao qual aproveita a estabilidade.

Contra nós sempre se moveu, fora das fronteiras, a mais acirrada das campanhas. O café e o cambio, até que se cuidou da defesa de um e estabilização do outro, foram sempre uma fonte de grandes locros para o capital estrangeiro.

Quando se cuidou da estabilização do cambio e da defesa do café, o capital estrangeiro se voltou contra nós. Os bancos estrangeiros, porque o Banco do Brasil, que anteriormente só commerciava 3 milhões de libras, passou a intervir no mercado, commerciando anualmente com 32 milhões.

OS DETRACTORES DO BRASIL

As nossas condições são excellentes. Só nos detractam os individuos ligados aos interesses estrangeiros.

Da propria Inglaterra somos vistos com certos "parti-pris", porque o progresso da nossa industria fez-lhe perder um mercado para os seus tecidos. Nós, que importavamos telas brancas das industrias inglesas, antes da guerra, passamos a exportar. Assim, enviámos para a Grã-Bretanha, em 1927, 400 toneladas de telas brancas, e, em 28.600 toneladas do mesmo producto. Isso provocou a interpegação de um representante da Camara dos Communs.

E' natural que se procure, em virtude do progresso que cada dia nos torna mais independentes, combater-nos por todos os meios possiveis.

A propaganda da Argentina não é mais que a propaganda do capital inglês lá empregado em grande escala.

A REALIDADE VISTA DE PERTO

Politicamente falando, não obstante os vícios e defeitos dos nossos homens politicos, podemos nos considerar dos países mais honrados. Na Argentina, onde existe o voto secreto, eu presenciei eleições lá conhecidas por "de voto cantado". Os mesarios perguntavam qual o candidato e caso esse não fosse o apoiado pelos componentes da mesa, cassavam o título.

Por isso, posso dizer, como diriam todos que tivessem feito o confronto entre nós e as outras nações sul-americanas e mesmo do mundo, que somos um dos países que gosam de melhor situação politica e economica.

E não o faço por lyrismo patriótico, mas porque observei lá fora a verdadeira condição dos outros países, e porque sou um estudioso dos problemas do meu país.

As provas que eu colhi, a documentação dessas minhas afirmações são longas de mais para uma ligeira palestra. Mas o que eu citei é um exemplo do flagrante.

De uma coisa os brasileiros precisam saber, sobretudo. Que devem conhecer melhor o nosso país e as condições invejáveis em que vivemos."

"Farras com o Demônio"

Um livro singular — Um rumo inteiramente novo na nossa literatura sertanista

A critica excepcional em torno a "Jantando um Defunto".

Por todo este mez João de Minas nos dá o seu segundo livro, a que deu o título de "Farras com o Demônio". É uma obra que dá um rumo novo ao nosso sertanismo, ou a esse genero literario. Esperem os leitores pelo livro, e não ficarão decepcionados.

João de Minas appareceu nas letras ca-

riocas com um livro, allás um livrinho, e a critica não o esbordoou. Dessa obrinha, de duzentas paginas, que ponde ser insistentemente comparada a "Os Sertões", de Euclides da Cunha, escreveu Medeiros e Albuquerque: "Foi o grande elogio de Humberto de Campos, mais tarde confirmado por João Ribeiro, que me deu a conhecer este livro... que é um livro". "...Foi Humberto de Campos que, a proposito do livro de João de Minas, falou no de Euclides da Cunha. Não ha exagero na approximação". Disse Coelho Netto: "...esse livro é uma maravilha, é cidade nova em nossa literatura". Affirmou Plínio Barreto: "...não posso admitir como verdadeiras epizodios horripilantes em que, segundo João de Minas, desempenham o papel principal officinas de indubitavel bravura como são Luiz Carlos Prestes e Siqueira Campos". Ponderou Carlos D. Fernandes: "É João de Minas um desses raros talentos, que vêm ao mundo para confundir e descoroçoar os mediocres, mostrando-lhes a evidencia como a originalidade é simples, tranquila e natural". Commentou o "A. B. C." que os episodios do livro "são tão emocionantes, encerram tanta riqueza de expressão que, mesmo que narrassem absurdos, mereceriam applausos". João Ribeiro argumenta: "É realmente de escriptor de prodigiosa imaginação e de grande originalidade o livro". C. (Collier), na "A Federação", assegura: "João de Minas, autor do livro formidavel, é dono de um estilo que dá ao parer uma plastica lucifera".

Além disso, não é a primeira obra de João de Minas. Já em 1927, publicou "Jantando um Defunto", obra que já teve a honra de ser premiada pelo "Jornal da Manhã".

DR. ADELMAR TAVARES

ADVOGADO

Rua da Quitanda, 59

2.º ANDAR

Velhice
Rins Doentes
Velho aos Trinta Annos!
Antigamente todos Viviam
Mais de Cem Annos!
Só se morria de Velhice

SABEM todos os Medicos que nos tempos mais antigos só se morria de Velhice.

Os homens somente morriam moços e fortes ás vezes na Caça, luctando contra os Animaes Ferozes das Florestas, ou então nas Guerras, quando feridos em combate pelos Soldados dos Exercitos inimigos.

Eram as Fêras, na caça, e as Guerras que matavam os homens.

Fôra disto, elles só morriam de Velhice, depois de terem vivido Mais de Cem Annos!

Mais de Cem Annos!

Sempre assim.

Porque hoje em dia é a Vida tão curta?

Porque, em geral, todos cometem e praticam as maiores imprudencias, que arruinam e sacrificam a Saúde.

A razão é esta:

Todos sofrem do Estomago e intestinos, e assim, depois de algum tempo, ficam sofrendo tambem das mais perigosas Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Fígado, dos Rins e a terrível Arterio-Esclerose.

Hoje, muito antes de Trinta Annos de idade, os homens começam a perder os cabellos, ficando calvos muito depressa; aos quarenta annos já parecem Velhos, com perda de memoria e das forças.

São certos órgãos do corpo, principalmente os Rins, que estão sofrendo, em consequencia das Fermentações Toxicas no Estomago e intestinos.

Com isto, pode-se até morrer de repente!

Para viver muitos e muitos annos e não ter nunca tão Dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem fortes, usando **Ventre-Livre**.

Nunca esquecer:

Só se pode curar Dor de Cabeça e qualquer Molestia dos Rins, tratando-se bem o Estomago e os intestinos.

Não use Nunca e Nunca remedios Fortes e Violentos.

Seja Prudente: Trate-se!

Use **Ventre-Livre**



Approvado pelo Departamento
Nacional de Saúde Pública
de Rio de Janeiro, N.º 82. —
20 de junho de 1919.

Établissement CHATELAIN
18 Grandes Premios
Fornecedores des Hospit. de
Paris. A venda em todas as
pharm. e no depositario ou
representante

As Victimas do Acido Urico



Gotta
Rheumatismos
Areias da bexiga
Arterio-esclerose
Azia

Envenenado pelo acido urico, atenuado pelo soffrimento, so pode ser salvo pelo

URODONAL

porque o URODONAL dissolve o acido urico

Depositaros exclusivos: ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Uruguayana, 27 — Rio

Tome Nota!!
AS ESCOVAS
DEMOCRACY
ESTERELISADAS
E
PRINCIPE
6 TIPOS GARANTIDOS

SÃO AS MARCAS
QUE MAIS VANTAGENS
OFFERECEM Á SUA BOLSA
PELA EXCELLENCIA DA QUALIDADE E DO PREÇO

A VENDA NAS CASAS
DE PRIMEIRA ORDEM
DEPOSITARIOS: COSTA, PEREIRA & C^{ia} (ATACADISTAS)
RUA DA QUITANDA 53-55-RIO DE JANEIRO

Senhoras!...
Tomar ás Refeições
ELIXIR
DAS DAMAS

DA SAUDE, REGULARISA
AS FUNCÇÕES UTERINAS
E EVITA OS SOFFRIMENTOS
*É o especifico de todos
os vossos incommodos.*
A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionais — considerando o enorme sucesso que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionais e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentivar os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas paginas, o melhor passatempo nas horas de lazer.

CONDIÇÕES:

condições:

O presente concurso se regerá nas seguintes

- 1) Poderão concorrer ao grande concurso de contos brasileiros de "O Malho" todos e quaesquer trabalhos literarios, de qualquer estylo ou qualquer escola.
- 2) Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almasso dactylographadas.
- 3) Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.
- 4) Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionais, podendo, no emtanto, de passagem, citar-se factos estrangeiros.
- 5) Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.
- 6) Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de ou-

Para o

tro envelope fechado com a identidade do autor, tendo este segundo, escripto por fora, o titulo do trabalho.

- 7) Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para a publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.
- 8) E' ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam inéditos e originaes do autor.

PREMIOS:

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º lugar	Rs. 300\$000
2º "	Rs. 200\$000
3º "	Rs. 100\$000
4º, 5º, e 6º collocados, cada	Rs. 50\$000

Do 7º ao 15º collocados — (Menção Honrosa)
-- Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para Todos", "Cinearte" ou "O Tico-Tico".

Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO:

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no emtanto, até 3 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do paiz, pelo correio.

JULGAMENTO:

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE:

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

"GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS"

Redacção de "O MALHO" — Travessa do Ouvidor, 21 — RIO DE JANEIRO



E uma terceira vez attingiu em cheio...

— "Olha o Livio Louco..." — disse-nos, quasi ciciando o Roberto Jordão, enquanto procurava occultar o rosto para não ser visto por aquelle homem estranho.

Elle entrou calmamente, com passo tardo e quasi arrastado, procurando uma das mesas que se isolavam a um canto do café. Lançou em torno um olhar cansado e sentou-se vagarosamente, como se tivera o corpo cheio de feridas.

"Livio Louco..." — pensei — "será realmente um louco aquelle homem?"

E puz-me a examinal-o mais detidamente. Devia ter, pelas feições, uns vinte e oito ou trinta annos quando muito, e á primeira vista nada absolutamente traia nelle o inconsciente, o homem insensível ao mundo. Cabellos a cair-lhe pela nuca, que um collarinho encardido occultava... Um rictus sem expressão talhado nas faces macilentas e ossudas... Mas não eram estes os indícios do homem que perdêra a razão. A sua loucura se estampava nitidamente na expressão profundamente estranha e anormal dos olhos,

Um conto de Uma noite

Elle permaneceu immovel por longos momentos até que, num gesto de incontida impaciencia, se levantou mudando de cadeira. O "garçon" já devia estar habituado áquelle freguez, pois nem sequer lhe deu attenção.

— Você conhece esse homem? — perguntei a Roberto, antevedendo já um drama impressionante.

Roberto baixou a cabeça tristemente, como se desejasse calar uma remota e dolorosa lembrança que devia afflicta-lo seriamente.

Nós insistimos e ao cabo de alguns momentos, o nosso velho amigo se decidiu a recompor aquella pagina tragica que trazia talvez esmaecida nos escaninhos de sua memoria.

— Foi em 1917. Amigo de infancia de Livio Nunes e grande apaixonado das aventuras, um dia cedi aos instantes convites que me vinha fazendo para uma excursão á Africa. Livio era exactamente o homem que sabia viver a vida. Herdeiro unico da grande fortuna do pae, elle passou a gastal-a intelligentemente, viajando continuamente, instruindo-se e cercado-se de todo o conforto que apraz a um homem rico e elegante.

"Attrahido pelos mysterios da selva africana foi que accitei acompanhal-o, uma vez que nessa mesma occasião os meus negocios não corriam lá como eu desejava.

"E partimos uma noite, abruptamente, sem sequer avizarmos os nossos mais intimos amigos.

"Em fins de Março attingimos Dakar, de onde então rumámos para o centro da Africa, lançando mão de todos os meios de locomoção possiveis. Acompanhavam-nos dois negros "tuarés", que são os naturaes mais supersticiosos do interior africano.

"Durante varias longas semanas atravessámos extensissimos "uêds", onde caçámos grande numero de bellissimas gazellas e soberbos antilopes, cuja carga de pelles, de inestimavel valor, tive posteriormente de abandonar por motivos que explicarei adeante.

"Lentamente iamnos penetrando no âmago da Africa barbara, ora sob uma chuvarada fortissima, ora sob os raios impiedosos da canicula.

"Nesta occasião foi que os nossos dois guias, ouvindo o assoviar de um baobab, que é uma arvore gigantesca, mostraram-se receiosos de connosco proseguirem, pois explicaram que quando o baobab assovia aos effeitos do vento, é porque a morte se acha rondando perto.

"Vocês imaginam o meu trabalho e o de Livio para demovermos aquelles fulas estupidos de seu intento. Foi inutil. Transidos de medo, elles se recusaram a marchar, não se intimidando nem mesmo ás nossas ameaças de os abater a tiros. Um "tuarég" não tem um revólver, mas possui um pavor doentio dos mais insignificantes phenomenos da natureza...

"Deslumbrados pela belleza selvagem e inédita daquellas

Ouv. da Sylvestre é um nome já conhecido dos leitores de O MALHO pela publicação de "Humor" em um dos nossos numeros passados, conto esse premiado no Grande Concurso de Contos Tropicos de "A Ordem" — o prestissimo diario carioca — e que está revolta de novo em primeira mão, illustrado por Moril. "Uma noite no Garama", que ora apresentamos é uma narrativa de forte emoção e scena de palpitante intensidade, tendo sido especialmente illustrada para O MALHO por Valdo, desenhista que se vem impoando em nossos meios artisticos. Ouv. da Sylvestre, que é jornalista e escriptor dos mais talentosos do B. Paulo, é ainda o autor de "O Gato da Dr. Slog", novella premiada no Concurso da revista "Primeira".

Qw. da Sylveyra. no Gowuma.

regiões e dispostos a levarmos até ao fim a nossa grandiosa jornada, decidimos proseguir sôzinhos, abandonando os infelizes indígenas a sua sorte.

"Achavámo-nos em plenas selvas do Gowuma e o nosso objectivo era attingir o rio o mais depressa possível. Os nossos "eggins", excellentes camellos de corrida, deviam estar grandemente cansados.

"Mais dois dias e duas noites e divisámos, ao raiar da manhã, como um interminável filete de prata, interrompido em todo o seu curso por cerrada vegetação, o alveo somnolento do Gowuma.

"Era o ponto final de nossa excursão."

Neste ponto Roberto estacou a narrativa para pedir um "whisky". A' medida que falava, o seu rosto longo e moreno se ia tornando mais sombrio, como se lhe fosse doloroso reviver aquella historia commovente da qual devia ter sido um comparsa forçado.

Os meus olhos cahiram novamente sobre o homem estranho, que permanecia ainda impassível, mergulhado num como torpor invencível, a mirar com os olhos vidrados para um ponto indeterminado da vasta sala. A's vezes, sacudia-o violentamente um estremecção incoercível.

Roberto, entretanto, proseguiu:

"Quasi ás margens do Gowuma, construímos um barracão ligeiro para o pernoite, aproveitando a situação natural do terreno e a disposição de um trançado de robustos troncos de "umgo-bumga".

"Era uma verdadeira fortaleza contra os mais fortes animaes e contra as feras mais terríveis. Uma especie de janella deixava para o lado do rio, e para trancar-a não era preciso mais do que recurvar um dos grossos galhos que a renteavam, prendendo-o, na parte inferior, nas raízes da arvore.

"Essa abertura tinha seguramente um metro de altura e ficava a uns vinte palmos do sólo.

"No chão estendemos todas as pelles que trazíamos na bagagem, improvisando as nossas camas.

"Nas paredes feitas de palha e raízes espetámos, a espaços, as armas brancas que trazíamos, tendo o cuidado de collocar nos cantos da habitação, perfeitamente carregadas, as diversas armas de fogo — nossos melhores companheiros — de modo a estarmos a qualquer hora preparados para o primeiro ataque do inimigo commum: as feras.

"Caçador experimentado, Livio havia tomado todas as precauções ditadas pela urgencia e pela prudencia, no momento necessarias, deixando para o dia seguinte outros mistéres de menor importancia, mesmo porque já se fazia tarde e o tempo era exiguo para apromptar tudo o que elle queria.

"Nemrod muito pouco habil, eu apenas o auxiliava, cumprindo cegamente as suas ordens e determinações, en-



Quando entrei, penalizou-me a figura do desgraçado Livio...

cobrindo com a minha dedicação as falhas de minha incompetencia de sertanista.

"Já noite, ambos lassos daquelle estafante trabalho, decidimos não sem grande alegria, banhar-nos no Gowuma antes de nos deitar. O dia seguinte ia ser a primeira etapa de uma série de caçadas que accordámos levar a effeito, e era conveniente que despertássemos completamente dispostos.

"Assim, aprestámos nossas armas — Livio jámais se separava de suas armas, dizendo que "o caçador é um homem na guerra" — e descemos até á margem, admirando a paisagem nocturna africana, illuminada por um claro e soberbo luar.

"Em baixo o rio rolava, murmurando, e milhares de coxos e de guinchos emprestavam á natureza desalinhada e agreste, uma exotica e contrastosa animação.

"Caminhávamos despreocupados e alegres, pois a nossa boa estrella até então nos acompanhára, e eu rememorava, cheio de jubilo, as victorias incriveis que obtiveramos em todas as lutas em que entrámos, quer nos desertos, quer nas selvas cheias de perigos de toda a especie.

"Livio caminhava um pouco adeante, assoviando uma canção da patria longinqua, quando estacou de subito, fazendo-me com a mão esquerda um signal a que já me habituára. Ajoelhei-me vagarosamente e conservei-me calado.

"Instantes depois, caminhando de rastros, elle passou por mim dizendo de maneira quasi imperceptivel: "Uma gazella lindissima. Vou buscar a fogo central. Não se mexa dahi."

No proximo numero vamos publicar nesta mesma pagina um conto policial de Hildebrando de Lima, o sympathico escriptor de Alagoas, autor de "O Macaco Electrico", um bello livro de contos regionaes. Intitula-se essa narrativa "O Jornal de Um Crime" e foi escripta em estilo de noticiario de sensação, relatando, em curtos capitulos de simplicidade e clareza, as varias modalidades de uma reportagem policial, deessas mesmas que prendem o leitor desde a primeira linha, ansiosamente á espera do desfecho, na mór parte natural, mas de dolorosas realidades. "O Jornal de Um Crime", de Hildebrando de Lima, é illustrado por Aguiar, e será publicado no proximo numero de O MALHO, inedito e original.

"Pobre Livio! Foi a derradeira phrase consciente que elle pronunciou para os meus ouvidos. Ainda ouço essas palavras ciciadas daquelle que foi o meu melhor amigo.

"Rapazes, eu não posso calcular ainda hoje quanto tempo fiquei esperando ali naquelle logar, de joelhos e com a respiração contida mirando a uns trinta metros o perfil admiravel do bello animal, que se recortava no fundo azul leitoso de uma clareira. Devia ter permanecido meia hora, uma hora, talvez duas...

"Mas, cansado de esperar, e temendo pela sorte de meu bom amigo, resolvi não perder mais um segundo. Algo de anormal estava succedendo com o valente Livio. E foi com o coração a bater violentamente que dirigi meus passos para a nossa habitação.

"A dez passos della, entretanto, senti os meus pés como chumbados ao solo. Os meus cabellos deviam ter-se arrepiado e senti um horrivel calafrio percorrer toda a espinha.

"Que coisa medonha de ver-se! Na janella, um verdadeiro monstro de cor verde-escura, immovel e ameaçador, os tentaculos seguros ás ramagens e aos troncos da arvore, olhava para dentro, para o interior onde "devia estar" o pobre Livio.

"Logo me assaltou uma unica pergunta a que não pude dar resposta: "Livio estaria lá dentro?"

"Depois, já completamente fora de mim, sem "contrôle" sobre os meus nervos, pensei agarrar-me áquella massa informe, para dar tempo a que Livio se escapasse, caso estivesse no interior do barracão.

"Mas aquelle recurso foi logo repellido, por sua completa inefficiencia. Lembrei-me da faca, um longo punhal senegalez de que nunca me separava. Mas o monstro devia ter dez braços, dez olhos, e a minha faca era uma só.

"Cego de desespero, retirei minha "Winchester", que levava a tiracollo, visei o alvo e fiz fogo.

"O monstro se encolheu todo, revolvendo os tentaculos enormes, embarçando-os, retezando-os. Atirei de novo. E uma terceira vez attingi em cheio aquella massa horrenda. A terceira bala devia ter-lhe sido fatal porque ao receber-a o animal deitou grossas camadas de um liquido negro, ao tempo em que saltava para dentro!

"Estive para desfallecer de emoção, vendo já o meu amigo a braços com aquelle fantasma, mas reunindo todas as minhas forças, a cambalear de fraqueza, investi para a porta. Abri-a com um pontapé, pois o gancho estava deslocado.

"Quando entrei, penalizou-me a figura do desgraçado Livio, que estava de pé, ao fundo da barraca, os cabellos inteiramente brancos, a sorrir-me estupidamente, enquanto que o monstro ainda escabujava no chão. Despejei-lhe toda a carga da "Winchester" e só quarenta minutos após este succumbia.

"Examinei-o detidamente e estremei de horror á lembrança do que não havia de soffrer, antes da morte, o pobre Livio, caso viesse a ser mordido por aquelle bicho. Era uma aranha-boi, uma caranguejeira gigantesca de

quasi um metro de altura, cujas pernas totalmente peludas semelham tentaculos, tão grandes e possantes são ellas.

"Uma de suas picadas tem o effeito de uma injeção de acido chlorhydrico, requeimando o corpo da victima de maneira barbara e fazendo-a soffrer durante 24 horas, ao fim das quaes sobrevém a morte. Essa aranha gigantesca é originaria do Zambéze e ella costuma, antes de golpear a victima, a miral-a attentamente durante longo tempo, como fazem os gatos com os ratinhos.

"O desgraçado Livio devia ter soffrido horrivelmente desde que o monstro assomou á janella, pois elle conhecia a aranha-boi, e sabia que ao minimo movimento ou ac menor grito, seria fatalmente atacado.

"O esforço que devia ter elle feito para tentar ganhar a porta — que lhe ficava apenas a um metro e meio de distancia — fôra realmente sobrehumano. O meu infeliz companheiro envelheceu, naquella noite, dez annos, e a commoção violentissima lhe abalou a razão, inutilizando-o para sempre.

"Foi chorando de dôr que o reconduzi, com mil difficuldades, através o sertão central africano, até Dakar, onde embarcamos no primeiro vapor que ancorou. Desde essa noite terrivel passada no Gowuma abandonei toda a minha paixão pelas caçadas e por aventuras. Deixei no barracão finais de cem contos em pelles de animaes e uma vez no Rio tratei de internar o pobre Livio. Annos depois, quasi curado, deram-lhe a liberdade. Hoje elle não conhece ninguém, nem a mim proprio, e vive por ali a perambular... E' apenas um simples "Livio Louco..."

Roberto calou-se.

Apenas, como reticencias vivas, as lagrimas lhe deslizavam pelos olhos, pondo um estranho ponto final na triste narrativa.

GESSY

NÃO USAL-O E MALTRATAR A PELLE

O jornal inglez *Sunday Chronicle* divulgou recentemente, as aventuras de um joven soldado voluntario do exercito britannico e que desertou durante a batalha de Loos (França), em Setembro de 1915.

Esse desertor atravessou quasi toda a frente allia, e chegada a Rouen declarou-se membro da Cruz-Vermella. Depois de mil peripecias, embarcou a bordo de um navio hospital inglez, conseguindo assim voltar á sua patria.

Este homem, que é actualmente pae de tres meninos, foi declarado officialmente morto e o seu nome figura na lista do cenotaphio da cidade de Edinburgo, entre os combatentes escossezes mortos pela patria na Grande Guerra.



Doem-lhe os CALLOS?

Uma applicação de "GETS-IT" alliviará aquella dôr palpitante do callos. Depois de alguns dias o callo se tornará encolhido e poderá ser extrahido facilmente com os dedos.

"GETS-IT", o destruidor universal de callos, termina todas as importunidades que ellas causam. Poderá trabalhar, dançar e divertir-se com todo o conforto.

"GETS-IT"

Chicago, E. U. A.



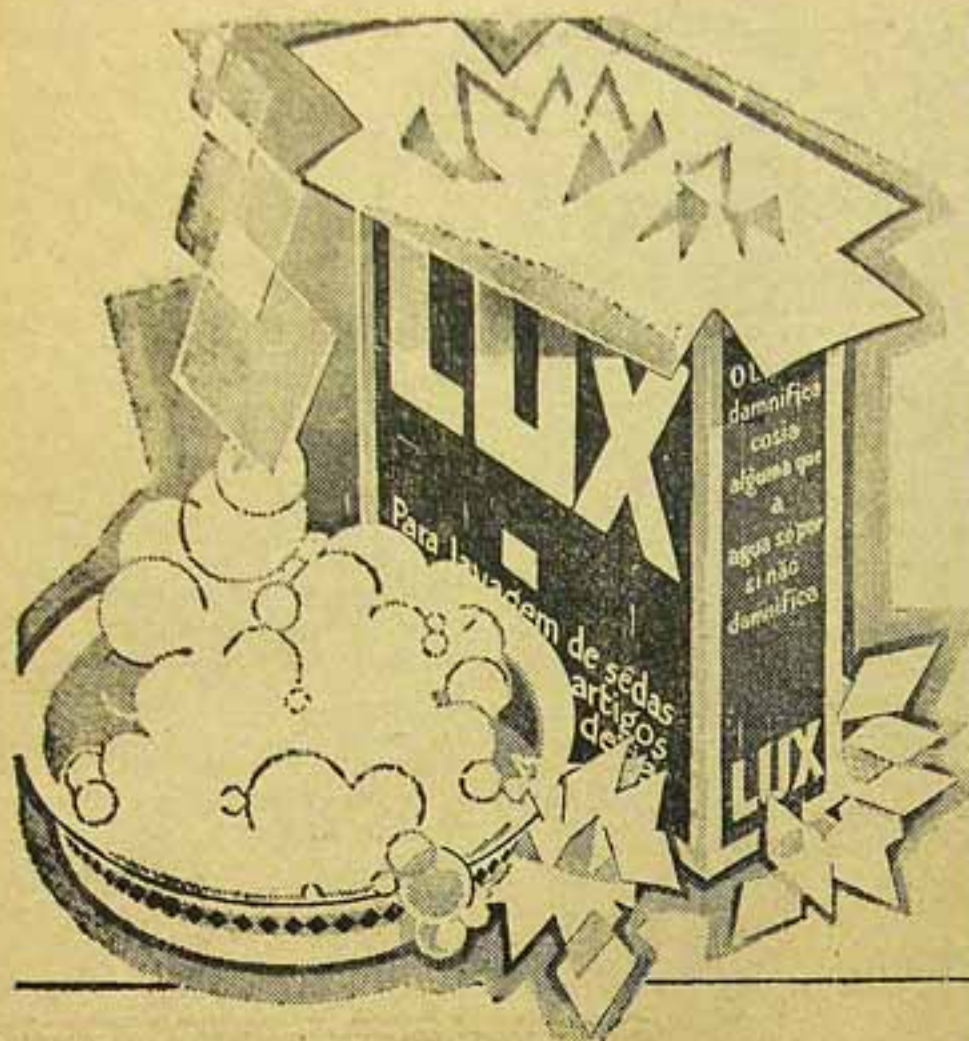
Baudo, Força, Energia
pelo **MARAVILHOSO**
FERRO QUEVENNE

FERRO QUEVENNE

ANEMIA
FERRES, DEBILIDADE
O mais activo e mais economico
e unico inalteravel.

14, R. des Beaux-Arts, Paris

O unico modo tolerado, e mais agradável, para obter
o unico verdadeiramente economico e permitiendo results
de MOLESTIAS dos PAISES QUENTES.



ESCAMAS
MACIAS!
ESPUMA
ABUNDANTE!

ACTUALMENTE
COM O LUX PÓDE-
SE LAVAR COM
COMPLETA SEGU-
RANÇA AS ROUPAS
MAIS FINAS, SEM
ESFREGAL-AS!

Fazei cair do pacote azul algumas escamas de Lux. Jamais viu-se coisa mais fina! O Lux é o producto mais aperfeiçoado da fabricação de sabão. Cada escama transparente, branca como neve, é trabalhada e polida por machinas poderosas. Não pôde haver nellas a menor impureza. Agitae-as em agua quente e tereis a mais deliciosa espuma que é possível imaginar. O Lux é feito especialmente para as roupas finas que se estragariam pela acção de esfregar com sabões inferiores.



O LUX LIMPA SEM NECESSIDADE DE ESFREGAR

OS CORREIOS DA REPUBLICA EM ANARCHIA

A significativa unanimidade da imprensa nos protestos contra o mau serviço do Trafego Postal. — As causas reaes da insufficiencia do numero de carteiros.

O Malho não tem estado isolado na arguição dos mais graves factos desenrolados nos Correios da Republica. Outros jornaes têm feito côro connosco, reclamando das altas autoridades uma providencia energica e urgente a respeito.

E' interessante verificar a frente unica da imprensa nesse sentido. Não ha, aqui, jornaes governistas e jornaes ante-governistas. Vendo todos quem o responsavel directo e exclusivo do inconcebivel dismantelo dos nossos serviços postaes, e comprehendendo tratar-se de assumpto que se sobrepõe aos interesses partidarios e pertinentes às conveniências collectivas — martellam unanimemente na mesma tecla: a insufficiencia poliforme do Sr. Pereira Lessa para orientar uma repartição da importancia e complexidade da Sub-Directoria do Trafego Postal.

O proprio nome dessa Sub-Directoria define as suas relações com o publico: nada se remette e nada se recebe pelo correio, sem ser através do Trafego Postal.

UMA LENDA PUERIL

O proprio *O Malho* já vehiculou a versão de que a permanencia do Sr. Pereira Lessa no posto de Sub-Director interino do Trafego Postal, é obra da politica. Bem se considerando, entretanto, essa affirmativa, tem-se vontade de rir...

O Sr. Pereira Lessa influencia politica!

Um cidadão que não tem o tranto necessario para dirigir numero limitado de funcionarios, julgado capaz de influir nas altas resoluções politico-administrativas do paiz, que a tanto se pôde equiparar a escolha de um sub-director do Trafego Postal!

Trata-se, portanto, de uma lenda pueril, que os responsaveis pela vida politica do paiz deviam apressar-se em desfazer, quando menos fôra, não darem mau testemunho da propria intelligencia.

A DISTRIBUIÇÃO DA CORRESPONDENCIA

Um dos serviços mais falhos da Sub-Directoria do Trafego Postal, é a distribuição da correspondencia.

Queixa-se o Sr. Pereira Lessa de que o numero de carteiros não tem sido augmentado proporcionalmente ao crescimento da população. Entretanto, o mal está em outro motivo que não este de falta de carteiros em numero sufficiente.

Claro está que o Thesouro não poderia seguir esse criterio leviano de ir augmentando tantos funcionarios publicos por quantos centenares de nascimentos que lhe communique a Directoria de Estatistica... E porque esse não poderá ser o criterio seguido, o recurso logico é o aproveitamento dos funcionarios que estejam nas posses do Thesouro estipendiario.

Como se faz, porém, o aproveitamento desses funcionarios na Sub-Directoria do Trafego Postal?

De accordo com as preferencias e sympathias pessoas do Sr. Pereira Lessa. Os seus amigos titulados carteiros não têm a função do cargo. São mandados servir em secções diversas, em succursaes, em agencias não distribuidoras da correspondencia a domicilio. São os chamados "casacas", porque jamais foram vistos vergando o honesto uniforme de carteiro, por não o possuirem.

Decorre desse proteccionismo aos amigos uma irregularidade no serviço do qual se quer responsabilizar a população accrescida.

Os carteiros que realmente distribuem a correspondencia se esalfam em canseira impiedosa de um trabalho redobrado. Mas por mais choteiem ruas a fôra, não conseguem fazer entrega dos montões de cartas e impressos que jazem abandonados nas secções de manipulação, parte ainda em cestos, mas a maioria rolando no chão poeirento e desasseado.

Os districtos que cada um des-

ses carteiros tem de percorrer, são de extensões immensas, que lhes não permitem, absolutamente, fazer as taes distribuições diarias regulamentares.

Fazem uma, ou, quando muito, duas. E isto apenas no centro da cidade, onde se agglomera o Commercio, que vez por outra levanta a respeito o seu innocuo protesto contra o mau serviço postal.

Ponham-se, entretanto, em actividade propria todos os carteiros que se encontram addidos a outros serviços; rigorizem-se as generosas justificações de faltosos incorrigiveis que no fim de cada mez visitam o gabinete do Sr. Lessa com um sorriso amavel, de lá voltando com a papeleta da camaradagem — e tudo entrará nos eixos.

Como estão é que as coisas não se poderão regularizar. Nem seria, tambem, justificavel um augmento no quadro desses servidores do Estado, antes que se verifique, pela chamada de todos os actuaes aos seus postos, a real necessidade de augmentar-se-lhes o numero.

O sub-director interino do Trafego Postal sabe tudo isso melhor que nós. Mas não deseja desfazer-se da côrte de bajuladores que madraçam á sombra de sua criminosa tolerancia. Disso provém a sua importancia entre elles; dahi arrebanha elle os quatro ou seis estoicos leitores de suas formidandas critiquices musicas e chronicótas literarias.

E' o fraco do homem. Diga-se que elle tem talento; que o seu terço está bem talhado; que a sua piteira é levada á bocca com um gesto que faria inveja a Brummel, e elle será capaz de entregar ao seu lisonjeador o proprio logar, esse logar de que o Sr. Lessa tem mais annos que ao primeiro leite mado.

Não haverá, porém, um elogio na face da terra sufficientemente forte para fazer com que o Sr. Pereira Lessa se estimule no sentido de praticar um acto — umzinho só — acertado.

A HORRIVEL TORTURA DAS DORES NAS COSTAS

EIS AQUI UM TRATAMENTO GARANTIDO QUE V. S.
PODE EXPERIMENTAR GRATUITAMENTE

Ha milhares de homens e mulheres que soffrem terrivelmente, dia e noite, de Dores Chronicas nas Costas, Rheumatismo, Dores Articulares e Sciatica e que, se seguissem o conselho que damos aqui, experimentando gratuitamente este tratamento que conta 40 annos de existencia, immediatamente poderiam pôr fim aos seus soffrimentos.

Em primeiro lugar, peça V. S. ao seu pharmaceutico a sua opinião sincera sobre o valor das Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Pergunte-lhe sobre outros clientes que soffreram como V. S. está soffrendo e acharão alivio promptamente para os seus incommodos, graças a este tratamento com 40 annos de existencia. Estamos certos de que seu pharmaceutico lhe aconselhará o uso das Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Além disso dentro de 24 horas V. S. observará e se convencerá de que o tratamento lhe faz bem.

Milhares de pessoas constatarem que, seguindo um breve tratamento com as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, voltaram a gozar de uma vida sã. Os medicos recommendam este tratamento que se vende por milhares de frascos no mundo inteiro. Amparados na autoridade do testemunho de milhares de pessoas que soffreram em outros tempos, declaramos sem reserva que ha um methodo seguro, rapido e economico para afugentar a enfermidade dos rins e livrar-se de seus symptomas dolorosos. Nenhuma pilula ordinaria nem poção alguma corrente, tem a reputação maravilhosa que apoia as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Não ha segredo a respeito: a formula acha-se impressa claramente em cada caixa, e o seu pharmaceutico lhe dirá quão excellente é este remedio.

Porque não segue V. S. o conselho de pharmaceuticos e medicos experimentados? Garantimos que se seguir um tratamento com o medicamento classico, recommendado pelos medicos, quer dizer, as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, V. S. obterá melhora immediata. Estamos tão certos de que este tratamento o porá a caminho de recuperar a saúde, que estamos dispostos a enviar-lhe um fornecimento gratis para experiencia, livre de porta.

Tome as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, contra Dores nas Costas, Rheumatismo, Dores Articulares, Desordens dos Rins e Perda de Vitalidade. São boas para jovens e velhos. Não são drogas perigosas, senão um tratamento que combate a enfermidade, ainda nos casos em que outros remedios tenham frassado. Para comprovar a sua rapidez de acção, peça-nos um fornecimento gratis para experiencia; dirija a sua carta a E. C. De Witt & Co., Ltd., (Depto. L. 4), Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.



Pilulas De Witt

PARA OS RINS E A BEXIGA

PARA OBTER SUA CAIXA GRATIS, ESCREVA AO ENDEREÇO ACIMA INDICADO.

L. 4. PREÇOS NO { R\$. 73500 O FRASCO PEQUENO
DISTRICTO FEDERAL { R\$. 123500 O FRASCO GRANDE

LICENCIADAS PELO D. N. S. P.
508 O No. 145

Crème Simon

Uma massagem com o Creme Simon é tão agradável para o rosto como uma carícia. Não seca nem engordura, e pela sua perfeita untuosidade que penetra nos póros da pele,

O CREME SIMON

vivifica a epiderme, amacia-a e faz realçar o seu brilho natural.

MODO DE USAR. - Espalhai-o sobre a pele ainda humida, depois da toilette. Fazei-o penetrar nos póros por meio de uma leve massagem, secando-o depois com uma toalha. Ele tornará mais aderente ao vosso pó...

o PÓ SIMON

PARIS

OS PREMIOS D'“O TICO-TICO”

O Tico-Tico, a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos leitores nos seus concursos semanais, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 a 12 volumes cada uma, das preciosas obras “Encanto e verdade”, do professor Thales de Andrade, e “Galeria dos Homens Celebres”, do professor Alvaro Guerra. “Encanto e verdade”, divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdadeira — Tóto judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo. “Galeria dos Homens Celebres”, do professor Alvaro Guerra, comprehendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos, III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varela, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac. Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d'O Tico-Tico, demonstrando, desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.



Musicas e Discos

OUVERTURE

Nos circuitos de cantores phonographicos é conhecida uma pittoresca divisão, que separa os interpretes mais afamados e queridos do publico em duas turmas denominadas: "Scratch A" e "Scratch B".

Para a formação do "Scratch" principal, no qual, a semelhança do que acontece no "football", todos desejam figurar, a "Columbia" dá os seguintes elementos: Januario de Oliveira e Paraguassu; a "Brunswick" José de Barros; a "Parlophon" Almirante; a "Victor" Breno Ferreira, Silvio Salema e Mario Pessoa; a "Odeon" Gastão Formentti, Francisco Alves, Mario Reis e Augusto Calheiros.

Ahí está o primeiro "team" masculino. Há, porém, ainda um "scratch A" feminino, que é o seguinte: da "Victor", Carmem Miranda e Jeany Barbosa; da "Columbia", Stefania de Macedo; da "Odeon", Aracy Cortes, Aida Verona, Christina Costa, Lydia Campos, Zaira Cavalanti e Olga Prager; da "Brunswick", Anna de Albuquerque Mello; da "Parlophon", Dora Brasil.

Escalamos estes quadros tomando por base o maior numero de gravações realizadas, ultimamente, pelos seus componentes. Não tivemos, pois, a intenção de favorecer ou prejudicar este ou aquelle.

Além, e que desejamos hoje, nestas palavras iniciais, é encaminhar uma palcatra que solicitamos, há dias, a um dos "players" mais representativos do "Scratch A": — Gastão Formentti.

Antes, porém, de inserir o nosso dialogo, devíamos dizer qualquer coisa a respeito de Formentti, cantor apreciadissimo e pintor — os leitores sabiam disto? — de altos meritos, concorrente, varias vezes, aos "salões" da "Escola de Bellas Artes".

Mas, para que? Gastão Formentti, através dos discos, tornou-se um nome festejado quer nas espheras de elite, quer nas camadas populares, sendo desnecessario, portanto, os elogios que lhe possamos fazer.

Assim, o melhor mesmo é passar á conversa que entretivemos, porque esta, decerto, há de interessar muito mais aos nossos leitores e aos phonophiles, em geral. E' o que fazemos, no trecho adiante.

A palcatra com Formentti.

Eis as perguntas que fizemos ao jovem e brilhante cantor, bem como as respostas que elle nos deu:

— Quando começou a gravar?
— Em 1927.
— Qual foi o seu primeiro disco?
— O meu primeiro disco foram dois... Ou melhor: a primeira saída de discos meus deu-se com duas chapas, no mesmo tempo. Para ellas eu havia cantado: "Rolinha", "Canarinho", "Bocca Pintada" e "Sabiá Mimosa", quatro canções de Joubert de Carvalho.

— Qual o seu melhor disco, na sua opinião?

— Não posso dizer, assim, que este ou aquelle seja o melhor. Como sempre acontece, porém, com todo artista, tenho varios a que dou preferéncia. "Cão, Cão, Lailão", por exemplo, é um dos que mais me agradam, pessoalmente. Também "Sacy-Peréro", "Felicidade" e "Juriti", canções de J. Aymeré, fazem parte do grupo a que me refiro. Ainda "Sou Yôyô de Yôyô", de Henrique Vogler, "Riso e Pranto", de Pery Pirajá, "Scena Calpina", de Edmar do Routh, e "Sabiá", de Hecker Tavares nelle estão incluídos.

— Qual o seu disco mais bem recebido pelo publico?

— "Casa de Caboco". E' um "record" de vendagem.

— Que pensa sobre a influencia do cinema sonoro em relação ás musicas nacionais? Achas que elle as veio prejudicar?

— Sim e não. Quanto á vendagem, no genero de "fox-trots" e valças, é claro que o cinema sonoro, realizando uma propaganda efficientissima da produção americana, superior á nossa, conseguiu dominar o mercado e deixar num plano secundario a nossa produção similar.

Agora, quanto a canções, sambas, batucadas, melódicas católicas, e tudo, enfim, que é verdadeiramente nosso, ahí elle em nada nos afiou. O que é nosso, quando é bom, vende-se mais que alguns successos estrangeiros enfeitados.

— E' artista exclusivo da "Casa Edison"?

— Sou. Até hoje só tenho cantado para discos "Odeon" e "Parlophon", que são gravados nos "studios" da referida casa editora.

— Sente alguma emoção quando está em frente ao microphone, prompto para realizar as suas gravações?

— Experimento uma nova sensação, inédita quasi, sempre que tenho de interpretar uma peça. Além, essa sensação tem qualquer coisa de semelhante com a que sinto quando fico deante de uma tela em branco, para a qual vou passar uma paisagem, uma marinha, architecturas perspectivadas, coloridos, formas, nuances, e subtilidades.

— Outra coisa: acha compensadores os direitos que recebe pelos seus discos?

— Para mim, que canto mais por uma questão de arte, sem ser, em absoluto, um cantor profissional, no sentido pejorativo da expressão, qualquer retribuição me contentaria, uma vez que não vivo do phonographo. Sob o ponto de vista commercial, porém, as nossas fabricas de discos, sem excepção, pagam a percentagem de 200 reis por face, o que evidentemente, não corresponde ao trabalho do cantor, que é, no caso, materia prima indispensavel.

— E, para terminar, pois não queremos roubar-lhe mais tempo diga-nos: está satisfeito com o publico?

— Satisfeittissimo. Os meus discos têm encontrado uma acolhida desvanecedora, em todo o Brasil. Quer parecer, portanto, que não sou eu somente quem está satisfeito: o publico também isto demonstra para comigo, o que me confunde e estimula. Cada dia, por isso, procuro corresponder melhor essa sympathia tão espontanea e... romenti lá dizer "injusta", "immercedida" ou qualquer outra coisa semelhante. Não, porém, cortamos-lhe a phrase e despedimo-nos delle agradecendo a gentileza com que attendera ao nosso pedido de conceder ao "Malho" a entrevista que ahí fica.

"SUAVE RECORDAÇÃO"

Gastão Lamounier é um dos compositores mais aristocraticos que possuímos. As suas produções têm sempre um caracter de fidelidade acentuado. Acaba de surgir, agora, mais uma peça de sua autoria: — a valsa "Suave Recordação", que se reveste de intensa delicadeza conceptual. A letra é a seguinte e está assignada por Olegário Marriano:

"Não sei que sinto no meu peito
Se é saudade que me quer
Lembrar um sonho já desfeito
O passado — uma mulher.
Toldou-me os olhos, de repente,
Uma névoa, sem razão.
E um soluço subiu plangentemente
Como um adeus final deste meu coração!"

2ª parte

E do cofre da memoria
Acordei por te lembrar
O encanto da nossa historia
Que faz chorar.
Para que os homens do mundo
Venham comigo aprender
Que um amor quando é profundo
Não se consegue esquecer!"

"Suave Recordação" foi editada pela "Casa Carlos Wehrs" e tem uma linda capa illustrada pelo talentoso lapis de Luiz de Gonzaga.

O "OROBÓ"

A "Edição Guanabara", da qual é director o querido e admiravel maestro Eduardo Souto, acaba de lançar mais uma publicação do genero popular. E' ella: — "Orobó", ponto de macumba, letra e musica de "Bahiano" (Cicero de Almeida).

OS TRIUMPHOS DA "VICTOR"

Ainda uma reminiscência do Carnaval passado, a marcha de Joubert de Carvalho intitulada "Eu fiz tudo prá você gostar de mim" agora que está alcançando um successo mais intenso. A sua musica, com effeito, é encantadora. E a sua letra, apesar

do tratamento em "tu" e "você", casa-se bem com as phrases da melodia, o que já é meio caminho andado para o successo, e diz as seguintes coisas:

Côro

"Tá-hiii!
Eu fiz tudo
Pra você gostar de mim...
Oh meu bem,
Faz assim comigo não!
Você tem, você tem
Que me dar teu coração."

Meu amor não posso esquecer...
Se dá alegria faz também soffrer.
A minha vida foi sempre assim:
Só chorando as nuvens... que não têm fim.

Côro

Tá-hiii!
Etc.

Esta historia de gostar de alguém
Já é mania que as pessoas têm
Se me ajudasse Nosso Senhor
Eu não pensaria mais no amor."

"Eu fiz tudo prá você gostar de mim" está gravada em disco "Victor" n. 33.133, cuja procura é um indice indiscutivel de agrado da peça.

"MARIA", DISCO "COLUMBIA"

Humberto Mariscallo é um applaudido cantor popular, que começa a prolongar seu phonographo os seus successos na ritmia dos theatros de quasi todo o Brasil. Os seus numeros são sempre interessantes e delicados, mesmo quando se trata de assumpto comico. Mas Humberto Mariscallo é também um compositor, como tantos outros dos seus collegas, escrevendo os versos e idealizando as melodias da maior parte das canções do seu repertorio. A poderosa fabrica de discos "Columbia", tendo em vista o agrado despertado por esse artista, tem editado varias chapas com peças suas, uma das quais tem o numero 5.041. Nesta, acha-se gravado o samba "Maria", musica, letra e interpretação de Mariscallo, que é uma produção das melhores no genero. Inserimos abaixo a letra desse samba, que, aliás, tem muito mais de canção que de outra qualquer coisa:

Solo

"Nunca mais
Na vida tive alegria
Maria, Maria,
Foste embora
Quando eu mais te queria
Maria, Maria."

Côro (1ª)

Volta, Possibil!
O' tentação
Vem fazer teu plano
No meu coração.

Solo

Sem a teu carinho
Eu padeco noite e dia
Maria, Maria,
Sem o teu amor
A vida não tem calma,
Maria, Maria."

CORRESPONDENCIA

Yrona — Barbacena — O numero do disco de que nos falta é 18.522, "Odeon". E' cantado por Aida Veroni. Já publicamos a letra, em um dos nossos numeros anteriores.

John Berryman — Vancouver — O illustre "astro" da tela que anda fazendo por ahí, no interior do Estado do Rio de Janeiro, alguma "film" mysteriosa, com scenas brasileiras? Ou veio trabalhar em alguma das fabricas do celebre "cinema nacional"? Apresente-lhe os cumprimentos dos "fãs". Patrietas. Quanto á informacão que nos pede, o numero é 5072-0, "Columbia".

Tom Rê

Os Sete Dias da Política

Que é do "bravo" João Neves que não chega? Com este pequeno plagio de Napoleão, o generalissimo liberal está esperando o seu Grouchy e com elle o seu Waterloo... Os valentes que o cercam já não resistem mais ás cargas do adversario plenamente triumphantes dentro dos muros do Congresso! Prevendo o fim proximo e desastroso, bem que fez por evital-o, mudando de avião ao Sul um do seu estado-maior, com pedido de urgente soccorro... Mas o Neves não vem! Nem o Neves, nem o Flores, nem o Color... Que ingratos! Onde as honras que lhes deu com magnanimidade? E os elogios com que procurou ferir a sua vaidade, que é feito delles? Desleaes? ou covardes?...

Nestes soliloquios dolorosos, o Bonaparte de Minas, com bota e tudo, gasta as ultimas resistencias de seu espirito amargurado pelo desastre inevitavel! Do alto das montanhas nataes, elle lança sobre a planicie sulina ollares entre supplices e ameaçadores... Tudo daria para lobrigar na distancia a sombra de um vulto, mesmo que fosse para tralil-o... Mas fica tudo apenas em promessas! O re-

conhecimento está quasi a findar e do Sul, nada! Só o pobre do Ariosto Pinto, com o seu altruismo de positivista, arrisca a estas horas seu auxilio pessoal aos chefes infortunados, dividindo-se em cuidados entre a pequena Parahyba e a grande Minas, em nome da indefectivel solidaria de gaucha... Só este não quiz o cavalleiro de Offenbach!

O Sr. Francisco Campos, despachado um desses dias, de avião, para o Rio Grande, volta agora a Minas dizendo-se muito satisfeito de tudo lhe foi por lá. Achou a gente tão admiravel e a terra tão digna della, que dá por bem pagas as canseiras e cuidados que vencem para chegar a vel-as. No seu entusiasmo de novo Vaz Caminha, o secretario de S. Ex. só não disse dos gauchos e dos pampas precisamente aquillo que elles são... Mas é isto mesmo que ensina a seus auxiliares o manhoso Andrada: dizer só o que lhe convém. Se o Sr. Francisco Campos fosse a Porto Alegre, por exemplo, classificar sinceramente o seu governo, de accordo com o pensamento mineiro, que desastre não seria, santo Deus?!

Mais razas do que aquellas planicies haveriam de ficar, de certo, as figuras que hoje crecam o Sr. Getulio...

Não ganhariam, porém, nada mais, com isto, as montanhas alterosas. Boa ou má, a companhia dos pampas, já agora se tornou uma necessidade. Por essa altura da triste jornada que emprehenderam juntos, mais lhes vale o não se afastarem de todo. O primeiro desencontro convinha para que um encontrasse a tal sabida honrosa procurada. Os dois no mesmo rumo teriam mais difficuldade em achal-a...

Hoje, que os gauchos, tomando por caminhos menos arriscados que o da revolução liberal, entraram nella definitivamente, só resta aos mineiros, da outra banda, se irem chegando para o seu lado, com elogios ao tino do aliado que primeiro encontrou a maneira de sair da entaladela...

Consoante a impressão do Sr. Francisco Campos, todo o Rio Grande está de alma corpo com as idéas do Sr. Antonio Carlos. Desse meio, não excluiu sequer o enviado especial de Minas, o senador Paim Filho. Este facto é duplamente estranho: primeiro, porque elle é gaucha, segundo, porque declara, alto e a bom som, que a Aliança ha muito se acabou! Devemos a estes accrescentar ainda um terceiro motivo de estranheza para o desembaraço com que fez aquellas affirmações o secretario do carlismo: O Sr. Paim não é, na sua terra, um simples cidadão, como tantos outros. Representa, politicamente, alguma coisa mais do que auxiliar de governos em sua terra... Atraz de si, arrasta elle nada menos de vinte e cinco municipios de seu Estado. E' um chefe e, portanto, com autoridade para falar em nome dos seus conterraneos, como nenhum outro dos seus correligionarios, excepção feita do velho chefe de todos! No caso de não poder elle sustentar que o liberalismo constitue hoje para o Rio Grande historia antiga, menos autorizado estaria o collaborador do Sr. Antonio Carlos, na obra de ficção

que encenou, a dizer o que disse. Não se tratasse de um moço e o seu optimismo correria o risco de ser comparado ao de um cavalleiro celebre que tambem usava oculos... Compreende-se que os paes, por soffrerem demasiado o sacrificio dos filhos, não queiram nunca admittil-os, e fiquem até depois de mortos a esperar de Deus a reproducção do milagre de Christo com o chorado fructo da viuva Naim...

Menos apressado do que foi, voltou o Sr. Campos, do Sul. Teve assim tempo de desviar um pouco a sua rota e tocar em São Paulo. A terra dos bandeiras amaldiçoada pelo neto mineiro de José Bonifacio desde o inicio da campanha presidencial, vendo-se de subita visitada por um dos

seus mais fieis discipulos, teve a impressão talvez de que sonhasse... Que haverá, ainda, porém, de extraordinario, na actual politica de Minas? Será que o seu reformador já prepara, arrependido, a estrada de Damasco?

Do Sr. Antonio Carlos não admira mais nada. Tantas cousas malucas já fez elle, que esse acto de juizo bem podia, afinal, vir coroar a sua obra de louco, como justa compensação dos males que trouxe ao paiz. o seu liberalismo reaccionario. Para o homem que se habituou a agir sempre em desacordo com o que diz, esta mutação, nem chegaria a constituir um constrangimento. Enquanto isto, o Estado de Minas só motivos encontraria para se felicitar, com essa volta ao seio daquelle de que nunca se deveria ter apartado. A falar verdade, temos, entretanto, duvidas sobre o animo com que o desassisado occupante do Palacio da Liberdade volta a se approximar dos paulistas. A traição anda nos seus menores gestos. Já andava mesmo ao tempo em que todos o tinham por um cidadão de juizo.

A insania apenas a apurou, sob a capa de uma apparencia inoffensiva. Está, todavia, tão conhecida essa velha mania do Sr. Antonio Carlos, que se tornou quasi inoperante.

COMO verdadeiro acontecimento jornalístico podemos considerar o numero de *O Malho* da semana transacta, pois a sua procura de tal fôrma se accentuou, que a edição mal posta em circulação foi desde logo esgotada. Com desvanecimento podemos assegurar que factor de grande valia, para o succedido, foi a reportagem publicada sobre o passamento de Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde, assim como tambem a capa suggestiva, uma verdadeira obra prima da pintura brasileira, devida ao incontestavel valor do mestre que é Rodolpho Chambelland, professor da nossa Escola de Bellas Artes. Prova evidente do que affirmamos são os innumerados pedidos a cada momento chegados para a republicação do referido trabalho, dahi a razão da presença de tão preciosa obra novamente acompanhando a mais escolhida e abundante documentação sobre os funeraes daquelle que, com tanta sabedoria e devotamento, soube alevantar a dignidade do cargo e o conceito da patria.

Com ufania nos julgamos bem satisfeitos por ter correspondido aos desejos de todos os brasileiros sempre promptos a render a mais alta justiça á figura do grande sacerdote, symbolo perfeito da piedade e estatura christã em todos os ambientes por que passou.

pela defesa constante a que obriga. Ao primeiro signal dos seus passos toda a gente cahe logo em guarda e por mais que elle se desentranhe em ardis, ninguém quer mais saber de facilidade com elle... Tornou-se muito difficil por isto, o Sr. Antonio Carlos; por si, ou mesmo por outro, inspira mais confiança para combinar qualquer cousa com quem quer que seja. Muito menos facil se fez conseguir elle illudir o proximo. Se quer o Sr. Antonio Carlos salvar com effeito, os seus amigos aspirantes á honra de um longo "rancho" no Monroe, tire o cavallo da chuva e diga logo aos Campos Elyseos que o seu grande inimigo morreu! Diga e prove...

Dizem nos arraiaes dos alliados que o P. R. M. não accenta accordos: ou tudo ou nada! Se não lhe reconhecerem os 37, outr'ora famosos na formação do Congresso, elle renunciará ao resto, por mais honroso que seja... Com o Sr. Antonio Carlos é assim: nada de transigencias humilhantes! Já se preparam desse modo os seus amigos todos, sem excepção de um só, para o grande sacrificio commum que ficará na historia, frizam, como um exemplo sem par, como de resto impar será o seu actual presidente... Estão rindo? Pois esperem um pouquinho e verão! Os soldados de um patriota do tamanho do maior dos Andradas não podem deshonral-o; preferem morrer com elle.

A defesa que ora estão fazendo dos seus diplomas deve ser vista assim apenas como prova da sua solidariedade com o chefe, por enquanto ainda não desconvençido da victoria total... Do momento, porém, em que esta se confirme, nenhum d'elles terá mais duvidas em se dar em holocausto ao ideal de liberdade a que se deram num movimento de commovente sinceridade civica! O que está resolvido entre elles, de pedra e cal, é a renuncia de quantos tiverem a sua entrada garantida com prejuizo da do companheiro ao lado. Muitos até, ao que se garante, nem mais de politica querem saber, dispondo-se tudo para irem "levar o arado ao fim do rego", como aconselha o comarada Luzzardo...

Dr. Alexandrino Agra

Cirurgião Dentista

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio

RUA S. JOSE, 34 — 3º andar
Telephone — 2-1838



Sãos como os dentes d'um menino

O DENTOL (agua, pasta, po, ou sabao) é um dentifricio ao mesmo tempo poderosamente antiseptico e dotado de um perfume muito agradável.

Creado segundo os trabalhos de Pasteur, dá firmeza ás gengivas.

Em poucos dias, dá aos dentes uma alvura excepcional. Purifica o halito e é particularmente recomendado aos fumadores. Deixa na bocca uma sensação de frescura deliciosa e persistente.

O DENTOL encontra-se á venda em todas as boas casas vendendo productos de perfumaria e em todas as pharmacias.



Deposito geral:
Maison FRÈRE, 19, rue Jacob - Paris

PRESENTE — Para receber livre de porte um tubo de amostra da pasta Dentol, é bastante enviar o presente annuncio de "O Malho" á Mrs. Barrenne & Cie., 263, Rua Buenos Ayres — Rio de Janeiro.

FRAQUEZA SEXUAL

Para impotencia precoce em ambos os sexos, debilidade organica, insomnias, esgotamento nervoso, o melhor remedio é o afamado medicamento **EROSTONICO**, em comprimidos homeopathicos Vidro 5\$000; pelo Correio, 7\$500 — De Faria & Cia. — Rua de S. José n. 74 — RIO.

Ismael A. Moniz Freire

Partos, molestias das senhores e vias urinarias.

Residencia: 73, Xavier da Silveira — Tel. Ipanema, 1171. Consultorio: Travessa Ouvidor, 39 — 3.º — Tel. Central, — 4966. Das 4 ás 7, diariamente.

BILHARES

A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL



Sempre em stock bilhares os mais modernos, e em diversos estylos

CASA BLOIS
de SAVERIO BLOIS
Rua Gusmões, 49 — São Paulo

SEDLITZ CH. CHANTEAUD

O mais activo e barato Purgante, Laxativo, Depurativo contra PRISÃO DE VENTRE, BILE, CONGESTÕES, ENXAQUECA, etc.
H.A. de France-Bourgeois, PARIS, fund. 1812, Grande Pharm.
A. D. G. S. P. A. D. e S. L. Sept. 1899

A G O N I A D E U M S U R D O

O Paulo de Lima — Barbosa, na intimidade — soffria de uma chronica surdez, desde a idade de quinze annos. Consultara os mais afamados especialistas, e sem resultado algum. Apesar de surdo, aos vinte annos não achou quem faltasse ao seu appello familiar, e constituiu seu "home", desposando uma brejeira moreninha, que não se importava de ser a companheira de um individuo privado de suas trompas de Eustachio. Vieram logo, como complemento, dois robustos pimpolhos. Mas, o pobre Pauloca não podia resignar-se áquella surdez, que o privava de ouvir a voz melodiosa, certamente de sua cara metade, e os gritos agudos, pouco melodiosos, esses, de seus travessos pirralhos. E, a par dessa privação cruel era-lhe vedado, tambem, perceber os conceitos da vizinhança maldizente que, para elle, surdo desde os quinze annos (ao vel-a abrir a bocca e discurrir com crescente animação), seria alguma cousa de suave, de doce, de innocente, assim pensava o Pauloca, na candura de sua alma...

Ora, durava esse supplicio uns alentados dez annos, tormento extraordinariamente aggravado depois que se ligara á consorte pelos sagrados vinculos de hymeneu, quando, um dia, o misero surdo leu num jornal a noticia de que, na Gavea, havia um tal propheta Enoch, que praticava verdadeiros milagres. Curava cegos, mudos, surdos (era o seu caso), manetas, pernetas, malucos, endiabrados, "et reliqua". Eil-o radiante, satisfeito da vida, ébrio de mil esperanças, que tudo parecia confirmar. Juntou na carteira algum dinheiro e bateu asas para a Gavea.

Depois de um custo enorme e titanicas fadigas, conseguiu, enfim, pilhar o famoso homem dos mysterios em um "tête-a-tête" mais milagroso do que todos os seus milagres, e ao cabo de meia hora be benzeduras, rezas e passes ma-

gneticos, o Pauloca abre a bocca (suggestionado ou não) e começa a falar pelos cotovellos e pelas tripas do Judas, aos effeitos da alegria. Abraça e beija o aturdido propheta, e vem ás carreiras para casa, sentindo umas incoerciveis cócegas nos ouvidos por tanto tempo inactivos.

Ao entrar, leva o primeiro susto de sua vida calma e pacifica. Uma voz de homem, atraz de uma porta semi-cerrada, diz assim: — Não sejas tola! Queres passar toda a tua vida acorrentada a um surdo imbecil?

O misero marido ouve, a seguir:

— Tens razão, meu querido Juca. Leve o diabo o Pauloca com a sua eterna surdez, e vamos pregar-lhe uma peça!

Bonito! Foi procurar lá e sahio tosquiado! Aquillo é que era uma falta de sorte... Enquanto surdo, era feliz, e tinha a esposa como uma legitima Madona. Não é que já tinha saudades de sua venturosa surdez?

Sahiu como doido de casa, e correu aos jardins. Encontrou os seus pimpolhos brigando furiosamente, e despejando nos ares envergonhados, em baixo calão, as palavras mais sujas. E elle que jul-

gava os filhos, modelos de creanças! Viram-no, e começaram a dizer um para o outro:

— Olha ahí papae. E' surdo, coitado! Podemos dizer-lhe na cara tudo que nos passar pela cabeça! — E dahi, uma verdadeira sa-raivada de remoques e caçoadas ao desditoso Pauloca. E, rindo como uns diabinhos, debicavam de seu nariz torto, de sua figura magrissima, de sua cor amarellenta, de seu começo de calvicie, de seu todo pacato, de sua surdez... Um inferno.

Ao fugir para a rua, o destituido chefe de familia encontrou grupos de vizinhos, que batião, desesperadamente, com a lingua nos dentes, dizendo horrores de todo mundo, mettendo as botas nelle proprio, Pauloca, criticando tudo, dizendo o diabo de sua mulher e do tal de Juca, conquistador suburbano e barato, e lastimando com hypocrisia a "rematada estupidez daquelle parvo, que era o Paulo Lima"...

Como um louco, o desventurado fugiu como um pé de vento pelas ruas, e entrou na Central, comprando machinalmente um bilhete para bem longe. Após uma estafante viagem, em que aturara com impaciencia e desespero os agudos silvos da machina, e um pirralho tocador de gaita que se sentara bem junto a elle, como num acinte, o infelicissimo Pauloca foi, para cumulo, tomado por um politiquete que se esperava numa estação em que saltou, e antes de poder desenganar aquella gente, teve de supportar, a fio, cincoenta discursos de vinte laudas cada!

Foi esse o remate daquelle horripilante cura. Arrenegando a hora em que procurara de boa fé, o mysterioso homem dos milagres, o Pauloca entrou num hotel, puxou do bolso um revolver, e zás! disparou um tiro, direitinho... no ouvido.

Marina Coelho Cintra



"ILLUSTRAÇÃO
BRASILEIRA"

REVISTA MENSAL IL-
LUSTRADA

Collaborada pelos melhores
escriptores e artistas na-
cionaes e estrangeiros.

FLOREINA

CREMA DE FORMOSURA
FICA A EPIDERME SUAVE. FRESCA. PERFUMADA
A. GIRARD. 48, Rue d'Alsia. PARIS (FRANCE)
Depositarior: FERREIRA. 165, Rua dos Andradas, RIO DE JANEIRO

Restitue as Forças da Juventude Sem Drogas



Um francez erudito tem descoberto um modo de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas in-ternas, aparelhos especiais nem exercícios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as. Milhares ja tem seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se pode aproveitar d'esta invenção. Ella se pode applicar na casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreos de cada dia. Este methodo faz o que não tem feito as drogas para o uso interno, nem os outros procedimentos. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não goza da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais interessante do que conhecer este regenerador de forças. A idade não importa; o effeito é bom com os mais ou menos velhos, assim como com os jovens. Arranjos especiais tem-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de qualquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço á International Palmette Company, Depto D, 3104, Michigan Ave., Chicago, Illinois, E. U. A. Escreva-nos hoje sem demora, pedindo este methodo.



TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA
LEITORA:

Querem conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exitos em Negocios, Jogos de Loteria? Pode GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". Remette 500 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Profa. NILA MARA

Cale Mathews, 1924.

— BUENOS AIRES (ARGENTINA) —

Contos, historias, lições uteis, paginas de armar, e tudo que contém o magnifico ALMANACH d' O TICO-TICO para 1930.

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS



ULTIMAS NOVIDADES

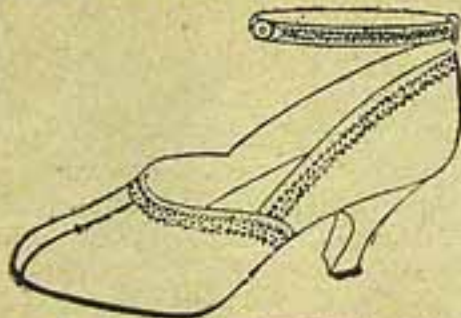
32\$ Fina pelica envernizada, preta, guarnições de couro de cobra estampado, Luis XV, cubano médio.

35\$ Em naco branco lavavel com vistas de bexeto amarello, Luis XV, cubano médio.



30\$ Em camurça ou naco branco, guarnições de chromo cor de vinho, salto Cavalier mexicano, Rigor da moda.

30\$ O mesmo feitto em naco beijo, lavavel, guarnições marrom tam- bem mexicano.



34\$ Linda pelica envernizada preta, com fina combinação de pelica branca, serrilhada, Luis XV, cubano alto.

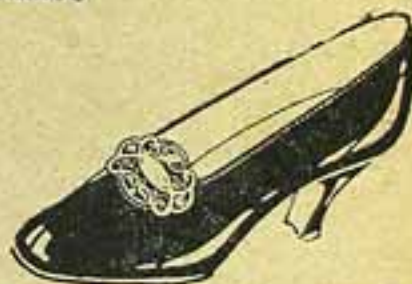
38\$ O mesmo modelo em fino naco beijo lavavel e guarnições de couro cobra, serrilhado, estampado, Luis XV, cubano alto.



ALTA NOVIDADE

Lindas alpercatas de chitão florido em diversas cores, toda forrada de couro.
De ns. 17 a 26 \$1000
De ns. 27 a 32 \$1500
De ns. 33 a 40 \$1800

Porte: sapatos \$1500, alpercatas \$1500 em par. — Remettém-se catalogos gratis.



32\$ Fina pelica envernizada, preta, com fivella de metal. Salto-Luis XV, cubano médio.

42\$ Em fina camurça preta.



35\$ Em pelica envernizada preta, guarnições de couro de cobra estampado, Luis XV, cubano alto.

35\$ O mesmo modelo em pelica envernizada preta, guarnições de couro megia, Luis XV, cubano alto.

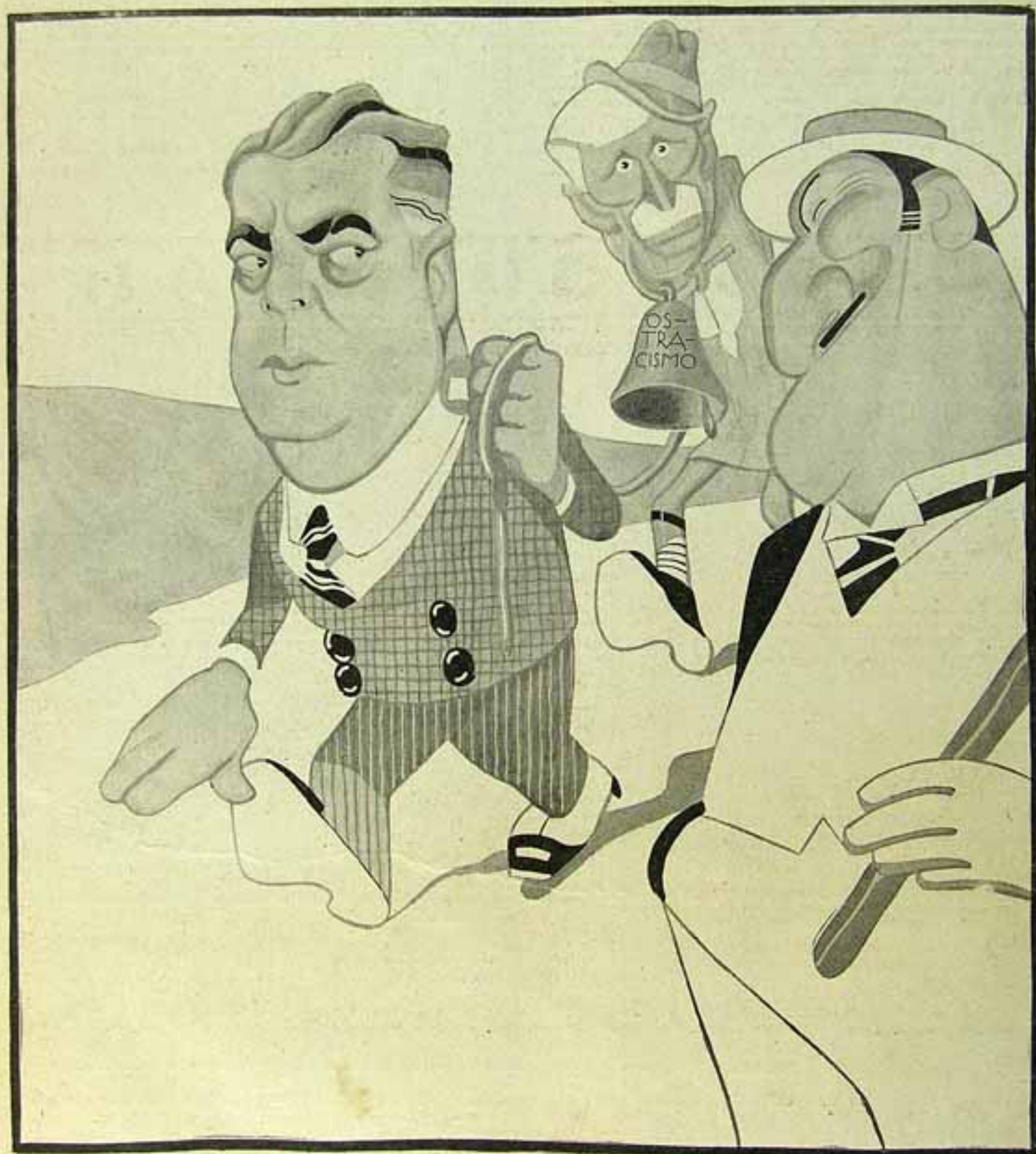
Pedidos a Julio de Souza — Avenida Passos, 120 — Rio. — Telephone 4-4424

O pilação Anemia produzida

não exige purgantes e é bem acceto pelas crianças. Agentes Geraes para todo o Brasil — ARAUJO FREITAS & Cia — 88, Rua dos Ourives — Rio de Janeiro. INNUMEROS ATTESTADOS DE CURA. — A venda em todas as farmacias e drogarias do Rio e dos Estados

por vermes intestinaes. Cura rapida e segura com o PHENATOL de Alfredo de Carvalho. Facil de usar.

A CALMA DO MINEIRO...



VILLABOIM: — Olé, Britto amigo. Preciso muito falar contigo. Queres tomar um café?

CARVALHO BRITTO: — Espera um pouco. Eu vou ali enforcar este patusco e volto já...

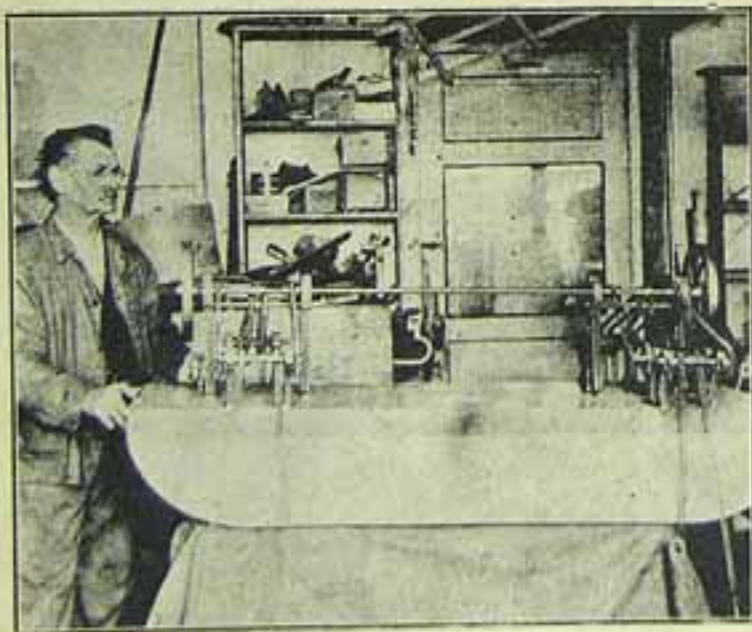
ASSUMPTOS INTERNACIONAIS



A tripulação de Oxford fazendo os seus exercícios no Tamisa para disputar com a equipe de Cambridge as grandes regatas de Abril



O treino da equipe de Cambridge para a disputa da regata com os seus companheiros de Oxford



F. W. Morse fazendo as suas experiências com o motor que vem de descobrir accionado pelo fluxo e refluxo das ondas.



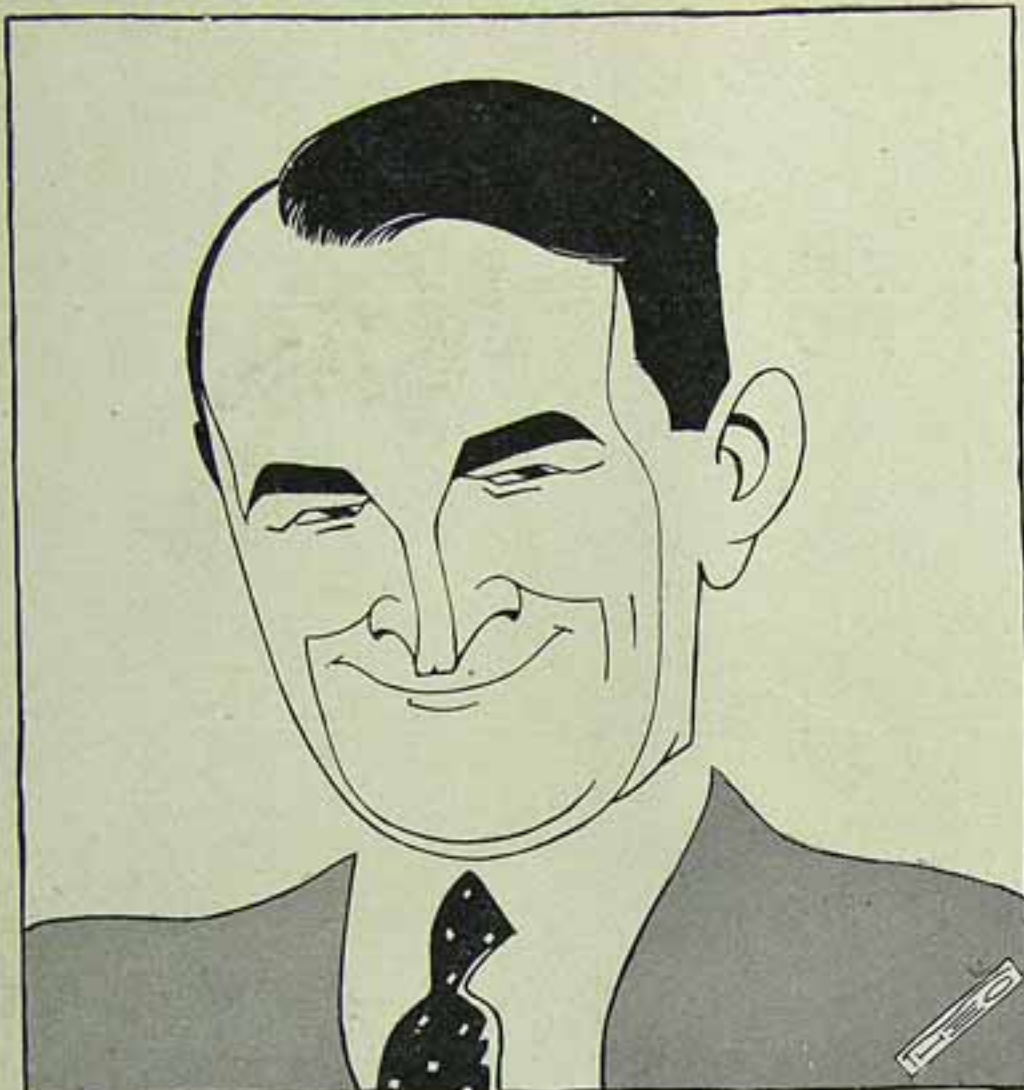
Novo modelo de barcos salva-vidas accionado por um motor de nafta, com capacidade para 30 pessoas.

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", órgão de alta cultura literaria e artistica do paiz, contendo reproduções de quadros dos melhores pintores brasileiros.

O M A L U C O



DANDO MURROS EM PONTA DE FACA...



O Sr. Casper Liber, visto por Théo

São visíveis as transformações por que a essa hora passam os jornais no Brasil. Tudo indica que, dentro em breve, nos tenhamos collocados, por virtude desse espirito nosso, perfeitamente a par da situação que já neste Continente desfruta mesmo a imprensa argentina, e lá fôra na Europa, de diversos paizes seus. O mais difficil, que seria a investida inicial contra a rotina já se fez, com a adopção, por parte de alguns jornaes nossos, dos modernos processos da arte de imprimir. A frente desse grande movimento renovador dos methodos rudimentares até ha pouco seguidos pelo periodismo indigena, se encontrou desde o primeiro momento, a figura fascinante de Casper Liber, o brilhante director da "A Gazeta", de S. Paulo.

Nesse terreno elle se constituiu, sem contestação, um authenticco vanguardeiro, despresando ao tempo em que ainda outros vacillavam, as razões com que os timoratos procuravam justificar a sua falta de coragem no tomar a iniciativa dessa reforma tão necessaria aos creditos da cultura nacional. O seu jornal foi assim, o primeiro, entre os nossos diarios, que apresentou ao grande publico brasileiro os novos elementos da litographia, ultima palavra, sem duvida, em materia de apparelhagem jornalistica, que o mundo civilizado conhece.

Confirmou Casper Liber, com esse gesto de ousadia no agir e destemor no des-cortinar, a confiança que em geral acompanha os moços. Não fosse, naturalmente, a energia que lhe vem da propria idade e certamente as empresas arrojadas encontrariam da parte do seu espirito uma collaboração negativa. O director da "A Gazeta" tinha ainda a seu favor, ou antes das suas idéas de progresso, o meio, manda a verdade acrescentar. S. Paulo é todo elle uma suggestão e um estímulo, cada qual mais forte, ao animo dos capazes de emprehender qualquer cousa de novo.



NA BAHIA — O Sr. Arcebispo Primaz D. Augusto dando a benção abbadical ao novo abade de São Bento, D. Plácido Staelli.

A herança mental é, certamente, um dom à parte, entre os portadores de espírito. Nem todas as criaturas de inteligência conseguem levar aos que as rodeiam este poder que não lhes dá apenas amostra de uma potência cerebral brilhante, porque também lhes fala de uma capacidade de fascínio não comum. São conquistadores naturais, esses. E difícil é resistir-lhes; muito mais difícil ainda será dominá-los. Eles é que dominam, mesmo sem violência, nem esforços maiores além de todo o ponto escutado, nos casos em que victórias, de antemão, se reconhecem certas. É o que se dá com Joaquim Salles. Nunca força as conquistas. Não-lhe saíam suavemente, por efeito tão só dessa faculdade de se fazer admirar nos meios onde lhe sejam dados a expansão e o aproveitamento convenientes, de todo o magnífico potencial de que dispõe a sua formosa inteligência. A agilidade mental é, re resto, uma das mais raras manifestações de espírito, — sobretudo dentro dos parlamentos, — esse ilustre confrades é dos que em qualquer parte se afirmam sem indecisões nem constrangimentos capazes de lhe reduzir o movimento ou a força das idéas.

Ninguém, portanto, mais indicado para leader, na Câmara, da nova corrente política a que em seu Estado se filiou o brilhante reputado mineiro — a Concentração Conservadora. A escolha que nelle se fez foi o reconhecimento de uma inteligência que evidentemente, não nasceu para receber influências, sinão para transmiti-las. — Joaquim de Salles tudo tinha, assim, já de chefe; faltavam-lhe simplesmente os soldados, que elle, por circunstâncias, ia deixando de arregimentar... Os novos elementos da política mineira, na Câmara dos srs. Deputados, com um commando desses, só poderão se honrar e sentir seguros num terreno que elle conhece como poucos.



O deputado Joaquim Salles, visto por Théo



Grupo tomado na estação D. Pedro II, no dia da chegada, de Belo Horizonte, do Dr. Carvalho Brito, junto a S. Ex. estão os elementos mais prestigiosos da politica brasileira.

As lindas paulistas que tomarão parte
no Concurso Internacional de Belleza

PRO-
MOVIDO
PELA
"A
NOITE"



Ao alto: a senhorinha Alvina Traub, de
Bella Vista.

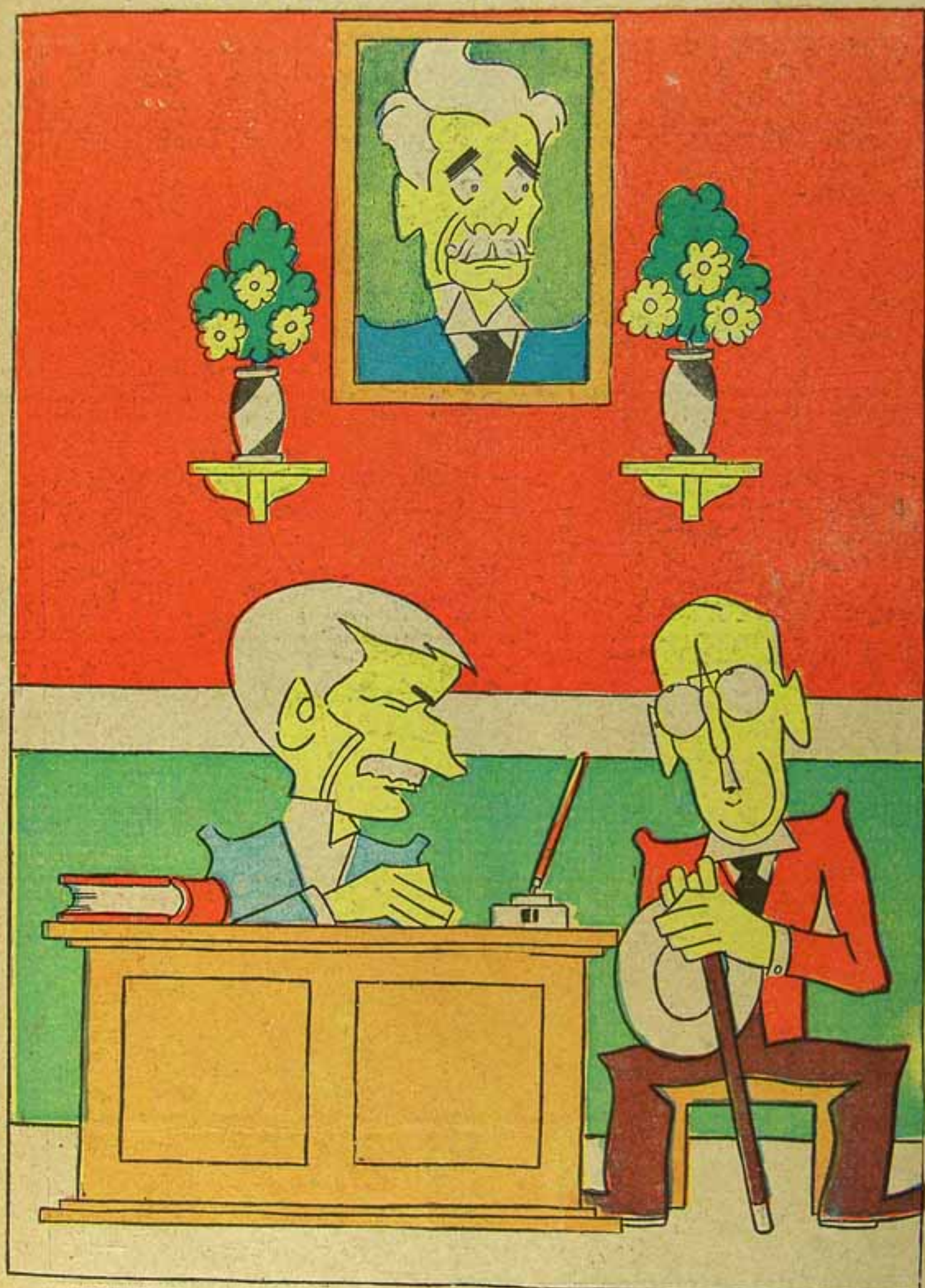
No medallão: a senhorinha Ida Zervollna, de
Coutureira.

Em baixo, à direita: a senhorinha Diva Rigon, de
Santa Ephygenia.



Senhorinha
Henedita
Orothe,
de
Liberdade.

O PRESTIGIO DA MATEMATICA



BERNARDES: — AS ACTAS QUE VOCE NOS ARRANJOU NÃO RESISTEM AO MENOR EXAME.
SO UM HOMEM PÔDE SALVAR-NOS.
ANTONIO CARLOS: — QUEM É?

BERNARDES: — O PEREIRA LOBO



JOÃO NEVES: — NÓS ESTAMOS COM MUITA PENA DE VOCÊ, ANTONIO CARLOS, TOME AQUI ESTE NICKEL: É P'RO MATA-BICHO...

MUDANDO DE TACTICA



O POVO: — VOCÊS AGORA DERAM PARA ISSO?
ANTONIO CARLOS: — É VERDADE, MEU AMIGO. VAMOS ENTRAR NO REGIMEN DA RESISTENCIA PASSIVA, PORQUE TACO A TACO NINGUEM BATE O BRAÇO FORTE.



NOS QUATRIENNIOS HERMES DA FONSECA, WENCESLAO BRAZ, EPIITACIO E BERNARDES, A IMPRENSA VERDE-JARARACA GRITAVA PORQUE NÃO SE RESPEITAVAM OS DIPLOMAS.



E AGORA CONTINUA GRITANDO PORQUE NO QUATRIENNIO WASHINGTON LUIS OS DIPLOMAS SÃO RESPEITADOS.

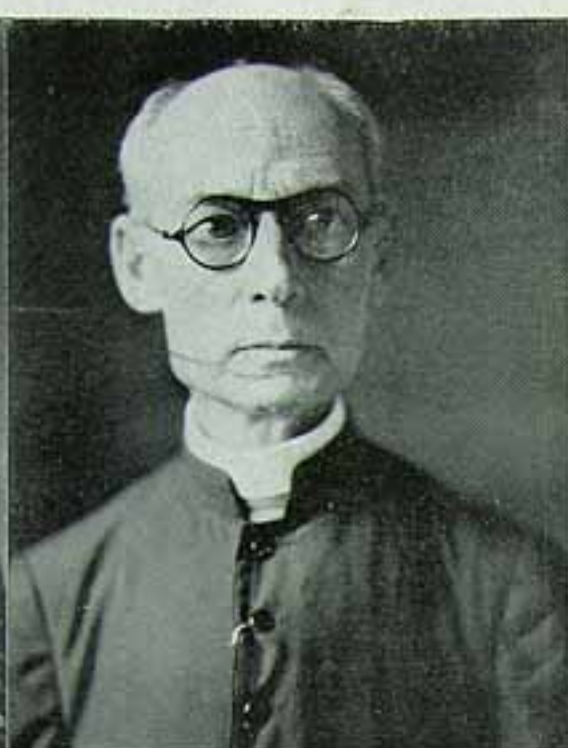
S. Eminencia o Sr. Cardeal
Arcoverde — Quadro do
Prof. Rodolpho Chambelland



OS FUNERAES DO SENHOR CARDEAL ARCOVERDE



D. Sebastião Leme, Arcebispo do Rio de Janeiro, em um dos seus ultimos retratos.



Ao centro, Monsenhor Moura Guimarães, que, durante 36 annos serviu como secretario de D. Joaquim Arcoverde.



D. André Arcoverde, Bispo de Valença, sobrinho do Cardinal que morreu.

Um grupo de intimos do Sr. Cardeal: da esquerda para a direita padre Armando Gerrazzi, capellão; monsenhor Moura Guimarães, secretario; conego Francisco Freire, economo, e o Sr. Manoel de Campos, enfermeiro de Sua Eminencia.



Em baixo, um aspecto do bairro da Glória, onde se acha o palacio em que morreu o primeiro cardeal sul-americano D. Joaquim Arcoverde, Arcebispo do Rio de Janeiro. A photographia foi tomada na tarde em que se realizou a traslacao do corpo daquella prelado para a Cathedral.

OS FUNERAES DO SENHOR CARDEAL ARCOVERDE



No Palácio de S. Joaquim, antes da saída do corpo

A formação do cortejo; á direita vê-se D. Sebastião Leme



A carreta funeraria puxada pelos conegos do Cabido Metropolitano.

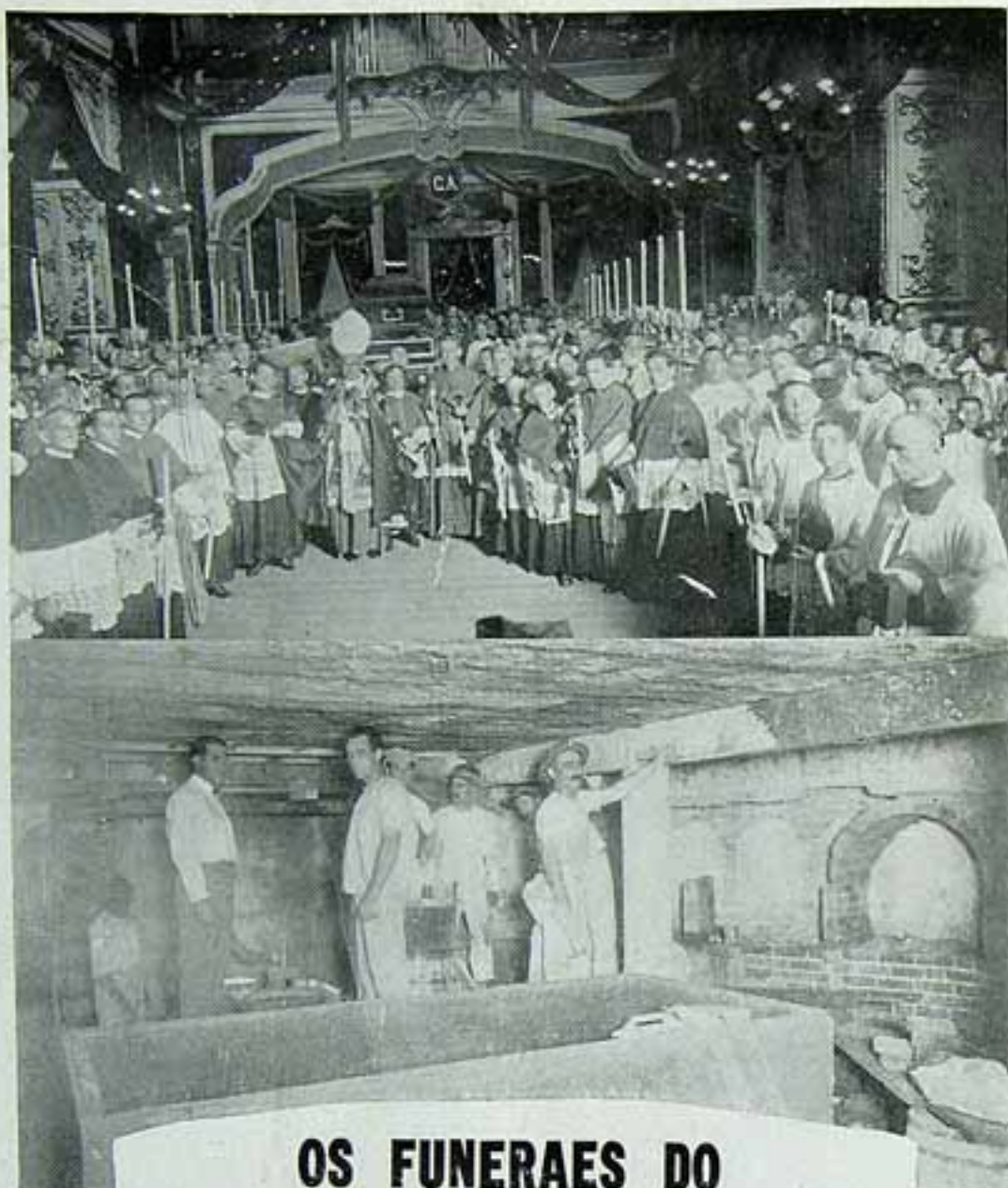


A passagem do imponente cortejo pela Praça Paris, na Lapa.



Parte do cortejo fúnebre, vendo-se D. Sebastião Leme á frente da urna de S. Eminência

*A chegada
da urna
funeraria de
D. Joaquim
Arcoverde,
à
Cathedral
Metropolitana,
na tarde
de 21 de
Abril.*



*Em baixo:
os
operarios
ultimando o
túmulo de
Sua
Eminencia,
sob o
altar do
Santissimo
Sacramento.*

OS FUNERAES DO SR. CARDEAL ARCOVERDE

*A visitação publica ao corpo de S. Eminencia, na
Cathedral.*





*O interior da
Cathedral,
durante a
visitação.*

OS FUNERAES DO SR. CARDEAL ARCOVERDE

*Seminaristas
à hora da
missa, na
Cathedral.*



OS FUNERAES DO SENHOR



*Autoridades ecclesiasticas, no
do se realizavam as exequias*

Arcebispo

*A
absolvição
do
corpo de
Sua
Eminencia
antes
do
enterramento.*



C A R D E A L A R C O V E R D E



*Cathedral Metropolitana, quan-
do o Senhor Cardinal
Arcoverde.*



*A
cerimônia
que
antecipou
o
enterramento
do Sr.
Cardal
Arcoverde.*

OS FUNERAES DO SENH



Os grandes prelados brasileiros que foram, ao Palácio do Catete, levar a S. Ex. o Sr. Presidente da Republica os agnoscidos.
A gravura nos mostra S. Ex. o Sr. Washington Luis rodeado pelos Bispos e Arcebispos após o

HO R CARDEAL ARCOVERDE



...retas do clero pelas homenagens prestadas pelo Governo a D. Joaquim Arcoverde pela sua morte, trasladação e enterramento.
...discursos trocados. Falou em nome do Clero o Sr. Arcebispo de São Paulo, D. Duarte Leopoldo.

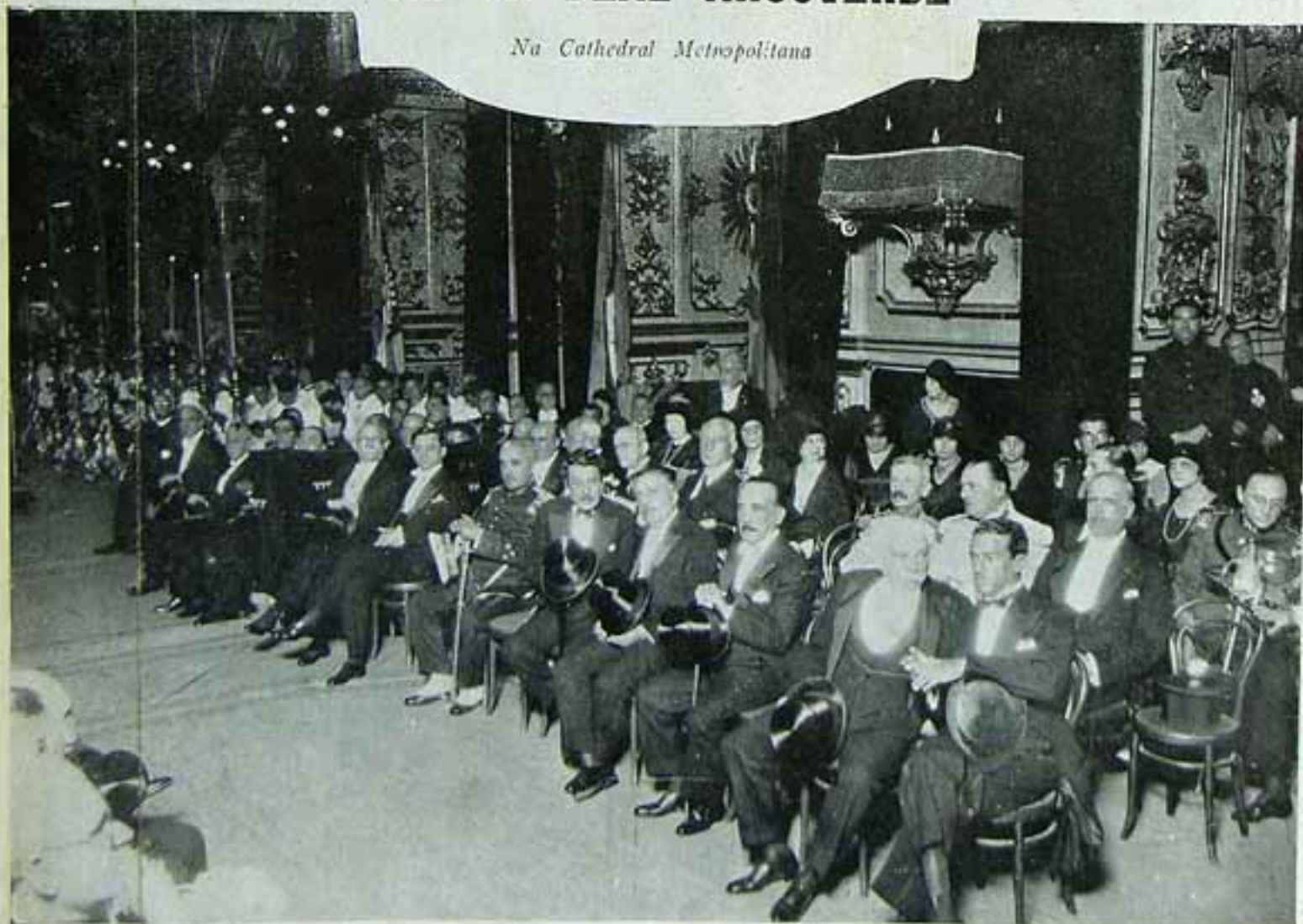


O Corpo Diplomático

OS FUNERAES DO SR. CARDEAL ARCOVERDE

Representantes do Governo

Na Cathedral Metropolitana



OS FUNERAES DO SENHOR CARDEAL ARCOVERDE



Membros do Corpo Diplomático chegando à Cathedral para as exéquias.

Diplomatas deixando o templo. O Ministro da China e o Arcebispo de São Paulo, depois das exéquias.



Em baixo, à esquerda: O Sr. Embaixador Mora y Araujo e senhora, depois de assistirem às cerimônias.



À direita: O Dr. Mello Vianna, Vice-Presidente da República e Ministro Vianna do Castello quando se retiravam da Cathedral.



*O Corpo Diplomático acreditado junto
ao nosso Governo, saindo da
Cathedral.*

OS FUNERAES DO SR.



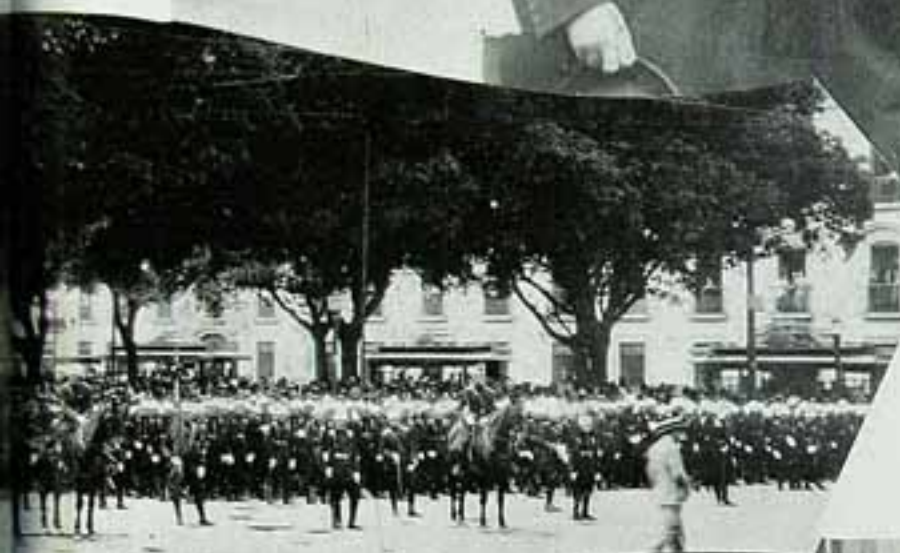
Personalidades de destaque deixando o templo depois das cerimônias

*A tropa
foi honra-
bles, a o
exequias d
nencia a
des. Ar*



*Os Srs. Victor Konder e Antonio Azeredo
deixando a Cathedral, após as exequias de
Sua Eminencia*

CARDEAL ARCOVERDE



Outro flagrante da saída, de autoridades, da Cathedral Metropolitana

que pres-
fun e -
da das
e S. Emi-
Sr. Car-
toverde.



OS BISPOS PRESENTES ÀS SOLEMNIDADES DO CARDEAL SUL-AMERICANO RIO DE JANEIRO



D. Sebastião Leme, Arcebispo do Rio de Janeiro.



D. Duarte Leopoldo da Silva, Arcebispo de São Paulo.



D. Joaquim Mamede da Silva Leite, Bispo titular de Sebastião.



D. Ramulpho da Silva Farias, Bispo de Guaxupé, São Paulo.



D. José Maria Pereira Lara, Bispo de Santos.



D. Octavio C. de Miranda, Bispo de Poços Alegre, Minas.



D. Henrique Cezar F. Moura, Bispo de Campos, Estado do Rio.



D. Francisco de Campos Barreto, Bispo de Campinas.



D. José Carlos Aguirre, Bispo de Sorocaba, São Paulo.



D. Carlos Duarte Costa, Bispo de Botucatu.



D. José Pereira Alves, Bispo de Niterói.

BRASILEIROS

DADES FUNEBRES DO 1º

ARCEBISPO DA CIDADE DO

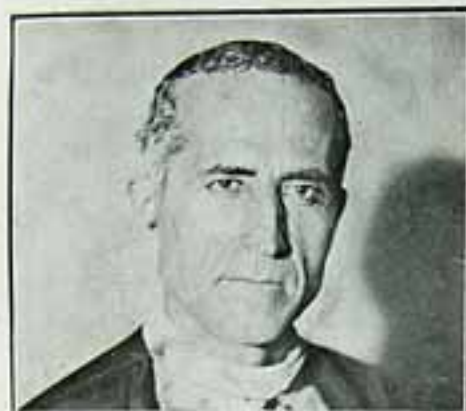
JANEIRO



D. Taddei, Bispo de Jacarézinho.



D. Assis, Bispo resignatário de Beiruth e capellão da Ajuda.



D. Fr. S. Thomaz, Bispo de Platéia, prelado da Conc. do Araguaya, Pará.



D. José Antonio dos Santos, Bispo de Assis, São Paulo.



D. João Becker, Arcebispo de Porto Alegre.



D. Domingos, Abade do Mosteiro de S. Bento, de São Paulo.



D. Helvecio, Arcebispo de Mariana.



D. Antonio dos Santos Cabral, Arcebispo de Belo Horizonte.



D. João de Almeida Ferrão, Bispo de Campanha, Minas.



D. Chrisostomo, Abade do Mosteiro de S. Bento, Rio de Janeiro.

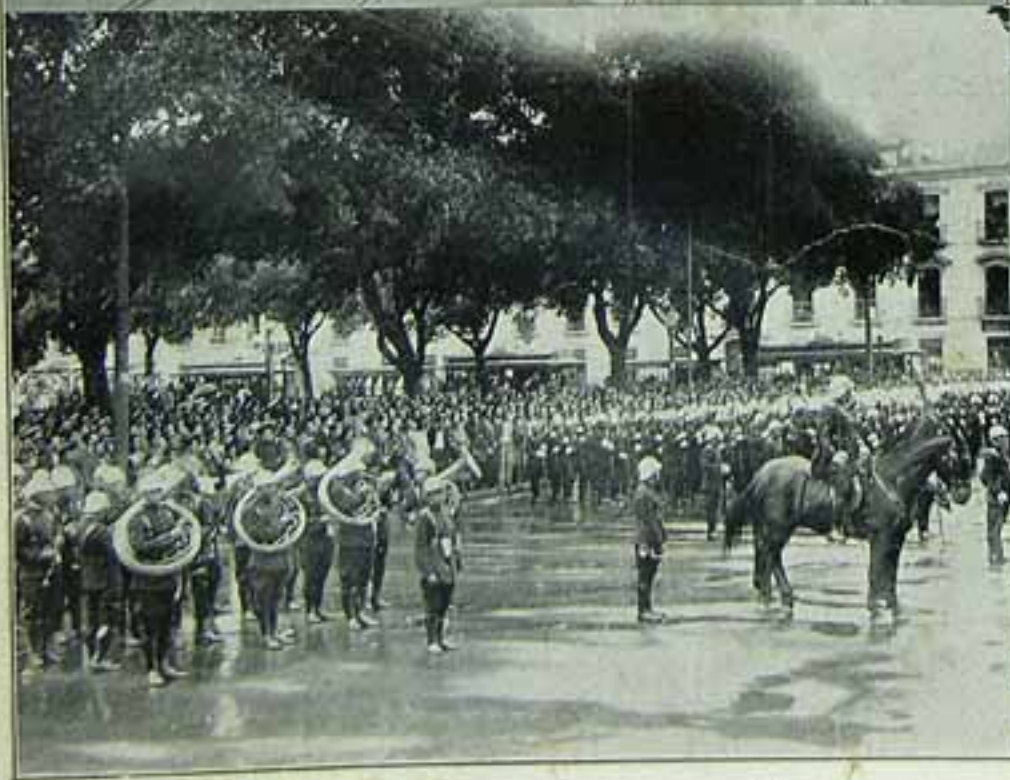


D. Benedicto P. A. de Souza, Bispo do Estado do Espírito Santo.

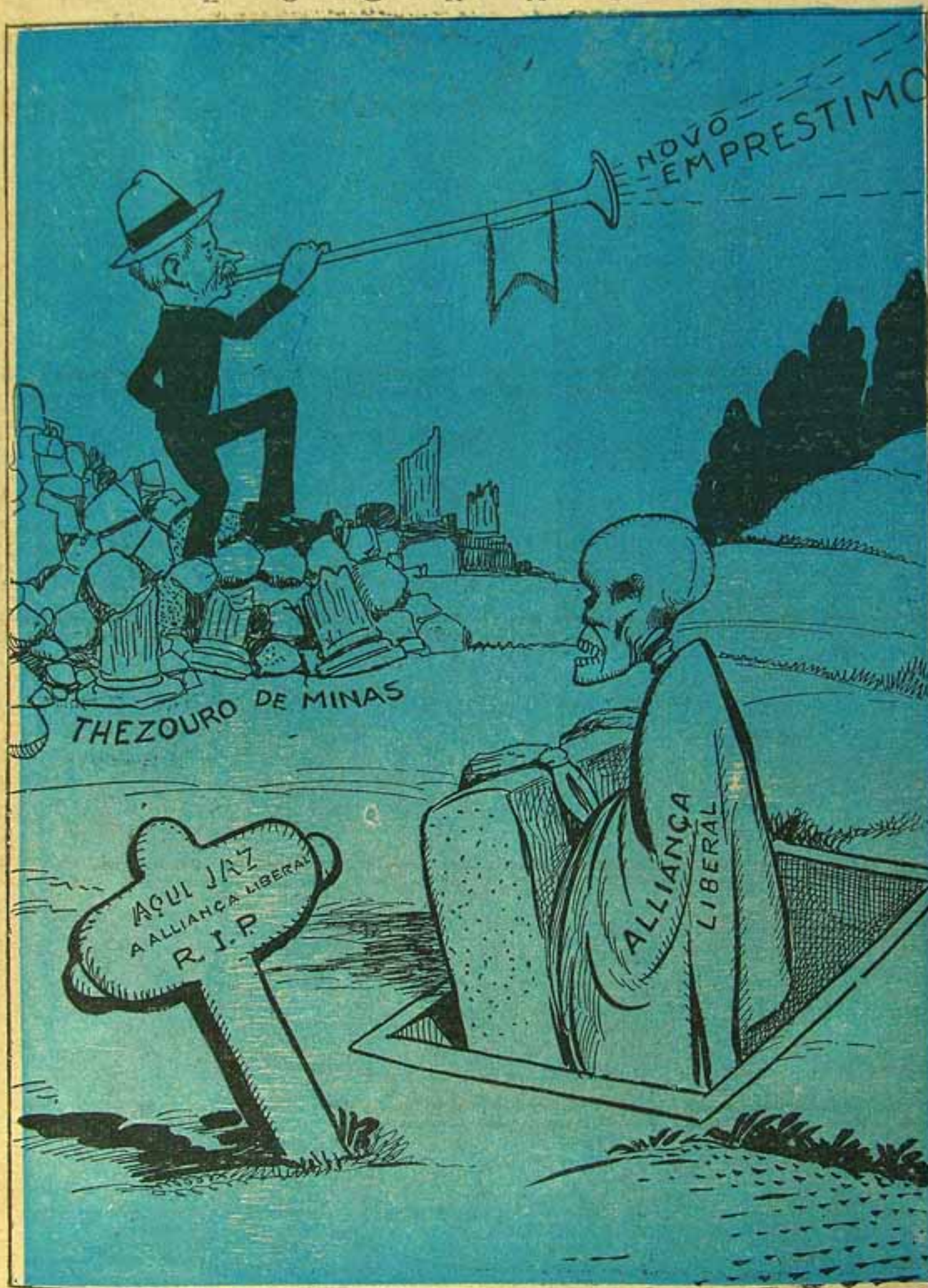
OS FUNERAES DO SENHOR CARDEAL ARCOVERDE



A multidão estacionada em frente à Cathedral Metropo'itana aguardando as solenidades a serem prestadas à Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde, por ocasião do seu enterramento, na quella Igreja. A gravura do centro nos mostra uma perspectiva da Rua 7 de Setembro, vendo-se o povo aguardando a saída das altas autoridades do governo e do clero. Em baixo, à esquerda: a tropa que prestou as honras fúnebres, e à direita, a Igreja que é hoje o túmulo do nosso pranteado Cardeal D. Joaquim Arcoverde.



L Ó G R A D A



A DEFUNTA: — ORA BOLAS! SE EU SOUBESSE DISSO NÃO TERIA MORRIDO.

LUCIANO JOSSE-RAND, o celebre romancista, tirou o paletot e a gravata, arregassou as mangas de sua finíssima camisa de cambraia de linho e entre inúmeros papéis, apanhou um retrato de mulher. Era a formosa cabeça de Odette, aureolada por esplendida cabelleira negra, on-deada e soberba.

Tomou a photographia e contemplou longo tempo os contornos marcados, maravilhosos, do rosto daquela mulherzinha, cujo escravo ha mais de dois annos era elle, o illustre escriptor. De repente atirou-o á gaveta e fechou-a bruscamente, porque Solange, sua esposa, havia entrado de sopetão.

— E n e c o m m o d o te, querido?

Elle mentiu:

— De maneira alguma. Cheguei a uma parte difficil do meu romance. Estou seriamente preocupado, creia.

— Que é?

— Michaela, minha heroína, se desespera pela infidelidade de seu marido, e deseja morrer. Antes, porém, escreve-lhe uma carta de despedida. Tres vezes comeccei esta carta, porém, não acerto. Para isto teria de dispor de nervos femininos.

Solange olhou seu esposo e enrubeceu um pouco.

— Se não te risses de mim — disse — escreveria eu mesma essa carta.

— Tu?...

— Por que não?... Não disseste ha pouco que somente uma mulher o poderia fazer?...

Elle, porém, riu-se muito, o que alterou mais a vingança de Solange.

— Ainda não conhecia essa nova faceta de tua intelligencia — disse elle, ironico.

— Muita cousa ha em mim que ainda não tiveste tempo de conhecer — replicou ella entre dentes.

Luciano levantou-se e se encaminhou para a porta.

— Onde vaes? — Von sair.

Ella baixou a cabeça. O retrato de Odette Najac vinha á sua memoria.

APENAS seu marido transpoz o limbral da porta, Solange apanhou uma folha de papel e começou a escrever:



Quando elle se ajoelhou deante della, Solange disse:

A carta

ALBERT JEAN

Trad. de Albertus de Carvalho

O MALHO inicia hoje a publicação de uma série de contos ligeiros, optimamente illustrados, de autoria dos melhores contistas estrangeiros. A primeira, e variada, convenientemente popular, é o melhor passatempo nas horas de lazer, ao mesmo tempo que visa tornar conhecidos em nosso país as literaturas estranhas. "A carta", que ora publicamos, de Albert Jean, o magistral escriptor da velha França, foi traducida por Albertus de Carvalho e illustrada por Rodolfo Claro, um dos lupis mais elegantes da America do Sul.

"Meu adorado:

Aproveito tua ausencia para dar-te um adeus! Quando te despediste para ir, como todos os dias, ao encontro marcado com tua amante, não notaste nem o tormento que se reflectia em meu rosto, nem a ternura de minhas mãos. A Deus, don graças!... Se me houvesses perguntado, talvez não tivesse forças para occultar por mais tempo a dor que me rói o coração, esta dor

profunda que aos poucos me mata. Se assim não fosse, meu querido, ter-te-ia revelado meu desespero, minha grande afflicção desde que soube que mantens relações com essa mulher que me rouba o meu amor, o meu grande amor. Quando voltares para casa, Luciano, não terás que buscar um novo pretexto para justificar tua demora. Eu já não estarei para te fazer raiva, para te encolerizar com minhas perguntas. Já te dei a liberdade. Tu, meu Luciano, não terás que maldizer-te. Para que? Tu tens procurado viver na vida como homem, isso é tudo. No fundo, meu querido, sou eu a unica culpada por não haver sido capaz de tomar a vida como é, assim como o fazem as outras mulheres. Quando terminares a leitura desta carta, vai ao nosso quarto. Encontrar-me-ás estendida na cama e, pela primeira vez, não abrirei os olhos á tua entrada.

Espero que a morte não desfigurará muito meu rosto, pois não quizera que guardasses de mim uma lembrança infiel á realidade.

Já ha muito que estava resolvida a dar este passo, e, cre, meu adorado Luciano, escondi o frasco do veneno que me devia matar, atraz do "toilette"; encontrá-lo-ás agora sobre a mesinha, ao lado do nosso ninho de amor."

A porta do escriptorio se abriu e na soleira estava Luciano Josserrand.

— Que transtorno — disse elle aborrecido — Esqueci a chave. Adeantou seus passos em direcção á mesa de trabalho e perguntou á sua esposa:

— Que fazes aqui?

Solange fechou rapida, a gaveta, onde havia occultado a carta.

— Nada. Absolutamente nada!... — respondem.

— Não mintas!

Acercou-se della e abriu a gaveta. — Eu te explicarei — balbuciou Solange. Tu me falaste de uma carta para teu romance... Não a leias! Está ridicula!... É a primeira!

Luciano começou a lê-la. Com o semblante desfigurado pela attenção, lia palavra por palavra as confissões de Solange. (Conclue no fim do numero)

as viagens

FAZER AS MALAS
É UM PROBLEMA
Muito SÉRIO.
SEMPRE SE
ESQUECE AL-
GUMA COISA

A CONSULTA DOS HORA-
RIOS EM RELAÇÃO COM
A CARTEIRA E O PRO-
BLEMA DA VOLTA.

NÃO HA MALA
QUE CHEQUE NEM
CARREGADOR QUE
AS CARREGUE DE
GRACA

TUDO OCUPADO

COMO VIAJA UMA
SARDINHA ENTRE
BALEIAS NUM
WAGON-LATA

QUANDO AS MALAS PROCU-
RAM "MOTU-PROPRIO"
UM LUGAR MAIS
COMODO.

O CASO FREQUENTE

QUANDO OS VIAJANTES
SONHAM QUE ESTÃO
NA CAMA

A ESPERA DE UMA VAGA NO
HOTEL, OU SAUDADES DE UM
DESPEJO.





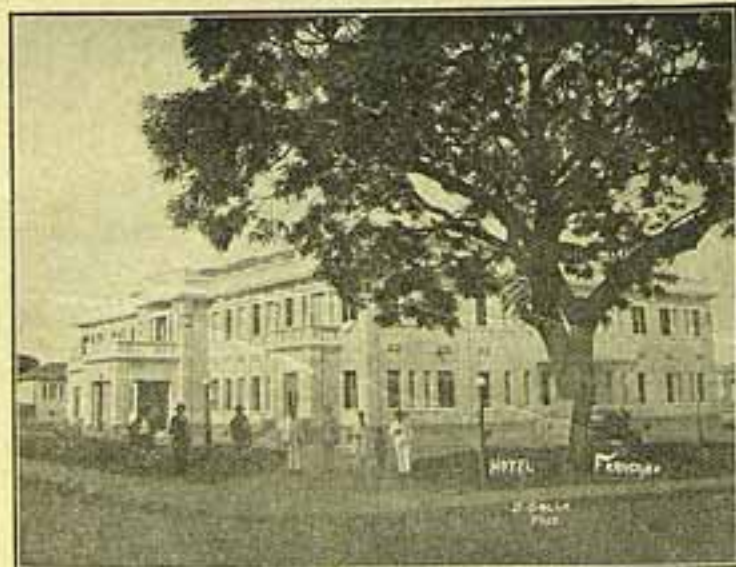
FRANCISCO CAMPOS: — PÔDE FICAR SOCEGADO: EM ÚLTIMO CASO, DIREI QUE ESTAMOS NEGOCIANDO UM NOVO EMPRESTIMO.



Caravana da Concentração Conservadora de Jannaria (Mina), que percorreu aquelle município em propaganda das candidaturas nacionais, tendo-se entre outros os Srs. Drs. Serrão Porto Gonçalves e Edison Magalhães, redactores do órgão conservador "A Voz do Norte".



Os leitores d'"O Malho", Srs. Accacio Gonçalves, Jacintho Silva e Atílio Lauda, com seus dois filhinhos Oswaldo e Athayr, em visita ao Monte Serrat, em Santos.



Franca — São Paulo — Uma das ultimas e modernas edificações da cidade.

ADEUS RUGAS

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS NÃO DESAPARECEREM

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embelezar. É facil obter-se a prova em vossas proprio rosto em pouco tempo. — Experimentas hoje mesmo o RUGOL. Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelezza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo. RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos poros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de galinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. É absolutamente inoffensivo e não estimula o crescimento dos pellos. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova à epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerce mil dollares a quem provar que ella não possui oito medallhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerables imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre:

RUGOL



Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afecavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comeci a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicao não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiracao das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. n. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, Rua Wenceslau Braz, 22-sob. — Caixa 1379 — SÃO PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — São Paulo.

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de \$3000 affin de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO (O Malho)

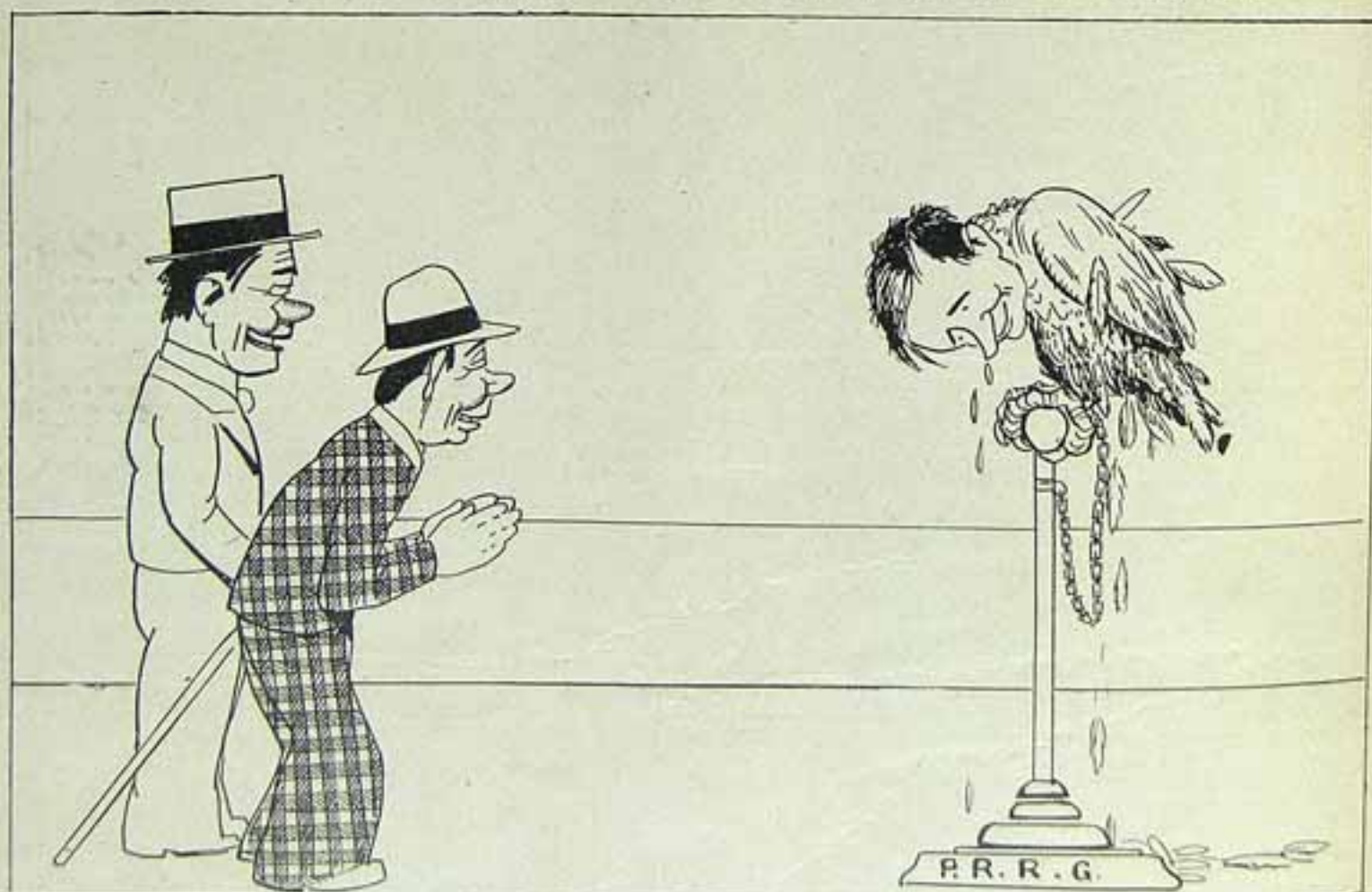
O MAL É CONHECIDO...



JOÃO PESSOA: — Benedicto! Benedicto! Eu vou morrer... Olha a intervenção!

O CONTINUO: — Não morre não, nhô Joca. Toma isto que a intervenção vai-se embora.

A MUDEZ CONTAGIOSA



— O periquito Neves que falava tanto, anda agora tão calado... Por que será?

— Mas você não sabe? É uma moléstia nova que surgiu em certos papagaios dos pampas...

ABRIL
20
DOMINGO

DIA A DIA

ABRIL
26
SABADO

STEFANA DE MACEDO

Stefana de Macedo é uma das mais aplaudidas interpretes da nossa musica regional. Penetrou, como ninguém, a psychologia dolente e melancolica das nossas canções caboclas, que os sertanejos cantam nas noites de luar, ao embalo da rede e ao soluçar do pinho. Stefana de Macedo vai dar, brevemente, um recital em um dos nossos principaes theatros e, depois, irá mostrar aos nossos amigos do Uruguay, da Argentina e do Chile o que é a musica regional brasileira, que ella tão bem harmoniza e interpreta. Não faltarão, de certo, novos louros nessa excursão artistica á eximia cantora e violonista patricia.



Stefana de Macedo.

VERA JANACOPULOS

O Rio vai receber, de novo, a visita da illustre artista Vera Janacopulos, que aqui já se fez ouvir, ha varios annos, com o mais assignalado exito. Cantora famosa, Vera Janacopulos conquistou, no Rio, uma verdadeira legião de admiradores, que certamente muito se alegrarão pelo ensejo de ouvir novamente a sua voz maviosa. Vera Janacopulos é uma das celebridades artisticas contractadas pela empresa Viggiani para a proxima temporada musical, em que tambem figurará Brailowsky, o grande pianista slavo que o Rio tambem muito admira.



Vera Janacopulos.

CONSPIRAÇÃO NO PERU

As autoridades policiaes de Lima descobriram um *complot* contra a vida do presidente do Peru, nelle encontrando envolvidas algumas personalidades de relevo na politica, na sociedade e nas classes armadas. Felizmente fracassou a conspiração, inspirada em sentimentos extremados que repugnam á civilização, v-zando assassinar o presidente daquela Republica amiga, Sr. Agust'n Leguia, cujo governo só tem contra si uma longividade que aparentemente infringirá os principios basicos do regimen constitucional pe-



Presidente A. Leguia.

ruano. A duração do governo Leguia, no Peru, entretanto, tem sido benéfica para o país, que hoje desfruta na comunidade americana um justo respeito que as incertezas e instabilidades de governos anteriores tornavam discutível. E é precisamente isto que mais justifica a tristeza com que os estrangeiros, que ao Peru só se ligam por sincera admiração, tomam conhecimento de *complots* como esse agora fracassado naquella páiz.

DIPLOMACIA

Regressou ao Brasil, depois de longa ausencia, o brilhante diplomata Dr. Sylvio Rangel de Castro, que veio em companhia de sua senhora. Assignalam a *carrière* do Dr. Sylvio Rangel de Castro, além do tacto de que não poucas vezes tem vas, as inconfellle realizações em Londres, Lm, Geneve e outros tantos cultu-geiros, em las se inspi-seu profummo que torsumptos ros preferivies a quaesquer outros, nesses seus apreciadissimos trabalhos literarios. Enfeixa parte dessas conferencias o seu ultimo livro: *Alguns aspectos da civilização brasileira*, que é, no genero, um dos trabalhos mais interessantes na literatura do nosso país.



Dr. Sylvio Rangel de Castro.

D. SEBASTIAO LEME

O fallecimento de S. Eminencia o Cardeal Arcoverde fez investir-se, automaticamente e definitivamente, nas funções de Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro, ao insigne prelado D. Sebastião Leme, que o proprio D. Joaquim havia escolhido para seu c o a d j u reito á suc Sacro Colle reunião de mo, confir formula, es são, que de consolará a ção catholi pital do des cimento do mo primei D. Sebastião Leme. Como é salá de saude de S. Eminencia D. Joaquim Arcoverde, privara-lhe, ha muito, da direcção immediata do Arcebispado,



D. Sebastião Leme.

que v'nia sendo exercida, com grande elevação e devotamento, por S. Ex. Revma. D. Sebastião Leme. E é esta continuidade no governo espirital do Rio de Janeiro que consola a cidade da perda da mais alta figura do episcopado latino-americano.

CECILIA DE HOHENZOLLERN

A princeza Cecilia de Hohenzollern, pertencente á velha nobreza imperial allemã, á antiga dynastia cujo fausto e poderio antes da guerra assombrava o mundo, passou pelo Rio, de viagem para a capital argentina. Espirito amavel, communicativo e democratico, a princeza Cecilia, falando á imprensa, elogiou com enthusiasmo a belleza panoramica do Rio e lamentou não lhe ser possivel permanecer alguns dias nesta capital, que tão affavelmente acolhera seu filho, o principe Ferdinando. A princeza Cecilia é nora de Guilherme II, o imperador desthronado da Alemanha, e seguiu para Buenos Aires acompanhada pelos seus filhos, os principes Ferdinando e Frederico.



A princeza Cecilia.

DR. FERNANDO ASUERO

Passou pelo Rio, em transito para Buenos Aires, o Dr. Fernando Asuero, cujo methodo de cura, conhecido pelo nome de "toque de Asuero", foi grandemente discutido nos circulos medicos de todo o mundo. Dizer-se que o "toque de Asuero" foi discutido, não importa em negar que elle ainda o seja, embora de um modo menos publico. A ultima palavra sobre o assumpto é esperada ainda, mesmo pelos profissionaes da medicina. Isto, aliás, explica a visita do famoso medico hespanhol á America do Sul. Depois de realzar conferencias na capital argentina, pensará o professor Asuero na possibilidade de fazer tambem demonstrações do seu "toque" no Rio de Janeiro. Falando sobre o seu methodo a um jornalista carioca, disse o Dr. Asuero que não cura enfermidades, e sim enfermos. Preparem-se, portanto, os doentes do Rio para receber os beneficios do moderno Thaumaturgo.



Dr. Fernando Asuero.

Nelson da Silva Chaves



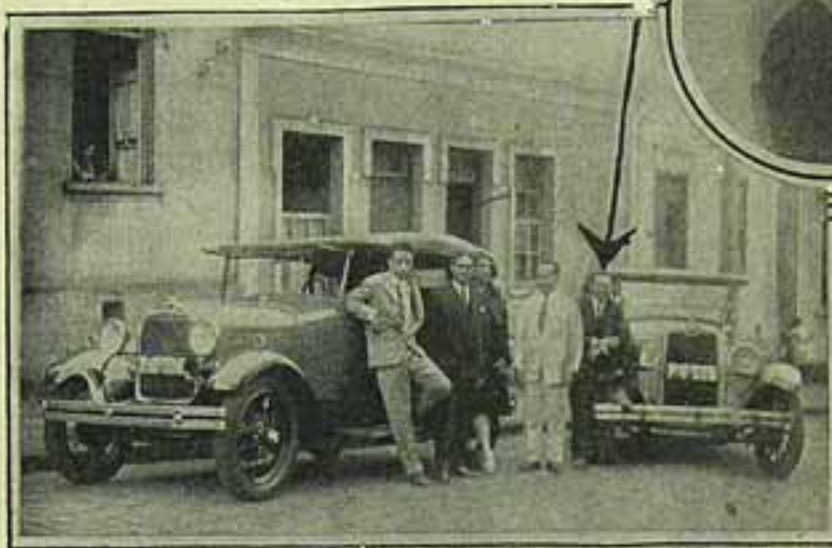
Convidamos o Sr. Nelson da Silva Chaves (afiançado pelo Sr. Nelson Kemp), a comparecer com urgência à Gerencia da Sociedade Anonyma "O Malho".

Nomes do automobili- lismo



O Sr. William Harvey Jr., vice-presidente da General Motors Export Co., de Nova York, que, durante alguns dias, esteve em São Paulo em visita à filial da grande companhia.

**1:000\$000 a quem descobrir o
Sr. Freitas Netto**



Freitas Netto é o primeiro, a contar da direita, e que está assinalado com a seta.

Pessoa interessada no descobrimento de J. M. Freitas Netto, que também se assigna Joaquim Freitas Netto e José Freitas Netto, offerece o premio de 1:000\$000 (um conto de réis) a quem delle der noticia certa, apontando-o à policia da localidade em que elle se achar. Freitas Netto viajava ha

tempos pelo interior dos Estados de São Paulo e Minas.

As photographias que aqui publicamos servirão para que o mesmo seja facilmente identificado.

Trata-se de um moço insinuante, conversador e que veste bem pelo preço mais barato possível...

Sorri-
dente
fla-
grante
photo-
graphico
de
Freitas
Netto.

V. Exa., comprando
bilhetes no
CENTRO LOTERICO
Trav. Ouvidor n. 9, en-
riquecerá facilmente.

A MELHOR PUBLICAÇÃO
ANNUAL
**CINEARTE
ALBUM**

Nenhum grande artista do cinema
feixou de ser contemplado com um
bello retrato a cores.

Faça desde já o pedido do seu exem-
plar, enviando-nos 9\$000 em dinheiro
em carta registrada, cheque, vale
postal ou em sellos do correio.

Sociedade Anonyma O MALHO
TRAVERSA DO OUVIDOR, 21
RIO

**Para unhas lindas
Esmalte "Gaby"**

VOLUPIA

Teu riso é fogo sagrado,
Que em mim accende o desejo.
De morrer todo abrazado
Na volupia do teu beijo!...

No teu olhar eu revejo,
O sonho mais desejado,
A patria que tanto almejo
Num suspiro acrysolado...

Se te avisto, inda á distancia,
Meu peito palpita em ansia.
Neste ardor de te querer;

Vivendo num sonho albente,
Nesta volupia fremente
Que me calcina o viver.

Antonio Mendes de Souza



AUTOMOBILISMO

A PRODUÇÃO DE AUTOMOVEIS NOS ESTADOS UNIDOS

Os Estados Unidos produziram em 1929, 5.451.000 automóveis, assim divididos:

Automoveis de Turismo	628.000
Automoveis fechados e auto-omnibus	4.218.000
Caminhões	805.000

O valor total dessa produção foi de 2.484 milhões de dollars, ou, em moeda brasileira, 2.898.882 contos.

Uma aposta fatal

Tom Fason, residente em Eldorado, (Kansas—Estados Unidos) apostou o salário de uma semana de que era capaz de beber um litro de gasolina, sem tomar fôlego e depois andar duzentos metros.

Os empregados de um depósito de gasolina, aceitaram a aposta de Tom.

Este fez tudo quanto dissera e assim ganhou a aposta.

Passada, porém, uma hora, Tom sentiu-se mal. Ao cabo de poucos minutos o infeliz morreu, tendo sido horrível a sua agonia.



Guapira (São Paulo) — Directoria do Centro Republicano Bernardino de Campos.

Hemopatol

**TONICO E DEPURATIVO BI-IODADO ARSENIADO
ELIXIR E GOTTAS**

Tratamento Energico da Syphilis em todas as suas manifestações: **Úlceras, Neuralgias, Gomas, Dores de Cabeça, Dores nos Ossos, Musculos e Articulações, Rheumatismo, Gotta, Asthma, Bronchite Chronica, Queda de Cabello**

Leitura "Para Todos"...
Um excellente magazine mensal que publica um pouco de tudo e que, portanto, a todos interessa, sendo o preferido dos viajantes pelas suas lindas novellas.

**QUANDO O ESPELHO
ACCUSAR**

**MANCHAS,
PANNOS,
SARDAS,
ESPINHAS**

**OU OUTRAS AFFECÇÕES NA PELLE
DEVEIS USAR**

LEITE DE COLONIA

Nas Pharmacias, Perfumarias
e Drogarias



Inauguração, na rua da Passagem, 133, do Curso de Preparatórios, com aulas práticas, diurnas e nocturnas, para ambos os sexos, sob a direcção do Dr. Pedro Coutinho, professor de linguas e mathematica nos Collegios Aldridge Anglo-Americano, e auxiliado por corpo docente idoneo.

Impostos e Monopolios Na Russia dos Soviets

Não podemos deixar de dizer alguma coisa sobre os primeiros impostos que pesaram sobre o povo carioca, sem esquecer o primeiro privilegiado.

A principio, o dízimo da Alfandega era o unico imposto existente, não falando nas posturas creadas pela Camara.

As invasões que a cidade vinha soffrendo, movendo a sua defesa, sem esperar pelos recursos enviados ou promettidos pela metropole, faziam que se creassem novos impostos.

Em 1617, o governo lançou um imposto sobre os vinhos, com o fim de applicar-o no serviço de abastecimento de agua, a qual era trazida de Laranjeiras.

Mais tarde, a Camara resolveu crear um novo imposto de oitenta réis sobre a arroba de assucar branco; quarenta sobre os mascavos; duas reaes sobre cada arroba de fumo e cincoenta sobre cada couro de boi.

O encanamento da agua do rio Carioca obrigou a Camara a crear um imposto sobre os vinhos, o qual consistia no seguinte: os vinhos importados da Ilha da Madeira pagavam 55000 por pipa, e 25000 os das demais ilhas e de Portugal continental.

Foi approvedo, por carta régia de 6 de Maio de 1672, o contracto das aguardentes da terra. Este imposto era applicado ás despesas para os soccorros e fortificações da Colonia.

Até o fim do seculo XVII, existiam mais seis impostos sobre aguardentes da terra e do reino, contractos de azeite doce, tabacos, dízimo da Alfandega e do baleias.

De accordo com a carta régia de 1681, eram pagas pelo imposto de azeite de baleia, as congruas do bispo e dos beneficiados pelo bispado.

Eram impostos de consumo, importação e exportação.

Os monopolios também tiveram a sua época no Rio de Janeiro.

A principio, o unico açougue da cidade era explorado por Antonio da Palma, o qual fôra comissionado do privilegio em 1633.

Podia ser transmittido de pai para filhos, tanto que serviu de dote a uma filha d'aquelle commerciante.

Deste açougue — e do commercio de cerejas e mariscos — nasceu a denominação de ruas da Quitanda.

Alexandre Passos
(Do livro O Rio no tempo do "Onça").

Publicou ha pouco o *Osservatore Romano*, órgão official do Vaticano, a lista das execuções capitães que houve até agora na Russia sovietica, segundo os dados officiaes das autoridades russas.



Rio de Janeiro — Recanto do Jardim Botânico.

As victimas do terror vermelho naquelle paiz têm sido as seguintes:

Bispos	14
Padres	1.219
Professores	6.000
Medicos	9.000
Agentes de Policia	7.000
Empregados publicos	54.000
Militares	260.000
Capitalistas	12.950
Simples cidadãos	355.000
Operarios	193.000
Trabalhadores rurais	815.000

Total: 1.713.183

Até bem pouco tempo restavam na Russia apenas dois padres francezes.

Todos os mais, ou fugiram ou foram expulsos ou mortos.

Uma queimadura muito cara

A Suprema Corte dos Estados Unidos acaba de se manifestar a favor da actriz cinematographica, Juanita Janson, que reclamou uma indemnização de 167.500 dollars por danos e prejuizos occasionados por queimaduras soffridas em todo o corpo, ao tomar um banho no Hotel Lincoln.

Um costume curioso

O Rei da pequena Republica Africana da Siberia só passa, nos dias de muito vento. Colloca então o seu chapéu de banda, cahido sobre uma das orelhas, e se o vento o derubra, impõe um imposto sobre os habitantes da região d'onde veio a ventania.

O mais popular e o mais querido
semanario das creanças pela sua
bem organizada
confeção.

OTICOTICO

AS ULTIMAS HOMENAGENS PRESTADAS A D. JOAQUIM ARCOVERDE.

A trasladação dos restos mortaes e o sepultamento na Cathedral Metropolitana.

Desde quinta-feira da semana passada repousam em túmulo aberto na Cathedral Metropolitana as cinzas do primeiro cardeal da America Latina, D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavaleanti.

As cerimoniaes da trasladação e do sepultamento do corpo revestiram-se de grande pompa, tendo nellas tomado parte official as autoridades do governo, em virtude do decreto presidencial que concedeu honras de vice-presidente da Republica ao illustre morto. O clero, o povo, todas as classes sociaes estiveram representadas nas solemnídades, associando-se sinceramente á consternação que dominou a Igreja Catholica e todo o Brasil.

A trasladação do corpo da capella do Palacio São Joaquim para a Cathedral realizou-se na segunda-feira, dia 21 de Abril. O saimento funebre estava marcado para ás 4 horas da tarde, mas muito antes dessa hora já enorme era a massa popular que se comprimia em toda a extensão do tracto determinado para o itinerario — largo da Gloria, avenida Beira Mar, avenida Rio Branco, Republica do Perú, e praça Quinze de Novembro.

As cerimoniaes militares decorrentes do decreto do Sr. Presidente da Republica deram ás homenagens posthumas um aspecto mais solenne. E, com a chegada das primeiras tropas, o povo foi se agglomerando ás margens do caminho em que o cortejo deveria passar. As honras funebres militares foram prestadas ao cardeal por uma divisão mixta, constituida de forças do Exército e da Marinha, sob o commando do general Azevedo Coutinho, Commandante da 1ª Região Militar.

Essa divisão era composta de tres brigadas, sendo uma da Marinha, sob o commando do capitão de mar e guerra Amphilóquio Reis, duas do Exército, commandadas, respectivamente, pelos generaes João Gomes Ribeiro Filho e José Luiz de Vasconcellos, além da tropa independente, que era o 1º Regimento de cavallaria sob o commando do coronel José Maria Franco Pereira e a artilharia commandada pelo coronel Hermes Severiano d'Alincourt Fonseca.

As 4 horas da tarde, quando no Palacio Archiepiscopal se procedia aos preparativos para o levantamento do ataúde, no trecho a que acima alludimos se acotovelava uma verdadeira multidão. Eram milhares e milhares de pessoas em attitudão de sincera tristeza, aguardando em silencio a passagem do cortejo. No largo da Gloria, em frente ao Palacio São Joaquim e na praça Quinze de Novembro, de frente á entrada principal da Cathedral, a massa popular era compacta.

O LEVANTAMENTO DO CORPO

Passava pouco das 4 horas da tarde, quando um grupo de marinheiros do en-

coraçado "São Paulo", a um signal do seu commandante, capitão de corveta Eugenio Ribeiro, pegaram nas alças do esquife e levantaram-no, enquanto os dignatarios da Igreja ali presentes rezavam alternadamente o "de Profundis". O ataúde foi transportado para fora, passando, na escadaria, entre duas filas de graciosas "Filhas de Maria". No largo da Gloria o caixão foi depositado em uma carreta e esta poz-se logo a caminho, puxada pelos conegos do Cabido Metropolitano.

O cortejo tomou o rumo da Cathedral Metropolitana, obedecendo á seguinte ordem: Associações catholicas masculinas, ligas catholicas, ordens terceiras e a Cruz da Cathedral, que foi conduzida por um sacerdote. Seguiam-se-lhes: as congregações, as ordens religiosas, o Seminario, o clero secular, o corpo parochial, a Insigne Collegiada de S. Pedro, o cabido metropolitano, o arcebispo de pluvial preto e mitra; os arcebispos, os sacerdotes conduzindo o feretro; o chapeo cardinalico por um membro da corte cardinalica; os outros componentes da corte cardinalica, os parentes mais proximos do extinto; os leigos distinguidos por titulos honorificos e commendas da Santa Sé; as altas autoridades os seus representantes nas demais representações e os grupos de escoteiros catholicos fechando o cortejo.

OS QUE ASSISTIRAM AO LEVANTAMENTO DO CORPO

Compareceram ao Palacio São Joaquim para assistir ao saimento do cortejo e tomar parte no mesmo os Srs: general Teixeira de Freitas, chefe da Casa Militar do presidente da Republica, representando S. Ex.; Dr. Oswaldo Rangel, representante do vice-presidente da Republica; senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado; Dr. Otto Prazeres representando o deputado Rego Barros, presidente da Camara Federal; ministros Octavio Mangabeira, acompanhado do Dr. Leão Velloso, do seu gabinete; Lyra Castro, Victor Konder, Sezefredo dos Passos, capitão de mar e guerra Pereira das Neves, representante do ministro da Marinha; Dr. Sylvio Leão Teixeira, representante do ministro da Fazenda; ministro Godofredo Cunha, presidente do Supremo Tribunal; governador Adolpho Konder; deputado Cardoso de Almeida, representando o governo de São Paulo; capitão Marques Polonio, pelo ministro da Justiça; representante do chefe de policia; vice-almirante J. Maria Penido, chefe do estado-Maior da Armada e os seguintes representantes do Clero: arcebispos d. Sebastião Leme, desta capital; d. Duarte Leopoldo, de São Paulo; d. Antonio A. de Assis, titular de Bevruth, e os bispos d. José Pereira Alves, de Nictheroy; d. André Arcoverde, de Valença; d. Guilherme Muller, da Barra do Pirahy; d. Henrique Mourão, de Cam-

pos; d. Frei Sebastião, de Araguaya; d. José Carlos Aguirre, de Sorocaba; d. José Maria Lara, de Santos; d. Fernando Taddei, de Jacaréinho; d. Joaquim Mamede, titular de Bevruth, e mais os seguintes sacerdotes bispos; que representaram diversos bispos: d. José Pereira Alves, o do Pará; conego, João de Barros Uchôa, e de Bragança; monsenhor Joaquim Soares de Oliveira, o de São Carlos do Pinhal; frei Eugenio, superior dos Capuchinhos, de Arassuahe; monsenhor Moura Guimarães, bispo de Taubaté; monsenhor Lopes, de Sobral.

AS CERIMONIAS NA CATHEDRAL

Eram 6,25 horas da tarde, quando o feretro chegou á Cathedral Metropolitana. Esta, que se mantivera de portas fechadas desde sexta-feira da paixão, estava inteiramente vazia. Logo após a entrada da urna, as portas foram outra vez cerradas, realisando-se então, as solemnídades do ritual catholico. O esquife foi depositado no centro da nave, sobre um estrado, entre os altares de São João Baptista, São João Nepomuceno, São Sebastião e Sagrada Familia.

A crypta em que repousarão eternamente as cinzas do primeiro cardeal brasileiro foi construida sob a capella do santissimo Sacramento.

Terminadas as cerimoniaes do acto, a Cathedral foi franqueada á visitação publica, sendo postadas varias linhas de tar civis em 1º uniforme, para evitar atropellos. O corpo esteve exposto até quarta-feira ultima, á noite, tendo sido visitados por milhares de pessoas.

O SEPULTAMENTO

Conforme estava annunciado, as exequias de D. Joaquim Arcoverde tiveram inicio quarta-feira, ás 10 horas da manhã. Foi uma solemnídade imponente, em que tomaram parte as mais altas personalidades do Clero, do Governo e do corpo Diplomatico. Distribuíram-se convites, sendo exigido o traje de rigor.

Grande foi a massa popular que se agglomerou, postada a distancia por cordões de isolamento, em torno do templo. As cerimoniaes tiveram inicio com a missa pontifical, celebrada por D. Benedicto Aloisi Masella, Nuncio Apostolico nesta capital, o qual foi acolytado pelos conegos do Cabido D. Ancados Bueno de Barros, D. Isauro de Araujo Medeiros, D. Benedicto Marinho, D. Antonio Pinto e D. Julio Vimeney. Estiveram presentes 28 prelados de diversas cidades do paiz.

No solio e no altar-mór, as solemnídades foram presididas por monsenhor Gonzaga do Carmo, vigario da Gloria e mestre de cerimoniaes nos funeraes de Sua Eminencia; no côro, foram dirigidas pelo padre Dr. Joaquim Nabuco. A frente do clero secular e regular achavam-se os padres Dr. Henrique de Ma-

gallhões e Solano Dantas, e dos seminaristas o padre Antonio da Silva Bastos.

Finda a missa, começou a cerimonia de primeira encomendação do corpo, que deveria ser feita por D. Sebastião Leme. Este, porém, cedeu o lugar a D. André Arcoverde, bispo de Valença e sobrinho do cardeal extinto D. André, por sua vez, passou a honrosa incumbência às mãos de D. Benedicto Marinho, bispo de Espirito Santo e antigo alumno de D. Joaquim Arcoverde. Seguiam-se mais tres absolvições, dadas respectivamente por D. André Arcoverde, D. Sebastião Leme, arcebispo do Rio de Janeiro e D. João Baker, arcebispo de Porto Alegre.

Chegaram depois, alguns marinheiros do "São Paulo", que coadjeuraram o esquife até á beira do tumulo, onde não o sepultaram por não estarem concluidas as respectivas obras. Realizando-se, contudo, as mesmas solemnidades.

OS QUE SE ENCONTRAVAM NO INTERIOR DO TEMPLO

A direita de quem entra, no lugar destinado ao corpo diplomatico, achavam-se, entre outros, os embaixadores Mora y Araujo, da Argentina; Edwin Morgan, dos Estados Unidos; Bernardo Attolico, da Italia; Victor Maurtua, do Perú. Duarte de Leite, de Portugal; ministro do Uruguay, do Chile, de Cuba, da Alemanha, da China, do Japão, em summa quasi todos os representantes dos paizes amigos.

No lado opposto viam-se os Srs. Mello Vianna, Antonio Azeredo, Prado Junior, Victor Konder, Sezefredo dos Passos, Octavio Mangabeira, Lyra Castro, Vianna do Castello, Godofredo Cunha, almirantes Penido e Noble Irvin, coronel Antonio Durval, addidos militares estrangeiros, etc.

AGRADECIMENTO DO CLERO

Ainda na quinta-feira, á noitinha, todos os prelados do Brasil que compareceram ás exequias de D. Joaquim Arcoverde estiveram nos palacios Itamaraty e do Cattete, onde foram em nome do clero, agradecer ao ministro do Exterior e ao presidente da Republica as homenagens prestadas pelo governo ao illustre prelado que a Igreja Catholica e o Brasil perderam.

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A venda em todas as pharmacias. Depositarios: João Baptista da Fonseca, Rua Acre, 38—Vidro 23500, pelo correio 38000 — Rio de Janeiro.

"Revista Portuguesa"

A Camara Portuguesa de Commercio e o Club Portuguez, prestigiosas associações com sede em S. Paulo, tiveram a gentileza de nos offerecer o tomo 1º, fasciculo 1º da "Revista Portuguesa", excellente publicação mensal que, condensando um programma complexo e cheio do maior interesse para os povos irmãos, portuguezes e brasileiros, tem em vista revelar a uns e outros, os aspectos mais attrahentes de suas actividades.

Pela magnifica amostra que temos em mão, vê-se logo que a "Revista Portuguesa" não é uma revista vulgar porém, um vehiculo feito nos moldes dos melhores trabalhos no genero e que, pela escolhida collaboração e pela responsabilidade dos que a dirigem, está destinada a prestar á laboriosa colonia lusa e a nós mesmos, inestimaveis serviços.

A "Revista Portuguesa" tem como director-presidente o dr. Ricardo Severo, nome que, só por si, representa um patrimonio de altos serviços ao Brasil e Portugal.

E' seu redactor principal o capitão Sarmiento Pimentel, tendo ainda como secretario, o capitão Manoel Vaz de Carvalho e gerente o sr. João Gil Junior.

Todos os assumptos relativos a este mensario devem ser endereçados á Avenida S. João n. 16 — S. Paulo.

PROVE... VEJA O EFFEITO... E ACONSELHE A TODOS...

GUARANA'

...dos INDIOS em "PO EFFERVESCENTE"... é o Elixir de Longa Vida! em Refrescos deliciosos; a menos de tostão! Frasco grande: 250 grams pelo correio 12\$000. Cada manhã usar o "CHA" S. GERMANO para qualquer doença: Estomago, Figado, Rins, Intestinos...

Total pelo correio 15\$000. A venda nas Drogarias: Depositario Eduardo Sucena.

Rua S. José, 23 — Rio
NATURISMO & MEDICINA
POPULAR

A MAIOR PARTE DOS INCOMMODOES ESTOMACAES

taes como as azias, pesadumes, eructações acidas, dilatações, náuseas e indigestões devem a sua origem a um excesso de acidez do succo gastrico. Para impedir este mal-estar tão doloroso e para digerir bem, tome V. S. meia colher de café de Magnesia Bisurada num pouco de agua depois das refeições ou quando a dor se faça sentir. A Magnesia Bisurada, pela sua composição alcalina, neutraliza o excesso de acidez, evita a intoxicação de estomago e assegura assim a perfeita assimilação dos alimentos. A Magnesia Bisurada acha-se á venda em todas as pharmacias.

A CARTA

(FIM)

— Tu... tu escreveste isto?

— Sim — respondeu ella, vagarosamente.

De um salto alcançou a porta e foi direito ao "toilette".

— Luciano! Luciano! — gritou Solange, que havia cahido ao lado da mesa e chorava, chorava, afogando-se em desesperados soluços que ameaçavam rebentar-lhe o peito.

Quando Luciano a levantou, ella notou com espanto que suas mãos sustinham um frasco com rotulo vermelho.

— Solange! Fala! A carta?... Pensaste seriamente no que escreveste?...

Com um suspiro moveu a cabeça.

— Sim.

Quando elle se ajoelhou deante della, Solange disse:

— Terás que corrigir algo nessa carta... não está escripta literariamente... é sómente um pedaço da vida!

GRATIS

Se V. S. estiver doente, ainda mesmo que se trate de Tuberculose, Asthma, Diabetes, Bronchites de mau caracter, Impotencia, Tosse rebelde, Fraqueza pulmonar, Arterio-sclerose, Doenças do Estomago, Figado, Intestinos ou dos Rins, etc. V. S. poderá curar-se rapidamente com os meus conselhos. Escreva-me explicando o seu mal e eu lhe darei gratuitamente conselhos valiosos para V. S. curar-se bem depressa.

Escreva ao sr. Affonso, Caixa postal, 2075, (dois, zero, sete, cinco). S. Paulo.

Para todos... está publicando, em todas paginas, a mais desenvolvidas reportagem photographica sobre o Curso Internacional de Bellera.



Resultado obtido pelo uso das

PILULES ORIENTALES

Bemfazejas - Reconstituintes

(Appr. D.N.S.P. sob o N.º 87 em 20-6-1921)

Exigir o frasco de origem sobre o qual

devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, Pharmacien

46, Rue de l'Ecliquier, PARIS

A venda em todas as Pharmacias.

O sino de Canudos

(Sobre um trecho de Euclides da Cunha)

Trôa o fero canhão numa terrível gana
 bocca hante a lançar a bala malfazeja
 que o homem aniquila e descolma a cabana
 derrocando e derruindo a pouco e pouco a igreja!

Sen treguas, a lutar, numa tormenta insana
 a mocidade em flor, cuja fronte lateja
 destroça e se dezima; e o sangue que espadana
 dos golpes, brada ao céu, contra a iniqua peleja!

Trôa o fero canhão; e ao detonar da peça
 o projectil feroz que distante arremessa
 esboroa o torreão da derradeira hermda,

E o sino que chamava ás orações o crente
 vai aos ares, clamando em badalar plangente
 contra a gloria animal na luta fraticida.

Aida G. de Mesquita Barros

"LEITURA PARA TODOS"

Um magazine mensal que publica um pouco de tudo
 e que, portanto, a todos interessa, sendo o preferido
 dos viajantes

Approvado pelo D. N. de S. Publica sob o n. 502 em
 6 de Dezembro de 1928 — Sob a responsabilidade do
 Pharm. Dr. Raul Valerio de Carvalho, e propriedade
 de Manoel M. Neves.

Seu filho tosse?
 Compre hoje
 mesmo 1 vidro
 de Xarope Uru-
 batão, que é de
 optimo paladar,
 feito puramente
 de vegetaes, so-
 bre a base do
 agrião.

Combata a sua
 tosse com Xa-
 rope Urubatão.

No tratamento
 da Tuberculose o
 Xarope Uru-
 batão tem espe-
 cialização.



Representante para qualquer quantidade em todo
 Brasil:

M. N E V E S

Rua da Relação, 49
 Tel. 2-2596 — RIO DE JANEIRO
 Preço: 5\$000.

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maio-
 res cidades do Brasil pequenas drogarias ou
 pequenas farmacias com os nomes de *Drogaria
 Gesteira* ou *Pharmacia Gesteira*.

Sem excepção, são farmacias e drogarias
 insignificantes, de uma ou duas portas, no
 maximo, sem capital, sem sortimento, sem
 importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar
 o conhecido nome *Gesteira*, para que o povo
 pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr.
 J. Gesteira não tem ligação de especie alguma,
 em cidade nenhuma do Brasil, com as taes
Pharmacias Gesteira e *Drogarias Gesteira*, tão
 desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é
 em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em
 Nova York, Estados Unidos da America do
 Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos
 sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem
 é socio de *Drogaria* e *Pharmacia* nenhuma no
 Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do
 Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalização da Propaganda
 dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos
 Paizes Estrangeiros.)

A tua belleza...

Ês bella como Venus florentina,
 Tens um porte fidalgo e fascinante!
 Teu corpo é de uma graça tão divina,
 Que causa inveja á Beatriz de Dante!

De Phrynée a belleza peregrina,
 Jamais se iguala ao encanto deslumbrante
 De tua formosura crystallina,
 De teu perfil celeste e tão galante!

As rosas do rosal mais perfumado,
 Num culto fervoroso e respeitado,
 Adoram-te no altar da natureza!

A linda Julieta de Roméo
 E a formosa Marilia de Dirceu
 Supplicam-te uma esmola de belleza!...

MANOEL GREGÓRIO.

(Villa Militar).



Dr. Bengue 16, Rue Balu, Paris.



A mulher que inventou o mysterio

De Mattos Pinto

(Continuação do numero anterior)

onda malevola que lhe crescia no coração. Antonio soffria castigos tremendos, que ás vezes chegavam ás raias da barbaridade. Tudo nullo! As rixas e as intrigas na escola eram continuas; as scenas de pugilato realizavam-se ás duzias por semana. Ficámos homens e entre nós a inimizade predominava sobre a amizade. Morreu meu pae e, como eramos os unicos filhos, ficámos herdeiros das terras que elle possuía no Quixeramobim. Dividimos as terras em partes iguaes e cada um deveria administrar os serviços da sua propriedade. Foi essa partilha de terrenos, aliás legalizada pelos tribunaes, que deu origem á tragedia. Antonio affirmava que o havia esbulhado, ficando com as terras fecundas, enquanto as suas eram salinas. Tudo mentira, porque não havia na herança nenhuma terra esteril; mas começaram desde então os attritos fomentados por elle entre os seus e os meus trabalhadores. Os conflictos com verdadeiros caracteres de hecatombes succediam-se, ensanguentando os lares; assim cresceu a inimizade que degenerou em formidando odio. Certo dia, Antonio veio em minha casa reclamar não sei o quê... Usou de linguagem violenta e indecente; fiz-lhe ver que estava em minha propriedade, onde era de direito respeito á minha pessoa. Elle replicou que a minha casa valia menos que os tugurios das messalinas. Não me contive e provoqueei-o. Antonio investiu puxando das armas, mas eu que o esperava firme e resolutos prostrei-o ferido a punhal. Vendo meu irmão rugindo no solo e quasi exangue, apavorei-me... e fugi! Passaram-se os annos. Nunca soube do que se seguiu á luta. Suppuz que elle tivesse morrido; este pensamento era o meu interminavel flagello. Eis porque me atacava em certas épocas uma profunda neurasthenia. Eram remorsos!"

Emilio Ravasco fez uma pausa. A narrativa o havia empallidecido extraordinariamente; os olhos abertos rebrilhavam intranquillos e assustadiços.

— O restante você sabe e o que ainda não conhece, deve ter adivinhado. Antonio não morreu. Em seu coração raivoso jurou uma tetrica vingança... Um dia, quinze antes do crime, vi-o na Galeria Cruzeiro. Avistando-me encolheu-se rapido no capote que trazia; mas o reconheci pelo horrído fulgor das pupilas luzentes de odio! Fiquei aterrorizado; os remorsos esvaíram-se e nasceu-me o pavor da vingança, cuja victima seria eu! Consumou-se a tragedia... Naquella noite, quando eram duas e quinze, eu despertei; ia premer

o botão electrico da luz, mas um vulto que se moveu na sombra envolvente do aposento, — allucinou-me. Era Antonio! Soltei um brado assombroso. O meu irmão arremessou-se irado e cahi vencido mais pelo terror do que pela força. Foi nesse instante que balbucei: — "Perdõe!" Através da escuridão reinante vi a lamina do punhal resplandecer e a morte pairar inexoravel sobre mim... Realizou-se um phenomeno estupendo, que foi a transformação do medo em audacia e colera. O pavor fugiu; uma raiva immensa brotou em minh'alma como uma lava destruidora e o scenario transmutou-se subitamente. Antonio era o vencido e o punhal luzia agora em minhas mãos. — "Canalha, tu morres!" E o meu irmão cahiu morto! Era o fim do drama!"

Emilio Ravasco terminou. E voltando-se para Edgard:

— Eis a verdade.

Palhares interpella, fixando-o duvidoso:

— E' esta a verdade?

— E'! — disse Emilio muito pallido.

Edgard calou-se. Teve impetos de narrar-lhe a historia do homem do capote, mas não o fez aguardando uma oportunidade decisiva; fitou-o sorrindo e tomando o livro de Daudet, retirou-se para a bibliotheca.

— Até logo, Sr. Emilio Ravasco! — disse Palhares.

V

A MULHER E' O MYSTERIO!

No dia seguinte Edgard encontrou-se com Clara na Avenida Central, sahia da "Capital", onde fôra comprar algumas dessas futilidades que são insignificantes para os homens e preciosissimas para as mulheres.

— Clara... — disse Palhares. — Quem é esse homem que se faz passar por seu marido?

— Que está a dzier?! — clamou ella estremecendo.

— Quem é esse sósia de Emilio Ravasco?!

— Está doido! — fez Clara tremula.

Mas a voz que pretendia ser firme, tremia-lhe exangue nos formosos labios:

— Sim, Clara! Esse homem não é Emilio Ravasco! Aonde estão as provas?! Outro que não eu deixar-se-ia ludibriar, mas eu vi Emilio morto! Não possuo as provas para esclarecer essa intriga de que você é talvez a unica causa! Esse homem não é o seu marido!

— Está doido! Está doido!

— 56 —

E Clara deixou-o. Edgard viu-a tomar um auto-omnibus, convicto de que não ha hieroglypho mais caprichoso do que essas figuras de saias e cabellos "à la garçonne", que a psychologia chama de mulher.

Uma idéa luminosa brotou na fecunda imaginação de Palhares, ansioso por precipitar o desfecho daquelle drama já longo demais. E levou-a a effeito. Na manhã subsequente, os jornaes traziam em letras maiusculas e berrantes, tajarado nos cantos de vermelho, este bizarro annuncio:

PAGA-SE 1:500\$000.

Quem souber algo sobre a vida passada de Emilio Ravasco, guardador do "Banco do Norte", e quizer fazer jus ao premio de um conto e quinhentos mil réis, revelando factos que esclareçam o crime de Santa Theresa, — apresente-se á rua Mauá n. 337 — Ipanema.

O effeito foi de repercussão sensacional. E tanto vertiginoso que logo ás onze horas da manhã, o marido de Clara entrou na residência do criminalista, horivelmente furioso e indignado com o escandalo do annuncio que tinha em duvida a authenticidade da pessoa.

— Que significa isto?! — bramia elle colerico e mostrando um jornal.

— Conheceu o Sr. Emilio Ravasco? — indagou Palhares ironico. — Queira falar!

O marido de Clara exaltou-se e envolvia o criminalista em um olhar raivoso, numa franca attitude de crime.

— Veiu matar-me, Sr. Emilio?! — fez Palhares sereno e sarcastico.

O outro exclamou apenas:

— Peor!

E sahio.

— E' elle! — bradou Edgard Palhares num transporte infinito de jubilo.

Às seis horas da noite trouxeram uma carta. Trazia este convite:

"Sei quem é Emilio Ravasco e o novo marido de D. Clara. Mas não quero, nem devo escrever o meu nome. A morte não surge de frente; fere no escuro. Se quer ouvir o que sei sobre o crime de Santa Theresa, venha à casa n. 288 da Rua Visconde da Gavea. Se tem medo fique lendo theorias de Lombroso. E' para trazer o dinheiro porque o pagamento é á vista. — Um amigo de Emilio Ravasco."

(Continua no proximo numero)



PIELOS CAMIPOS



A ACÇÃO SANEADORA DE CERTAS PLANTAS

Ha plantas que exercem uma acção tonificante, saneadora do ambiente, afastando o perigo de certas doenças, como, por exemplo, o eucalyptus, que plantado em regiões palustres absorve os miasmas, pondo os habitantes desses locais a salvo das teríveis maleitas.

Excelente madeira, o eucalyptus tem as mais variadas applicações na marcenaria e o seu cultivo, que em São Paulo tem alcançado notavel desenvolvimento, offerece grandes rendimentos.

O heliantho, vulgarmente conhecido pelo nome de "gyra-sol", tem tambem magnificas virtudes saneadoras. Nos logares insalubres, é de grande conveniencia plantar-o nos jardins, em torno das vivendas.

Na França, o "gyra-sol" é largamente cultivado, sendo as suas sementes aproveitadas para a fabricação de um oleo seccativo de excellente applicação para os vernizes.

Com esse mesmo oleo, que é um excellente comestivel de sabor adocicado, fabricam os francezes uma torta de agradável paladar, que se recomenda pelas suas propriedades alimentares, visto conter 10 a 12 por cento de materias albuminosas.

Os grãos servem para alimentar os passaros e as aves domesticas, tendo a propriedade de fazer augmentar a postura das gallinhas. Recommendam-nos tambem como alimento para as vacas leiteiras.

A SELECÇÃO DAS SEMENTES

Assumpto de magna importancia, para os que se dedicam ao cultivo do solo, é o que se relaciona com a escolha e selecção das sementes.

Uma das causas primordiales da decadencia de certas lavouras é: sem duvida, a falta de escrupulo dos lavradores na escolha das sementes a serem plantadas.

Quando encontrardes, num millharal, uma planta enfezada, rachitica, com as espigas cheias de falhas — "banguélas", como usualmente são denominadas— deveis utilisal-a como forragem para os animaes ou para qualquer outro myster, menos o de tirar-lhe os grãos para plantar.

Aquellas plantas soffrem de afeições que se transmitem aos seus descendentes. Jámais conseguireis obter uma boa espiga com os restolhos de uma "tamboeira". Torna-se myster, pois, que sejam rigorosamente selec-

cionadas as espigas destinadas ao plantio.

O que se dá com o milho é o mesmo que acontece com a canna de assucar, com o feijão e com muitos outros vegetaes. A boa semente é a garantia da boa colheita.

Quanto á selecção das sementes milho, offerecemos á consideração dos nossos leitores o que, sobre o assumpto, escreveu Gallastegua, uma das sumidades da agronomia moderna:

"Ao escolher estas espigas para semente é importante que ellas sejam grandes e estejam bem maduras e oriundas de plantas vigorosas. Não é tão importante que as espigas sejam cobertas de sementes até a ponta ou tenham qualquer forma particular ou disposição especial dos grãos. Muitos dos caracteres que vulgarmente exigem na semente, são meramente pontos para satisfazer o gosto de certos cultivadores e não têm qualquer relação directra com a productibilidade.

A aptidão para produzir grandes colheitas de grãos é uma qualidade muito complexa e não está associada a qualquer caracter definitivo da espiga ou planta.

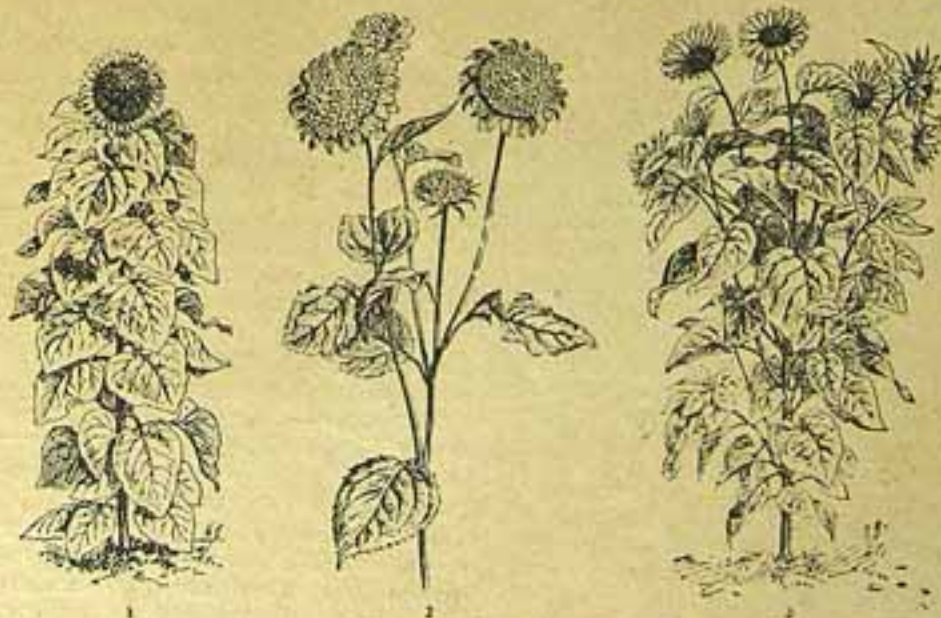
Muitas variedades produzindo somente uma ou algumas vezes duas espigas por planta, rendem tanto como aquellas com duas ou mais características regulares; de modo que o numero de espigas nas plantas escolhidas para semente não têm nenhuma significação particular.

Muito se pôde fazer mudando a época de maturação de uma variedade de milho. Escolhendo-se plantas que amadurecem cedo cada anno, é possível encurtar o periodo vegetativo varias

semanas. Porém, em geral, quanto mais prolongado for o periodo vegetativo do milho, maior será a produção, por conseguinte, ao fazer a selecção para um typo de maturação precoce devem tomar-se precauções para não reduzir excessivamente o rendimento. Para evitar isto, escolhem-se as espigas maiores que amadurecem dentro do tempo desejado.

Muitos milhares são sériamente estragados pelos fortes ventos acompanhados de chuva. As plantas são derribadas e os caules quebrados, causando consideravel perda de grãos, devido ao damno das plantas e apodrecimento das espigas no chão, assim como tambem dando muito mais trabalho por occasião da colheita. Póde-se melhorar consideravelmente o milho neste sentido, seleccionando sementes de plantas com caules fortes e grossos, com raizes lateraes bem desenvolvidas e cujas espigas nascem na parte mais baixa das plantas. Economizar-se-á muito dinheiro, se o estrago causado pelos ventos for reduzido deste modo.

Algumas variedades de milho produzem muitos rebentos chupadores ou ramos na base das plantas; outras têm poucos; e outros não os têm. A suposição de muitos agricultores é que estes ramos lateraes, que raras vezes produzem qualquer grão, roubam o alimento das plantas reduzindo assim o seu rendimento. Se isto fosse verdade valeria a pena arrancar estes rebentos ou ramos antes de tomarem grand proporção. Fizeram-se muitos ensaios para determinar se deveria ou não seguir-se esta pratica e todas estas investigações demonstraram conclusivamente que não se obtem augmento no rendimento quan-



Algumas variedades de "gyra-sol"

do se removem estes rebentos ou ramos chupadores.

Em alguns casos houve uma vantagem apparente, mas na maioria dos casos o rendimento não foi maior e algumas vezes chegou a ser menor. A pratica geral adoptada, actualmente, é não prestar attenção a estes ramos.

Depois de escolher espigas boas para sementes é igualmente importante cuidar-as convenientemente. Deve-se collocar-as em um sitio onde se sequem rapidamente logo depois de colhidas das plantas. Milho para semente, quando secco pôde resistir quasi a qualquer grão de frio e se conservará em boas condições por varios annos. Milho de quatro annos, com frequencia germina bem, mas ás vezes as plantas não crescem com tanto vigor como quando as sementes são frescas. Entretanto, milho para semente que madurou bem e foi convenientemente armazenado é tão bom depois de armazenado por duas semanas como depois de uma; e esta semente é melhor do que o grão de um anno se este foi cultivado em uma estação má e não madurou bem."

O OLEO DE "OITICICA" E SUAS APPLICAÇÕES

Ninguém, talvez, houvesse ainda imaginado as applicações prodigiosamente amplas que vai tendo nos mercados do Sul o oleo de "Oitica".

Da familia das Rosaceas (Conepila Grandiflora), é a "Oitica" uma arvore de grandes proporções muito abundante e conhecida no Nordeste.

Dá fructos do tamanho de um pinhão, dos quaes se extrai mediante prensagem e quasi na proporção de 50 % um oleo proprio para substituir o de linhaça nas tintas e vernizes, e que, segundo J. Fritsch, tem as seguintes constantes:

UM NARIZ PERFEITO

PODEREIS TEL-O FACILMENTE

O Trados Modelo 25 corrige rapidamente todos os narizes mal conformados, para sempre e sem dor. E' o unico aparelho patenteado, ajustavel, seguro e garantido que torna um nariz realmente impeccavel. Mais de 98.000 pessoas o têm empregado com exito.

Ha muito tempo recommendado pelos medicos. Resultado de 16 annos de experiencia na fabricação de formas para narizes.

Modelo 25 Junior para meninos. Peça attestados e o folheto gratuito que explica como se pôde ter um nariz perfeito.

M. TRILETY, o Especialista mais antigo do ramo.

Dept. 1289 Binghamton.

N. Y., E. U. A.



Indice de iodo	179.5
indice de saponificação . .	188.5
acidos e graxas livres (em	
acidos oleosos)	5.7
insaponificaveis	.91
densidade à 15°5	.9694

O que tem sido o successo da applicação desse oleo em logar do de linhaça, diz-me-no as respostas que abaixo transcrevemos, as quaes foram dadas por um conhecido engenheiro-arquitecto de São Paulo a um questionario que recebeu do Ministerio da Agricultura, a respeito da applicação do alludido oleo somente como succedaneo do linhaça:

1° — Já pintou casas em São Paulo com o oleo de "Oitica"?

RESPOSTA — Sim.

2° — As tintas e vernizes preparados com oleo de "Oitica" são melhores que os mesmos productos feitos com linhaça?

RESPOSTA — Quando reparados industrialmente com technica ADEQUADA e precisa, as tintas e vernizes com o oleo de "Oitica" são INDUBITAVELMENTE superiores ao linhaça:

a) — por serem mais adhesivas;

b) — por serem mais resistentes á erosão;

c) — porque resistem mais ás lavagens quando usados productos ricos em soda e potassa que destroem as pinturas com linhaça;

d) — porque, tratando-se de tinta branca, não se torna amarelada com o tempo como acontece com as que se prepara com linhaça;

e) — porque proporciona mais economica e homogeneamente as tintas do typo "egg-shell", ou sem brilho; que são as mais distinctas;

f) — porque offerecem melhor superficie para lixa, devido terem corpo mais compacto;

g) — porque são mais resistentes á acção alcalina ou acida das superficies a que são applicadas;

h) — porque têm provado resistir melhor á acção do sol;

i) — porque resistem melhor á acção do ar marinho;

j) — porque são mais apropriadas para as superficies sujeitas á humidade, como as paredes dos porões, banheiros, e outras, onde o oleo de linhaça não dá resultados satisfatorios;

3, 4, 5 e 6 são perguntas que não interessam á industria de oleos para tintas;

7 — O oleo de "Oitica" é superior ao de linhaça para pinturas sobre cimento?

RESPOSTA — Sim. De accordo com o que já foi dito na resposta n. 2, letras "g" e "j" deste mesmo questionario.

Estas declarações são bastante para se poder avaliar o valor que vão tomar muito em breve nos nossos mercados internos as transacções sobre este producto, depois de systematizada sua produção e commercio.

Não se pôde, contudo, prever o surto dos negocios com o oleo de "Oitica" si se considerar que o mesmo tem provado bem como materia prima para a industria de tintas e vernizes preparados, para substitutos de celluloides e outros materiaes translucidos, para linoleos e oleados, para esmaltes e largas outras applicações em estudo na industria de sabões e no ramo chimico-pharmaceutico.

UMA IMPREVIDENCIA DESASTROSA

Campos, o grande municipio fluminense, era até bem pouco tempo o maior centro productor de goiaba do país. Quando, porém, rebentou a guerra europea e registrou-se o "boom" do assucar, com uma alta excessiva de preços, os fazendeiros campistas deitaram por terra os seus vastos goiabaes, para augmentar as lavouras de caana.

Não faltariam terras, em sitios mais distantes para serem cultivadas. Ainda hoje Campos possui extensas regiões inteiramente devolutas em alguns districtos. Entretanto, a imprevidencia dos fazendeiros, sem atinar com o erro que praticavam, decretou a devastação dos goiabaes.

Agora, voltando o nivel do assucar ao preço normal e até mais baixo do que de costume, em virtude da super-produção universal, bem depressa comprehendem elles quão desavisadamente tinham agido, estancando uma fonte de lucro que ainda hoje poderia proporcionar-lhes grandes vantagens.

Emquanto isso, reduzida a quantidade a produção de goiabada de Campos. Pesqueira, o rico municipio de Pernambuco, assumiu a "liderança" daquelle industria, e a goiabada pernambucana assenhoreou-se até mesmo do mercado campista.

Até onde chega a imprevidencia!

ASTHMA

O REMEDIO REYNGATE para o tratamento radical da Asthma. Dyspnéas, Influenza, Deffluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gottas em agua assucarada pela manhã, ao meio-dia e á noite ao deitar-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

AVISO — Preço de um vidro 12\$000, pelo Correio, registrado, réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

A E N F E R M E I R A

(Conclusão do numero passado)

"Elles que vivem para nós no cultivo da lavoura, arrancando da terra — a mãe comum — toda a riqueza que nos pode dar, não sabem exigir de nós a recompensa de sua mortificação.

Dedicando-se ao banditismo — Cumpridos da ignorância — passeiam todo o sertão exercendo os saques, ateando os incendios, commettendo crimes varios, professando tudo que o instincto selvagem lhes desperta no cultivo da barbaridade como flor predilecta que lhes brota nos espiritos nebulosos.

"Eu como já frequentava mudamente a Casa Grande, onde era tratada com extremos de carinho, desde aquelle luctuoso dia fui adoptada como filha, e um filho de Venancio, menino de oito annos, presumiveis, muito esperto e intelligente, ficara como serviçal da Casa Grande, ás ordens do capitão Nezinho, com o mesmo salario de seu pae, para a subsistencia de sua mãe, uma excellente creatura que fazia lindas rendas de almofadas.

"Viviamos ali, bons amiguinhos, ignorantes da scena brutal que nos conduzia á orphandade, sob o mesmo tecto, brincando ingenuamente, eu com quatro e Luiz com oito annos.

"Fui rigorosamente crenda e caprichosamente educada, o que devo, por amor á verdade alegremente confessar.

"Quando tinha quinze annos ia duas vezes por semana á villa mais proxima, onde morava a minha professora, uma senhora naturalmente boa, de quem conservo, com profunda saudade, todos os traços physionomicos e todos os gestos característicos de sua incomparavel paciencia.

"Nestas viagens era acompanhada de Luiz — o filho do assassino de meu pae — que nutria por mim a mais ardente affeição. Era meu verdadeiro amigo e o mais sincero e destemido defensor.

"Eu me dedicara tambem muito a elle que, acostumado com a energia do Capitão Nezinho e identificado com os seus habitos solitarios, era um moço honesto e trabalhador.

"Estavamos tão familiarizados que a madrinha — como eu chamava a mulher do capitão Nezinho — quando todas as noites, me via ensinando a ler a Luiz, dizia, rindo-se, que uma o complemento do outro, e, como Luiz fosse um pouco mais baixo do que eu, o padrinho arrematava sisudo a brincadeira da madrinha chamando-nos — ponto e virgula.

"A dedicação filial de Luiz pelos da Casa Grande foi, pouco a pouco, dando-lhe uma importancia tão grande no meio dos innumerables moradores que, em breve, as suas ordens eram tão acatadas como as do padrinho que, entregue todo a politica, deixava confiadamente que corresse a vida calma do engenho sob a sua exclusiva direcção.

"Era um gosto ver-se a organização do serviço e o progresso da lavoura.

A Natureza parecia que auxiliava prodiga, actuando benéfica, sobre o esforço de Luiz, que, por seu dedicado labor excedia a expectativa do padrinho, impondo-se, cada vez mais, a sua crescente dedicação paternal.

"Perdida a vista sobre o canavial abundante, sentia-se logo que o braço vigoroso de algum profissional habil e trabalhador auxiliava a terra protectora e bemfazeja.

"A safra era muito promissora e Luiz caprichoso e leal fiscalizava carinhosamente as cento e muitas leguas do canavial do engenho, cavalgando elegante medio alazão bem arrejado que os direitos de administrador lhe permitiam.

"Tudo isto entretanto durou bem pouco, tendo, por fim, um epilogo tragico e doloroso.

"Luiz e eu partíamos para o mesmo fim sem pensar no passado; elle — o filho do assassino de meu pae; eu — filha adoptiva do matador de seu pae e ambos nós, pelo mesmo desolante motivo, protegidos pelo mesmo senhor comum — um pela piedade que lhe despertaram e minha humildade e belleza infantil; outro pelo remorso talvez que lhe minava a alma de fera. Amavamos sinceramente e, como ingenuos roceiros, desprezavamos os preconceitos da sociedade para não sacrificar o coração.

"Este amor era, no entanto, mal visto pelos da Casa Grande, especialmente a madrinha que, diariamente, commentava desconfiada a nossa união, classificando-a de incestuosa, em nome da sua piedosissima religião, porque na fraternidade de nossa criação descobrira impossibilidades de lei e sobretudo porque o nosso casamento reflecteria fatalmente o scenario do passado.

"E, para nos separar o coração, narrara diariamente com o colorido berrante da fatalidade a pungentissima historia da nossa orphandade, que nos fazia chorar.

UM dia, porém, fomos infelizes porque cedemos, á força irremediavel do destino ingrato, a condição comum de especie humana...

"Transformara-se tudo para nós desde que se modificara o meu estado e vivendo de sobresaltos e apprehensões, tudo nos assustava, temendo a colera de padrinho.

"Limitava-me uma profunda tristeza vendo Luiz dominado por um indescritivel pavor, elle que devia arcar com todas as responsabilidades e, tirando partido da affeição sincera de padrinho, solucionar a nossa situação.

"Foi tudo ao contrario, até que afinal o padrinho exigente e barbaro ao saber da minha triste situação, numa attitudo violenta, arrancou-me dos labios tremulos de medo e de odio, toda a pungente narração do meu maior e unico segredo. Depois, carregando o sobrolho, disse-me, frio e rancoroso:

"— Summa-se. Você é indigna de continuar aqui!

"Eu, tremula de horror, em pranto convulsivo, disse a Luiz que passava: — Estamos desgraçados! Padrinho soube de tudo!

"E o infeliz fugiu.

"Momentos depois a voz rouca de padrinho atroava dentro de casa chamando por Luiz.

"Irremediavelmente perdida e tomada de sincero arrependimento atirei-me ajoelhada aos pés da madrinha, desfeita em prantos, implorando sua piedosa protecção.

"Padrinho, rancoroso como toda a gente do nordeste, ordenou a captura de Luiz, agindo sem tréguas, até que afinal, sabendo de seu esconderijo, determinou que tres fortes trabalhadores, homens affeitos ao crime, bem armados, fossem buscá-lo, vivo ou morto.

"Luiz habituado aquelle meio, producto hybrido de mãe religiosamente piedosa e de pae extremamente perverso, apostolo forçado de principios selvaticos, imbuidos das mesmas idéas que transformam os homens do sertão nordestino, sem ser bom, não sendo todavia máo, entrincheirado e cuidadosamente armado, por espirito de conservação natural, em legitima defesa, dera cabo de dois dos homens que foram prendê-lo e o outro, ferido gravemente, voltara para morrer, minutos depois, em frente á Casa Grande.

"Padrinho, cada vez mais irritado determinara então que um quasi batalhão, composto do oito homens, fosse buscá-lo.

"Lutaram muito com elle só e algumas horas depois voltaram tres dos homens trazendo o fardo precioso dos meus sonhos, vivo, mas todos crivado de balas!

FOI horrivel este doloroso acto do drama da minha desventura!...

Tibúrcio, o homem encarregado do barracão, quebrando o silencio que nos envolvia, tristes e chorosos, disse para o padrinho, que se conservava calado:

"Capitão: Luiz é verdadeiramente um homem! Lá ficaram cinco estendidos! Elle entregou-se sem munição e aqui está quasi morto! Que pena, Capitão!

"Olhando para Luiz semi-morto padrinho perdera todo o rancor e, voz tremula e olhos abundantes de lagrimas, que rolavam em grossas bategas pelas faces morenas e cabelludas, disse, lamentando seu tresloucado acto:

— "Que fizeste, desgraçado?!... Pagaste traçoavelmente todo o beneficio que eu te fazia, do modo mais ingrato que se pode imaginar! Deshouaste-me o lar, perdendo-te para mim! Ah! ella é bem digna de ti!

"Em torno do corpo crivado de balas, em logares indeterminados e graves, a escorrer sangue rubro e morno, apinhavam-se quasi todos os moradores do engenho. A madrinha chorava vendo Luiz irremediavelmente perdido, e eu, como a estatua da amargura, livida, queda e silenciosa, olhava o quadro mais doloroso que vi até então.

"Luiz, arquejante, erguera os olhos brilhantes e humidos para mim, tão fundos e expressivos que synthetizavam, no momento, toda aquella quadra poetica, agora dolorosa, dos nossos rosos dias de ventura. Não proferiu uma só palavra; depois, voltando a vista para o padrinho que o olhava profundamente commovido, talvez minado de remorsos,

num estorço quasi supremo, partindo as palavras, syllabadas demoradamente e imperceptíveis, disse:

— "Capitão, errei, perdoe-me e não me deixe morrer com sede.

"Ainda tenho viva na memoria, impressa na retina, toda essa dolorosa scena de selvageria: — Luiz agachado em frente dos degrãos de cimento da entrada da Casa Grande, do pateo lateral, onde a quadra mais risonha da nossa infancia se passou. — quando você perseguia maldoso os innocentes soffrês arrancando-lhes os ninhos tão perfeitos, — semi-dobrado, bocca meio aberta, todas as feridas sangrando, abraçado ao tronco annoso daquelle oytiseiro que fôra, tantas vezes, scenario do drama dos nossos corações maldados, ladeado por quasi todos os moradores do engenho, Fabricio, que abusava da cachaca e que, por isto, dera motivo a seu pae expulsal-o das terras, então acolhido por padrinho, não sei por que, approximando-se de Luiz, já no estertor da vida que se despedia solemne, disse, exhalando um cheiro nauseabundo de axillas e acre de paraty: — "Então, Luiz, você era mesmo valente! Deixou oito estirados, agora não quer morrer com sede!" e levando a mão á cintura, puxou uma formidável faca de ponta, enterrando-a toda, num requinte de apimorada perversidade e cobardia, na clavícula esquerda do moribundo! Puxou-a vagarosamente e, passando a lingua na lamina, habito que têm os sclerados para que os espiritos de suas victimas não os persigam, continuou: — "E não é doce o sangue deste malvado!" Lim-

pou a lamina no forro do chapéo de bacia preta, quasi imprestavel pelo uso constante, mettu-a na bacia e retirou-se lentamente, sem o mais leve protesto dos presentes.

DE nada mais me lembro, porque desmaiei, logo, em seguida.

"Uma semana depois vim para a cidade e por influencia de padrinho internei-me num convento e professei.

"Sirvo a Deus, como irmã de caridade, ha oito annos, e todo o mundo ignora minha historia.

"Você que foi creança commigo, seja complacente e bom, guarde tambem' o meu segredo e me ajude a transpor a barreira da minha desdita com palavras de conforto que me animem a alma para que eu possa, expiando os meus erros, sob o peso deste mysterio inqualificavel, transpor o Calvario desta vida amargurada.

"Foi depois destas scenas horribes que professei, e note-se, já havia sacrificado todos os ideaes, trocando tudo pela convivencia daquelle homem a quem me dedicara com a violencia da minha ardente mocidade. Mas, nasci para este fim, para espalhar o balsamo confortavel do carinho pelos que soffrem e, trazendo consolo ao afflicto e confortando ao que morre, lembrando-lhe Deus, mostrando-lhe o Céu, faço-o pensando em Luiz que sacrificado por mim, sacrificou-me por elle.

"O determinismo é uma poderosa força occulta que rege todos os humanos destinos.

"Tudo tem, mais ou menos, a sua razão de ser: — eu nasci para socorrer enfermos!...

"A profissão piedosa que me conduziu ao heroismo, da dor alheia, fez-me covarde em face da minha propria dor e agora moralmente abatida, humilhada, despersonificada por esta horrivel confissão a você, que não sei se o tempo que tudo muda, tambem o transformou, tenho horror de mim mesma!

"Acreditava-me saturada pelo desenvolver dos factos que prefaciaram a historia da minha vida, mas o destino inclemente reservou-me um duplo encontro — o seu grato por um lado, pelas alegrias do coração, justas festivas, pelo conforto consolador do espirito confiante: triste, por outro, pela confissão deprimente que abateu sarcástica a minha condição de irmã de caridade!... Mas, o outro, o segundo encontro — "baldão, ludibrio da sorte" — amollentou-me todo o espirito e acabou dando-me ante mim mesma, forçou-me a confessar-lhe o meu passado, só para gritar ao mundo a minha grande dor, toda a minha revolta intima!

IRMÃ Carmella então, chegando-se bem perto de mim, collando quasi seus labios humidos e frios, finos e descolorados, á concha de meu ouvido tremula, voz entrecortada de soluço, numa ansia incontinida, respirando difficilmente, segredou-me e balzinho como se

tivesse receio de acordar algum moribundo que dormisse para a morte, ou como se tivesse medo que alguém visse o nome que ella pronunciava autorizada:

— Fabricio, Fabricio está agonizando em minha enfermaria e eu vou ajudá-lo a morrer!

O casamento na India

Entrou este mez em execução, na India, a nova lei sobre o casamento.

Até então era costume casar as creanças que ainda não haviam nascido, unido-as, por uma cerimonia nupcial especial, as mães que os haviam concebido.

Se os filhos das mulheres unidas por esse laço matrimonial, eram homem e mulher, então o casamento, celebrado antes de seu nascimento, era considerado valido.

A nova lei prohiba essa coisa escandalosa.

Agora, os menores só podam contrahir casamento a partir de 14 annos.

Com esta acertada medida, que só agora foi possível por em pratica, pela a redução dos nacões era muito grande, espera-se remediar, em parte, as terríveis condições de vida de milhares de crianças indianas.

Segundo as estatísticas officiaes inglesas, havia na India, em 1921, 218 mil viúvas menores de cinco annos, dois milhões de opostas-crianças e 110 mil viúvas, cujas idades variavam entre cinco e dez annos de idade.

Logo que as autoridades inglesas divulgaram os termos dessa lei, augmentaram em todos pontos da India os matrimonios infantis, registrando Março — ultimo mez da lei antiga — milhares d'elles.

OLEO de FIGADOS de BACALHAU de BERTHE



O melhor Fortificante

BRONCHITES CHRONICAS
TEMPERAMENTOS DEBEIS

FRAQUEZA
CONVALESCENÇA
RACHITISMO
RHEUMATISMOS
CHRONICOS

Deposito geral
Casa FRÈRE
18, rue Jacob, PARIS

Approvado D. N. S. F., 21 de Abril de 1887.

Para todos...

a

melhor

reportagem

photographica;

a

melhor

collaboração

literaria.

Devemos considerar sempre a belleza dos cabellos e como um dos elementos primordiales para agradar aos demais. Para conseguil-o é bastante o emprego da JUVENUDE ALEXANDRE, o melhor dos tonicos para os cabellos. Preço do vidro, 4\$000 e pelo Correio mais 2\$400, A' venda nas pharmacias, drogarias e na Casa Alexandre, á Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro,



SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER
ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 41

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHIO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

RESULTADOS DO N. 1.432

DECIFRADORES

Totalistas

A. Garota, Barão de Danesales, Calpetus, Condessa e Conde Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Eiro-Céas, Etienne Delet, Gavroche, João Humot, Lago, Lakmé, Maloyo, Miravalde, Nellius, Neo-Mudd, Orlino (Jama, Paracelso, Rultra, Seneca, Senem II, Sylma, Themis, Yarn, Zelira, todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos.

OUTROS DECIFRADORES

Spartaco, Lyrio do Valle, Carlos Favaldo, e Strelitz (todos da U. C. P. — Belém, Pará), 24 cada; Datrindo e Neptuno (da A. B. C. — Bahia), 23 cada; Thalia (B. C. G. — Rio Grande), 18; Pedro K. (Bom Jesus de Itapipanga), 17 cada; Francisco, Lambary e Don Lira (Turma dos Biscoitos, S. Paulo), 15 cada; Anjoro (S. João d'El-Rey), 14; Violeta (Recife), 11; 24 Sabe Nada e Pseudo (ambos da Barra do Pirahy), 8 cada; Dama Verde, Ave da Sorte e Aventureira, (todas da Bahia), 5 cada.

DECIFRAÇÕES

176 — Castrametado; 177 — Violador; 178 — Decretório; 179 — Barba-azul; 180 — Bemdito; 181 — Seldada; 182 — Combate; 183 — Endote; 184 — Moribundo; 185 — Deslar; 186 — Mamarracho; 187 — Avezar; 188 — Codizo; 189 — Ostentoso; 190 — Acricia; 191 — Peora; 192 — Roda-mantada; 193 — Feroçidade; 194 — Reluço; 195 — Matinado; 196 — Espalhamento; 197 — Atramentario; 198 — Repêndado; 199 — Almogavar; 200 — Tomar o Pêru por homem.

COMPEONATO BRASILEIRO DE 1930

Com a partida, a 19 do mez findo, dos trabalhos eliminatórios para seus respectivos destinos, ficou iniciada a nossa mais importante prova annual para a escolha do Campeão Brasileiro, que, naturalmente, sahirá dentre os 30 inscriptos, porque o que não veio á luta, não o fez porque se não julgou com forças para tal: eliminou-se sponte sua.

O Campeão Brasileiro que O Malho proclamar será o de facto e de direito, não ficando ninguém com autoridade, no Brasil, de duvidar dessa supremacia, ou do contestal-a, uma vez que ao mesmo não tenha concorrido por commodismo, incompetência ou quem sabe?... um pouquinho de modo também.

Puzemos á disposição de quem quizesse, forte ou fraco, as columnas do Album de Oedipus, para pelas fazer apparecer, numa luta imparcial, o seu valor charadístico; e, desde 19 de Outubro do anno findo até o presente, por diversas vezes temos feito, pelas nossas columnas, allusão á tão eminente prova, como que lembrando aos *gras honratos* do charadismo o dever que lhes compete cumprir no momento em que se vão escolher o Campeão Brasileiro de 1930.

Não todos se animaram a comparecer; não tecm, portanto, paixão para queixas. Haverá 4 premios para o nosso Campeão.

nato: 1 *Bonaz de Arte*, offerecido, gentilmente, por essa poderosa associação, que se chama A. B. C. (Associação Bahiana de Charadistas), com sede na Bahia; ao Campeão, que será o que conseguir maior numero de pontos; 1 medalha de prata, para o vencedor de 2º lugar, isto é, o que fizer um ponto menos que o Campeão; 1 medalha de bronze, para o vencedor de 3º lugar, isto é, o que fizer um ponto menos que o de 2º lugar; 1 obra literaria para o autor do trabalho julgado melhor.

O Campeão terá mais por premio: o respectivo retrato publicado numa das paginas da nossa Revista, acompanhado dos traços biographicos mais importantes, como charadista; e seu nome, ou pseudonymo, conforme preferir, figurará no alto destas columnas como uma homenagem ao maior e ao mais digno dos charadistas do Brasil, até que um novo Campeão lhe venha arrebatá-lo do busto de honra.

Terminada a phase eliminatória, que se está processando por correspondencia, iniciaremos a phase de acção, que se travará, não mais pela forma daquella, mas pela publicação dos respectivos trabalhos em nossa secção com prazos semanaes razoaveis e todas as mais vantagens, que caracterizam os nossos torneios especiaes.

Só realizaremos a phase decisiva, ou terceira e ultima, se o Campeão não for escolhido com o resultado da phase de acção.

Conseguimos verificar que a correspondencia apocrypha, que nos foi enviada de S. Paulo, era da autoria de Mr. Trinquese, que se esqueceu de assignal-a.

Fica desta forma confirmada a sua inscripção no Campeonato.

3º TORNEIO

Premios: para 1º, 2º e 3º lugares; 1. para quem conseguir mais de dois terços dos pontos até 1 ponto menos que os de 2º lugar; e 1. para quem fizer mais da metade até 2 terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-á por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1º lugar.

(Dicionarios e livros adoptados no presente numero: F. & R.; A. M. Souza; Simões; J. Seg.; C. P., reduzido; Chomp; Alb. Char.; Rif. Port.)

NOVISSIMAS 1 A S

1-2—A favor dos fortes sempre surge um defensor.

Anjoro (S. João d'El-Rey)
1-1—Você recebeu "duplo" castigo, porque commetteu um estorvo.

Blaliva (Victoria, E. Santo)
1-3—E' com *engenharias* e *satirga* que os homens hoje criam fama.

Carlos Faraldo (Da U. C. P. — Belém, Pará).

2-3—A *sextalajadeira* tem na chita preso um *spangalo*.

Chow-Chim-Chow
1-2—E' champagne e não *cerveja*, a bebida para pessoas que ostentam *factuella*; pessoas sensatas não bebem *confitura de leite com cerveja*.

Don Lira (Da Turma dos Biscoitos, S. Paulo).

1-1—Com os trabalhos que *decifrei*, pensa foi que tanto suor eu tivesse vertido.

Edipo (Lisboa, Portugal)
2-2—O *decano* é uma arte *instruicada*; Ha tres dias que pretendo e não consigo desenhar um *risqueto*.

Francosta (Turma dos Biscoitos — S. Paulo).

2-1—Quando tiver vagar vou fazer muitos brindes á *«freguezias»*.

Jefferson

ENIGMAS 9 A 11

(Para o Neotradamne com as vistas de sua *Hansa*, avô.)

Uma coisa que este fructo,
Tras no seu interior,
E' rara, por isso amigo,
Tu que és um rapaz arguto
E bom colleccionador,
Guarda-a com todo o cuidado.
Sabes onde?
Num bello jarro manchado.

Pseudo (Barra do Pirahy,

(Ao Judasidro)

Eu começo por uma "letra",
E por um "engenho" eu acabo,
Para formar uma *«fazenda»*
Habitada pelo diabo.

Lyrio do Valle (U. C. P. — Pará)

Total, quando lá á caçada
Lá no centro da montanha,
Levava o cão, camarada,
Que nos extremos se entranha.

Este meu todo, não nego,
Tem o seu nome illustrado,
Foi celebre *«esculptor grego»*
Que foi por *«Plinio»* citado.

Jovanilo (A. C. L. B. — Naraireth

CHARADAS 12 A 17

E' o que se vê na velha antiguidade:—
Eva conquista toda a humanidade;
A linda Helena, como diz a historia,
"Origem" foi da destruição de Troia;—1
Cleopatra deu a perdição a Antonio;
Dina a Sicheu, Poppa a D. Petronio.

Melindeira, porém, força é dizel-o,
De anlas curtas, bem como o cabelo,
Só usa astucia, e tem malicia e manha,
Imagem que é de providente aranha.
A tua tece e sua "rede" alinha,—2
A' caça de qualquer *«almofadinha»*.

E o bicho homem, por Linneu descripto,
Perde a cabeça de um modo esquisito,
E de raiva em assomos esperneia,
Intentando romper a debil tela
Tanto mais pula mais se enroscas.
Vexado por tornar-se um "homem" mosca

Pedro K. (A. C. L. B. — Bom Jesus

Sem a minima "contracção" no rosto—1
Eu *«aliscato»* assim no coração,—2
Com um bem profundo e acerbo desgosto,
Contra esta sua, pugna de leão!

Dr. Anquinha (P. C.)

Com graça corre o Nenê... tropeça,—1
Vae... tumbum!!! ao longo da calçada,
Pobre da *«Mauras»*! A Mamãe depressa,—1
Põe sobre o dodão *«capua aligada»*.

Theresinha (S. Paulo)

(Ao autor do "Mamarracho", do n. 1.422)

Lago que paguel a *«letras»*—1
Um bello *«fructo»* eu comprei,—2
Mas «rio» do que elle tinha
E que nunca eu refarei.

Spartaco, (U. C. P. — A. C. L. B. — U. E. R. — Belém, Pará).

Deste "torço de madeira".—3
Disse o confrade Geraldo.
Vamos todos tomar enotas.—1
Para não haver magoado.

Aventureira (Bahia)

Este "torço de madeira"
Que está bem ao pé da jarra.
Que o aporcoço quebrou domingo.—1
Mostra-se em forma de garra.

"Toleta (A. C. L. B. — Recife)

LOGOGRYPHOS POR LETRAS 18 E 19

Um ovo custa um pataco;
Molho de couve com reis;
O pobre faz-se velhaco.—7-8-9-10-11
Não ganha para os cafés.

Traz a barriga na cinta,
O comer não tem gordura,
Ao vendeiro, claro, finta.—3-5-1-7-11
Passa triste de costura.—6-4-5-11

Hoje o homem não tem graça.—1-11-5
—4-2-9

O pobre se vê perdido;
Por mais que procure e faça.
Anda roto, mal vestido.

Valete de Espadas (Minas)

(Ao Arthano)

Põe um "esteio", meu amigo.—5-7-3-2
—6-7-3

Nessa "planta", ahi do lado.—5-1-8-6
—2

Pois si queres que dê figo,
Vá com epausa e tem cuidado.—5-4-7-2

Tudo isto que eu te dige,
E' um facto consumado;
Porque succedeu commigo,
E' fiquel bem avisado.

Barãozinho (S. Paulo)

R A Z O S

Resolvemos, nos torneios communs, au-
mentar de mais 5 dias, os prazos con-
cedidos aos diversos grupos de decifra-
dores, valendo para todos o carimbo postal e
por isso os prazos do presente numero ter-
minarão: a 22 e 27 do corrente, e a 2, 4,
6, 11 e 16 de Junho seguinte. O primeiro
prazo refere-se aos decifradores desta Ca-
pital e localidades proximas, servidas por

linhas ferreas ou via maritima; o segundo,
aos dos outros pontos mais afastados de
S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem
assim os do Paraná e Espirito Santo; o
terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e
Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Ser-
gipe, Alagoas e Pernambuco; o quinto, aos
da Parahyba até Piauihy e bem assim os do
Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos
de Portugal, sendo que de Sergipe para o
Norte, bem como para essa ultima nação
europeia, as listas de soluções que forem
postas no correio no dia da terminação dos
prazos, marcados mais acima, serão accep-
tadas, sendo a nossa verificação feita pela
data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos re-
cusados e toda outra reclamação referente
ao presente numero, deverão vir dentro da
metade dos respectivos prazos.

REGULAMENTO PARA O PRESENTE TORNEIO

VARIEDADES — As variedades charada-
sticas admittidas nos nossos torneios são
classificadas pela forma seguinte:

- Trabalhos em prosa.
- Trabalhos em verso.
- Trabalhos desenhados.

TRABALHOS EM PROSA — Estes tra-
balhos devem ser sempre apresentados num
paraphrase de sentido perfeito e que não
seja extensa.

a) serão designadas somente por No-
vissimas as charadas também conhecidas
por *hieroglyphas* e em phrase.

TRABALHOS EM VERSO — Estes tra-
balhos devem ser apresentados em versos
originaes e bem medidos.

TRABALHOS DESENHADOS — Todos
os trabalhos desenhados devem ser feitos
a tinta da China (Nankim) sobre papel
branco sem linhas. Aquelles que não sou-
berem desenhar, enviem-nos os dados cir-
cunstanciados e as explicações rigorosas
que mandaremos, sem despesa para o con-
currente, executar o trabalho pelo profis-
sional da casa.

Dentro desta especie de trabalhos deve
fazer-se a distincção dos *figurados* e *pitto-
rescos*.

a) **FIGURADOS** quando a solução se ob-
tém apenas escrevendo por sua ordem to-
dos os symbolos e letras que o compõem;

b) **PITTORESCOS** quando a solução se
obtem alterando a graphia dos symbolos,
tomando-os pelo seu valor sonico, ou in-
troducindo letras ou palavras não repre-

sentadas no desenho e que derivam da po-
sição que os symbolos occupam entre si.

Nos *figurados* apenas será permitido o
emprego de letras taes como K, Q, R, etc.,
significando CA, QUE, ERRE, etc., desde
que se verifique, como qualquer outro sym-
bolo. Caso contrario passa o trabalho para
a categoria dos *Pittorescos*.

As soluções escolhidas para os trabalhos
em prosa e em verso devem ser verificadas
rigorosamente, nos dictionarios e livros ad-
ptados na 1ª serie e poderão ser:

a) Nas charadas, novissimas e enigmas
uma só palavra ou um termo composto li-
gado por 1 hyphen, ou mais de 1 se em
algum dos livros adoptados for encontrado
formando uma só palavra, não se admi-
tindo os sub-titulos dos dictionarios;

b) Nos logogryphos uma só palavra, uma
locução nominal ou verbal, em qualquer
tempo ou modo, e sem limite de numero
de letras;

c) Nos trabalhos desenhados, um adagio,
pensamento, phrase ou verso de autor ce-
lebre, verificado nas obras adoptadas.

CONCEITOS — a) Os conceitos parciais
ou totaes devem ser synonymos dos termos
que constituem as pedras ou a solução do
trabalho e rigorosamente verificados nos
dictionarios adoptados, e serão sempre *gry-
phados*;

b) Não se admittem synonymos de sy-
nonymos.

c) Quando o conceito da pedra parcial ou
da solução for empregado em accepção dif-
ferente deverá ainda ser metido entre com-
mas (c) e se corresponder a prefixos, in-
fixos e suffixos, metido entre asteriscos
(**).

O emprego de commas (c) nos concei-
tos será obrigatorio sempre que se use uma
accepção differente, como *cular* (cortar)
synonymo de *calar* (guardar silencio); *fa-
zenda* (panno) synonymo de *fazenda* (ter-
reno); *nota* (substantivo) synonymo de
nota (verbo notar); *seja* (interjeição) sy-
nonymo de *seja* (verbo ser); *fogo* (casa)
synonymo de *fogo* (lume); *para* (inter-
jeição) synonymo de *para* (preposição);
Amelia (nome proprio) como *mulher* (sub-
stantivo commum). O emprego dos as-
teriscos tem por fim facilitar os collabora-
dores, substituindo o emprego das palavras
designa, *indica*, *significa*, etc., que se con-
tunavam indicar antes dos suffixos, in-
fixos ou prefixos, e que nem sempre se po-
dem adoptar em muitos trabalhos chara-
dísticos;

d) Os termos de auxiliar devem ser
quanto possivel, concretizados. Quando di-
zemos que os termos de auxiliar devem ser
concretizados, queremos dizer que deve ser
completamente banido o emprego de *ave*,
planta, *cidade*, etc., sem qualquer outra
indicação. Entendemos que estes termos
devem ser sempre concretizados, dizmo-
s assim: *ave ribeirinha*, *rio do Brasil*, *ave da*
Africa, *planta leguminosa*, *planta medica*,
Cidade da França, *animal feroz*, etc.,
etc., necessitando, apenas, *grypho* simples.
No caso de apparecer qualquer trabalho em
verso que não possa concretizar as parciais
ou conceitos a que nos referimos, nós as
concretizaremos numa pequena chamada
sem comprometter o assumpto ou harmonia
do verso. Desde que nos logogryphos as
parciais formadas por termos de auxiliar,
sejam concretizadas, não ha necessidade do
emprego de parciais formadas por sym-
onymia;

e) Os enigmas devem apresentar sempre
um conceito que será *gryphado* na situa-
em que estiver.

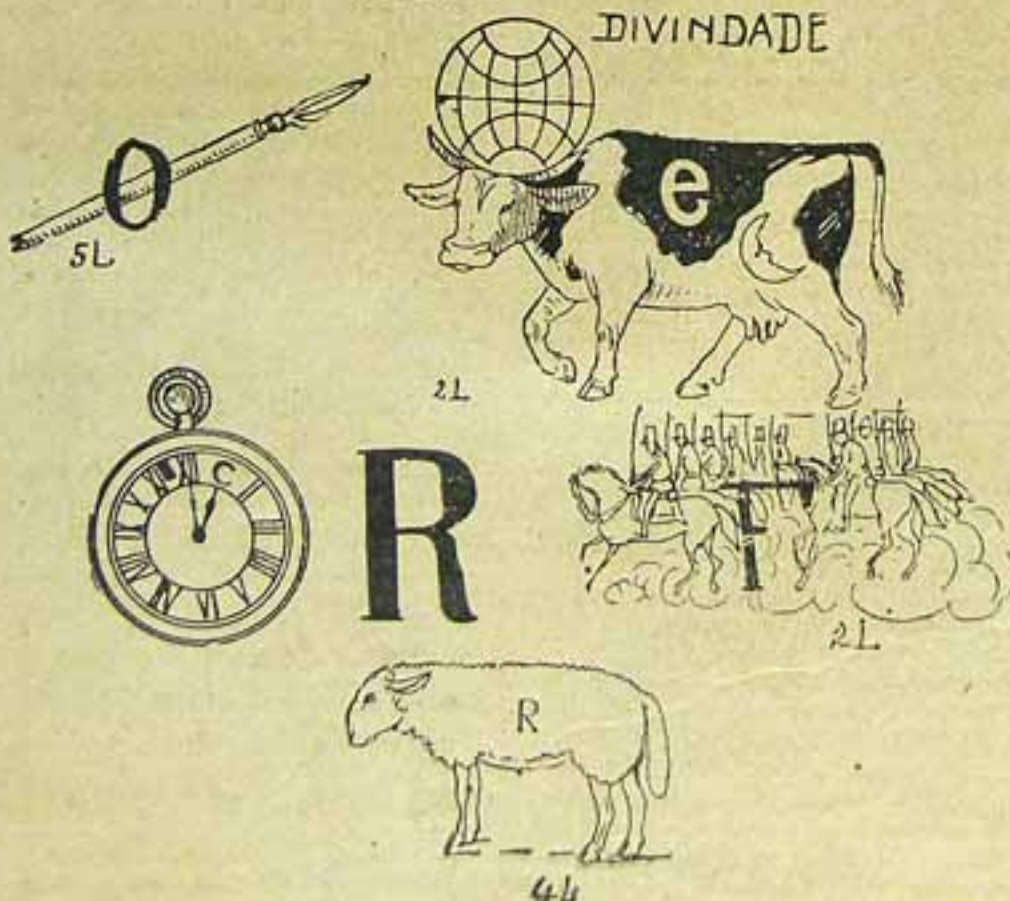
FRACCIONAMENTO EM PARCIAIS

a) As parciais das charadas e trabalhos
em prosa serão formadas por syllabas com-
pletas ou grupo de syllabas, não sendo per-
mittidas parciais formadas por fracções de
syllabas nem por syllabas tiradas do tes-
to, sejam ou não significativas. Quando a
decifração for um termo composto, as par-
ciais serão sempre formadas por palavras
completas e tantas quantas a compõem.

b) As parciais dos logogryphos devem
repetir um minimo de metade dos algaris-
mos todos differentes que compõem o con-
ceito, tomada por excessos quando a solu-
ção tiver numero impar de letras. Os al-
garismos devem empregar-se todos, e não
são permittidos asteriscos ou letras extra-
nhas á decifração.

c) As parciais dos trabalhos desenhados
são as figuras ou symbolos que, trans-
dos graphicamente e por sua ordem, for-
mam a solução, devendo ser representadas
com a possível exactidão e desenhadas
acompanhadas da designação da figura
de letras, e os representados por mapas,
bustos, etc., terão um disco elucidativo.

FIGURADO N.º 20



letras collocadas sobre os symbolos serão desenhadas a preto quando devam ler-se antes ou depois dos mesmos, e a branco quando tenhamos de as ler intercaladas. Como principio de esthetica os symbolos devem ser sempre desenhados na sua posição normal, e quando a palavra que traduzem tenha de ler-se invertida, será esse facto indicado pela simples inversão do numero de letras, o qual será escripto virando para cima a parte inferior do papel, criterio este extensivo ás pautas musicas.

TRABALHOS — Todos os trabalhos devem ser apresentados separadamente uns dos outros, escriptos de um só lado do papel e trazendo cada um as respectivas decifrações, total e parciais, indicando os livros ou dictionarios certos onde uma e outras se verificou, a assignatura ou pseudonymo do autor, e a terra da residencia.

ESPECIES ADMITTIDAS — As de sempre, isto é: *Norismas*, *Charadas*, *Enigmas*, *Lopogryphos*, *Figurados* e *Pittorescos*.

DICIONARIOS E LIVROS — Todos os trabalhos devem ser feitos pelo Candido de Figueiredo (edição reduzida), Simões da Fonseca, *Pagões & Roquette* (os 2 volumes), *Chompré* (Fábula), *Bandeira* (Manual do Charadista e Dictionario do Synonymo), *Antonio M. de Souza* (Dictionario do Charadista), *João Candelaria Sobrinho* (Calepino Charadistico), *Jayme de Seguer* (Dictionario Practico Illustrado), *Orlando Rego* (Album do Charadista), e *Silva Bastos*. Estes são os da 1ª série. Para justificações, consultas e esclarecimentos, além dos citados mais acima, ainda: qualquer obra charadistica ou didactica, e os dictionarios de *Francisco de Almeida* e *Henrique Brunswick* (edição Pastor), *Candido de Figueiredo* (edição grande), *Moraes e Aulette*. Para confecção dos enigmas desenhados os concorrentes deverão cingir-se, quando se servirem de adagios, aos livros de *Antonio Delgado*, de *Alexina de Magalhães*, no *Rifeneiro Português* (de *Pedro Chaves*), e *Philosophia Popular em Proverbios* (da *Bibliotheca do Povo*), e aos existentes nos livros adoptados constantes de 1ª e 2ª séries. Quanto aos pensamentos, versos e phrases de autores celebres é bom dizerem de onde foram tirados e a pagina respectiva.

PSEUDONYMS — Não admittimos de cifrador ou problemista com mais de um pseudonymo. Toda troca de pseudonymo será annunciada destas columnas.

ERRATA — Havendo errata e essa sahindo nos 2 numeros immediatos, nenhuma modificação soffrerá o prazo marcado. Se, porém, ella se fizer em qualquer um dos outros que se seguirem, o prazo ficará sendo o do numero em que fôr publicada a alteração.

INSCRIPÇÃO — Continua a obrigação da ficha charadistica com o retrato para os que quizerem fazer parte do quadro dos charadistas desta secção, ficando delle dispensados aquellos que já o tiverem em qualquer uma das Associações existentes, publicados ou não. Da ficha charadistica deverão constar nome, pseudonymo, rua e numero da casa, localidade onde residem, estado a que pertence a localidade, data do pedido de inscripção.

ORTHOGRAPHIA — Os conceitos ou decifrações parciais ou totaes, quando escriptos com a moderna orthographia, consideram-se verificados, quando encontrados em qualquer um dos livros adoptados, quer na 1ª, quer na 2ª série.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE EDIPO

Recebemos e agradecemos os rs. 50\$ e 507, de 27 de Março e 2 de Abril ultimos, da popular revista semanal de Lisboa, o *A. B. C.*

UM PONTO A MARCAR

No numero 1.425, *Neptuno* tem mais 1 ponto em vista da justificação que fez do acertado.

AVISO IMPORTANTE

Repetimos mais uma vez, o que, sob a epigrapha acima, publicamos n' *O Malho*, 1.426 de 22 de Março ultimo:

“Os decifradores desta secção, a partir do presente numero (referimo-nos ao n.º 1.426) deverão indicar nas listas de decifrações e ao lado de cada uma destas, o dictionario por onde foi ella aproveitada. Essa disposição bem cumpria a verificação, quando as soluções forem remetidas differentemente das dos respectivos autores. Não é preciso declarar, por extenso, o nome do vocabulario; basta que o façam pelas iniciais. Quando, porém, a verificação tiver de ser feita em um titulo differente, esse titulo deverá, então, ser assignado.

Os que á leitura deste Aviso, ainda tiverem lista por enviar, deverão desde logo, remettel-as obedecendo ao dispositivo actual.

O Bloco dos Fidalgos, de Santos, já ha muito tempo adoptou, por deliberação propria, o dispositivo de que trata o presente Aviso; é desnecessario dizer que suas listas não nos dão trabalho algum nessa parte.

Os charadistas, contrariando esta nossa orientação, arriscam-se a perder o ponto desde logo, ou, na melhor hypothese, a ficar sem elle até que uma justificação posterior, quasi sempre muito demorada, venha restabelecer o seu direito.

CORRESPONDENCIA

Duque de Pisa (Bahia) — A ficha e o retrato são necessarios para a inscripção aqui, tudo de accordo com o regulamento, que mais uma vez é publicado, e que o confrade lerá mais acima. Sem esses documentos não poderá collaborar.

Anjoro (S. João d'El-Rey) — Recebidos os trabalhos.

ERRATA

Do n. 1.425: **Necessario**, de *Ave da Sorte*: o grypho tambem deve apanhar os termos — *fr-o* —.

Do n. 1.429: **Enigma**, de *Marechal*: as palavras — *frio intenso* — do ultimo verso, devem ser *gryphadas*.

Do n. 1.441: **Decifrações** do n. 1.431: — esboralhada — e não — esborrada —; **Tanacá** — e não — **Tanacá** —, *Campeonato* de 1920: é — *gyria* e não — *gyra* (ultima linha). **Enigma**, de *Alvasil*: o — *dellas* — está demais no segundo verso e, por isso, deve ser retirado. **Enigma**, de *N. Zinho*: — *tamanho* — e não — *tomanho* (penultimo verso). **Charada**, de *Alfio Trindade*: — *criminoso* — e não *criminosos* — (2º verso). **Charada**, de *Alvasil*: — *pagues* — e não *pages* — (3º verso). **Lopogrypho** 222, de *Alvasil*: no ultimo verso deve haver um ponto de interogação e não ponto final. **Errata**, do n. 1.440: *lela-se* — *Solventaria* — e não — *Solventeiro* (linhas 3).

MARECHAL

Um casal de côcos

Uma tarde fui passear em baixo de um coqueiro e achei um côco.

Tinha os olhos humedecidos por uma neblina e as barbas crescidas. Limpel-lhes os olhos com o meu proprio lenço e fiz-lhe a barba com um canivete, que trazia na algibeira.

Guardo o meu achado na gaveta. Alguns dias depois fui passear no mesmo sitio e achei outro coquinho. Neste caso, considere-se que tinha achado uma côca e casei os felizardos... Foram ambos morar na minha gaveta...

E afinal, para que servem esses côcos, perguntei a mim proprio?

— Para nada; é um passatempo.

— E vivem esses côcos obscuros eternamente? no fundo de uma gaveta?

— Nem tanto assim; servem de assumpto, na palestra dos amigos que me visitam e que chamam essas prosas — “dia de cocada”...

Come-se queijo, come-se frutas e outros miolos semelhantes, inclusive o que se raspa em outros côcos.

— Que coquinhos felizes!

— E' verdade, “as coisas são como as pessoas, quando têm amigos encontram agasalho carinhoso e, assim agasalhados, são venturosos”.

Chamam de côcos até nossas cabeças! E felizes dos que têm bons miolos.

Muita gente desejaria possuir em suas gavetas um casal de côcos iguais a esses.

— Chega a parecer que os coquinhos são meus filhos! São entretanto apenas, como os figos e as golabas.

— “São filhos do meu quintal”.

Sabe, porém, o leitor o que disseram os meus netos, em conversa:

— “Vovô tem duas coisas engraçadas para te mostrar:

— De que se trata?

— De duas cascas de côco, o que vale dizer quatro quengas, se algum desalmado as rachasse pelo meio.

GIL PHANOR

CREANÇAS-LOBOS

Um missionario inglez excursionando pelo interior da India Ingleza, foi informado, ao chegar a uma povoação perto de Calcuttá, de que havia um caminho por onde ninguem se atrevia a passar, porque diziam os camponeses — era habitado por demonios.

O missionario pediu-lhes que lhe indicassem o lugar e, tendo-lhe sido apontada uma cova onde ninguem via nada, ordenou que a escavassem.

Passado pouco tempo appareceram dois lobos e depois, uma loba que assomou á entrada, rosnou, mas não se mexeu, de sorte que foi atirada para a cova a pontapé.

Continuando a escavar encontraram dois pequeninos lobos e duas raparigas de 2 annos e outra de cerca de 8 annos.

As meninas eram bastante ariscas; fugiram numa carreira desordenada, soltando guinchos gutturaes incompreensiveis. Indo refugiar-se sob uns arbustos, depressa foram apanhadas, notando-se que os dedos estavam deformados por servirem constantemente para esgaravatar a terra.

E' um facto vulgar naquella paiz abandonarem as creanças, em especial as raparigas; e succedeu, naturalmente, que uma loba-mãe tendo encontrado um desses bebês o levou consigo, agarrando-o pelos vestidos; passados seis annos a mesma loba, ao encontrar a outra pequerrucha, conduziu-a para o seu coval, adoptando os dois, como se fossem crias suas.

Ambas as raparigas eram Bengalís. A mais nova teve poucos dias de vida, enquanto que a outra conseguiu resistir, sendo salva.

Era de tamanho natural e nada apresentava de extraordinario, a não ser os seus habitos, pois sentava-se como um animal e não aguentava vestido algum.

Não consentia tambem em se de'xar lavar e comia com a bocca sobre o prato.

Algum tempo depois, foi baptizada, recebendo então o nome de Kalema.



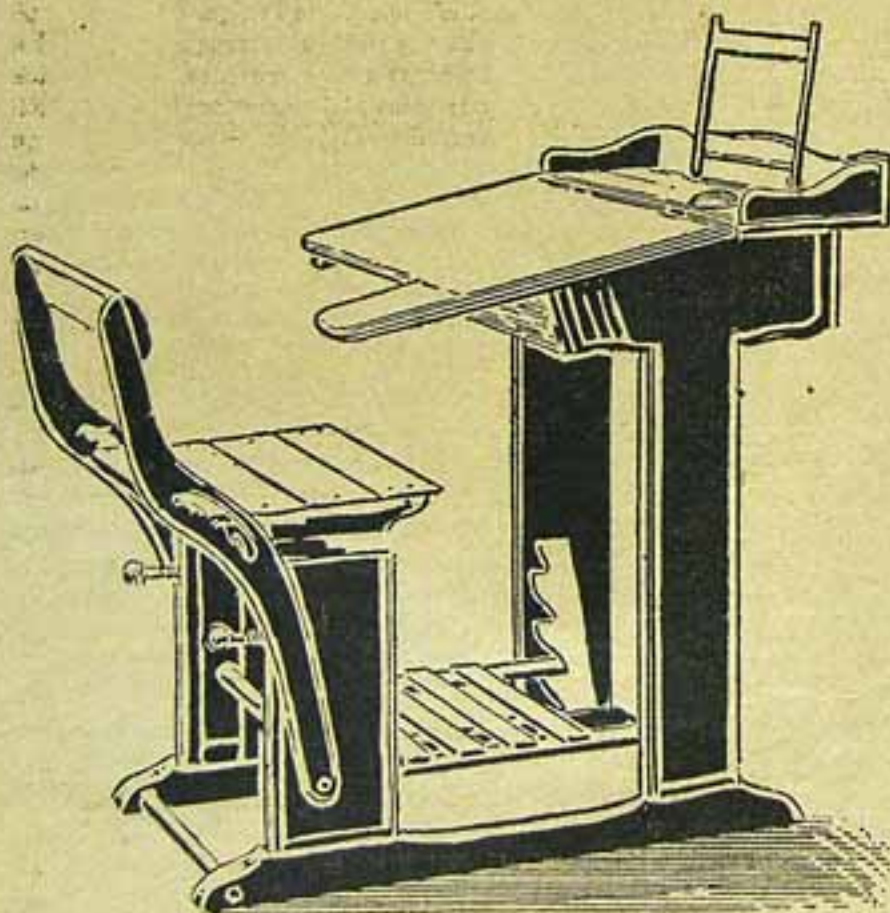
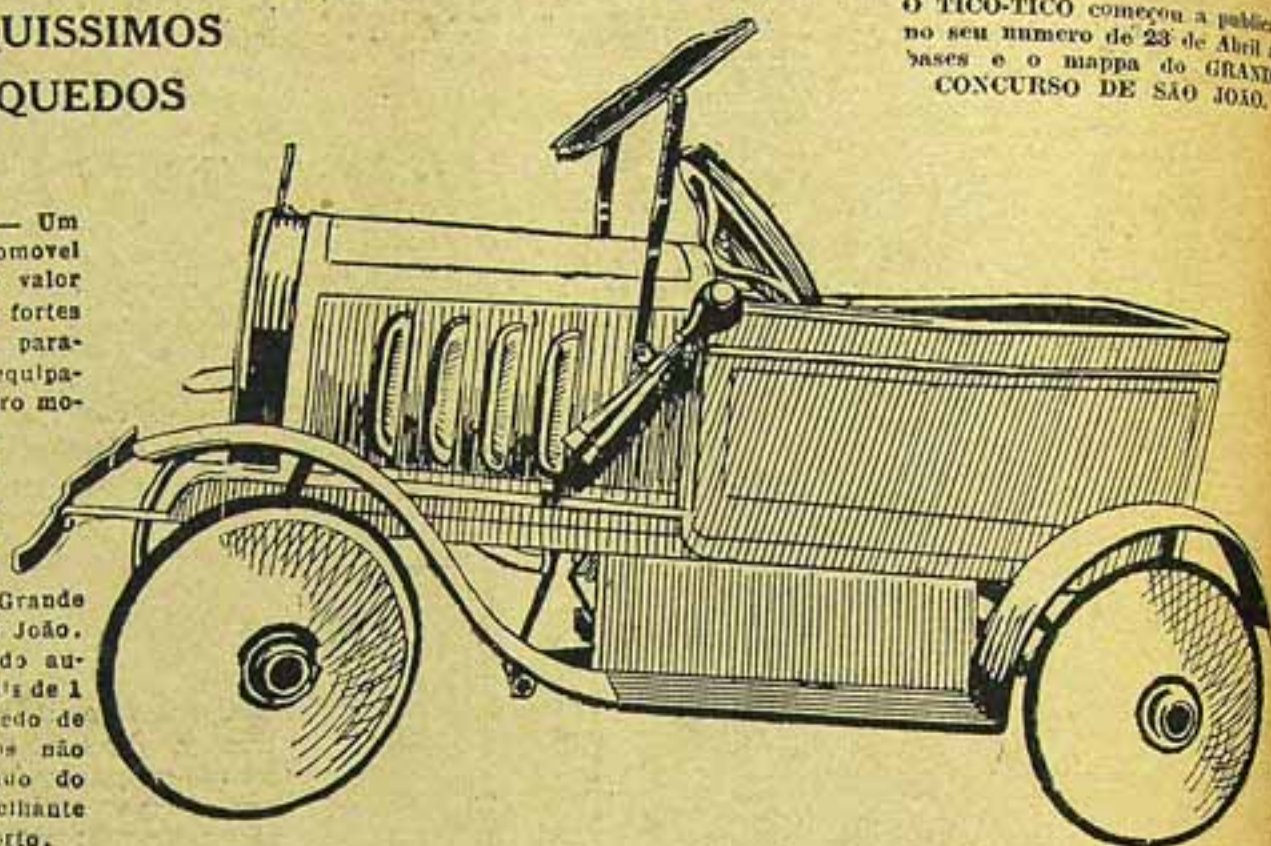
Você já disse á
mamãe que
PARA TODOS...
é a melhor revista
mundana?

GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'“O TICO-TICO”

**50 RIQUISSIMOS
BRINQUEDOS**

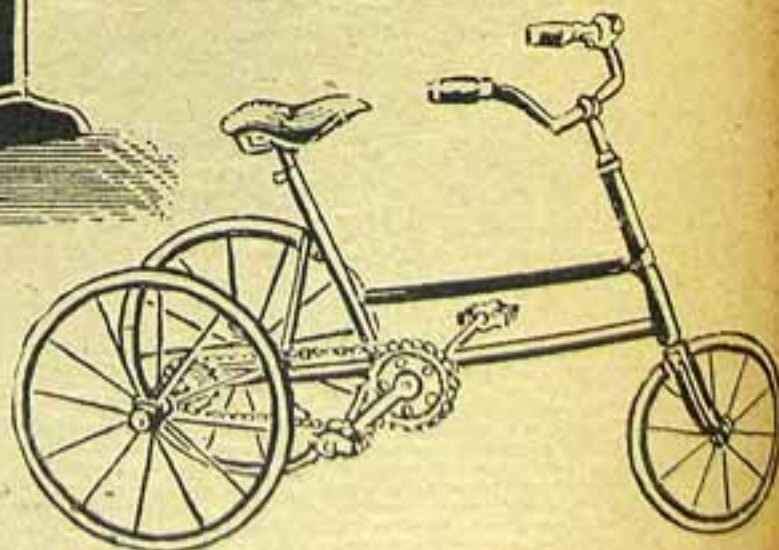
O TICO-TICO começou a publicar
no seu numero de 23 de Abril as
bases e o mappa do GRANDE
CONCURSO DE SÃO JOÃO.

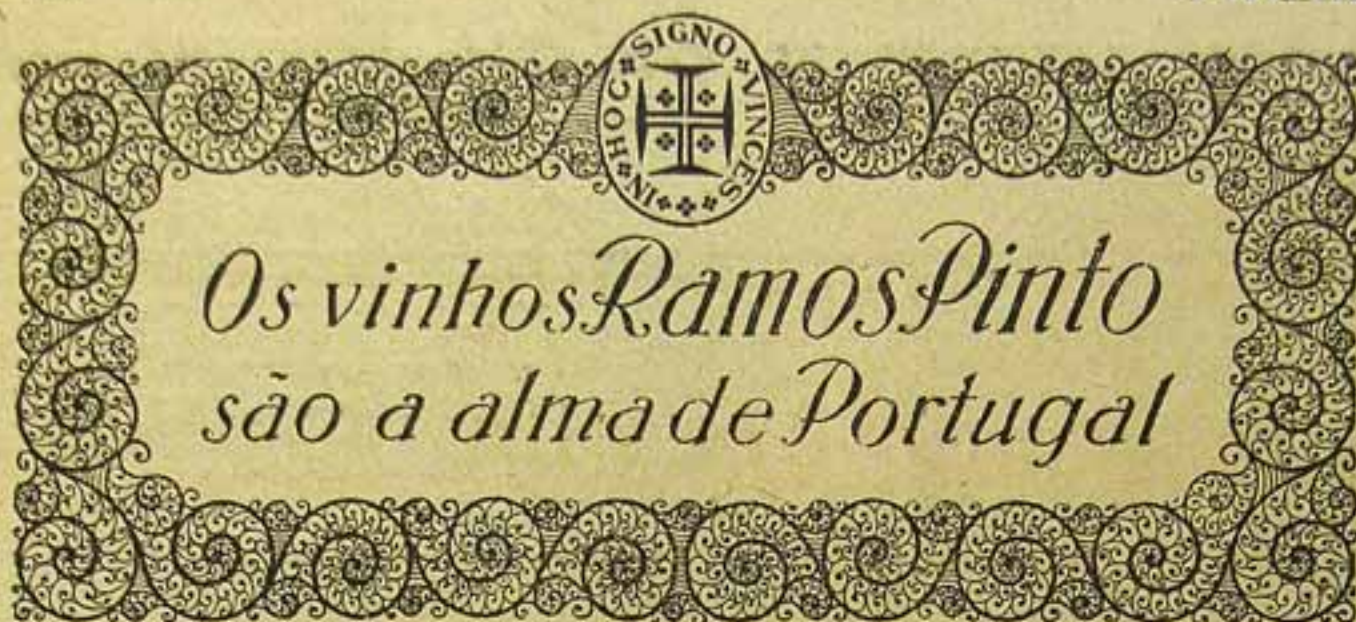
1º PREMIO — Um
luxuosissimo automovel
para creança, no valor
de 500\$000, com fortes
pneus, buzina, para-
brisa e todo o equipa-
mento de um carro mo-
derno. Este vá-
lhosissimo premio
foi adquirido na
Allemanha pelo
“O Tico - Tico”
para premio do Grande
Concurso de São João.
O comprimento do au-
tomovel é de mais de 1
metro, e, sem medo de
errar, affirmamos não
haver no mercado do
Rio outro semelhante
em luxo e conforto.



2º PREMIO — Uma carteira escolar. —
E' este um premio, do valor de 500\$000, dos
mais uteis até então offerecidos pelo “O Tico-
Tico”. E' o movel necessario para o menino
ou para a menina estudar. Mesa, banco, apo-
canso para os pés, tinteiro, tudo com gratur-
ção, variavel, para a altura da creança. A car-
teira escolar é um rico movel, digno de figu-
rar em qualquer sala e, dada como premio aos
nossos leitores, representa a preocupação que
temos em cuidar do conforto e bem estar dos
pequeninos estudantes.

3º PREMIO Um tricycle. — Premio de
grande valor, brinquedo moderno e resistente,
onde a creança se diverte e cultiva o physico.
O tricycle, cuja reprodução se vê ao lado, será,
estamos certos, o brinde cobigado pelos milha-
res de concorrentes do Grande Concurso de
São João.





Os vinhos Ramos Pinto são a alma de Portugal

UMA VERDADE

Um menino, embora pobre,
Pode julgar-se bem rico
Se comprar e ler attento
Os numeros d' "O Tico-Tico."



LICENÇA N. 511 DE 3 — 906

O U T R O

Mais uma prova irrefragavel da efficacia do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, nas molestias dos bronchos e do laryngo, como prova o seguinte attestado do ex-capitão de mar e guerra Desiderio Celestino de Castro, em uma pessoa de sua casa:

"O capitão de mar e guerra Desiderio Celestino de Castro attesta que, tendo em sua casa uma creada, do nome Floriana Borges, atacada de uma forte bronchite e rouquidão, a ponto de não poder falar, varias pessoas lhe aconselharam o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE; a pedido da mesma, comprou um vidro, e depois de 24 horas recobrou a voz, ficando completamente restabelecida com o uso apenas de um vidro. Por verdade, firmo o presente. — Pelotas, 18 de Fevereiro de 1922. — Desiderio Celestino de Castro."

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE acha-se a venda em todas as pharmacias e drogarias. Não aceiteis outro que vos queiram dar em substituição."

OUTRO CASO SERIO

O genuino PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE cujo effeito é assim conhecido, empregado sempre com reconhecidas e incontestaveis vantagens:

Eu, abaixo assignado, attesto, a bem da humanidade, que, tendo um filho que soffria ha mais de quatro annos de uma bronchite asthmatica, foi radicalmente curado pelo maravilhoso remedio PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. — Serra dos Tapex, 25 de Novembro de 1922. — Joaquim José da Cruz.

Confirmo este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araújo. (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Depósito geral: DROGARIA EDUARDO C. SIQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras da gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantia, etc., saem em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lc. 24, de 16[2913]). Caixa 25000, na Drogaria PACHECO, 42[47], Rua Andradas — RIO. E' bom e barato. Leia a bulia. Formula de medico.

CONFIRMADO POR UM PROFESSOR



Antonio Lisboa Lopes

Attesto que, tendo soffrido horivelmente de grandes dores rheumaticas, fiquei completamente curado com o uso do maravilhoso preparado "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira.

Recife, 12 de Outubro de 1927.

Antonio Lisboa Lopes

Confirmo o attestado supra. (a.) Prof. Dr. Luiz de Góes.

Recife, 12 de Outubro de 1927.

Tem prisão de Ventre?
use

MINORATIVAS

Não Produzem Colicas
Baço e Fígado



DOR DE CABEÇA-GRIPPE

Dor de Dentes

Dor de Ouvido

NEURALGIAS-RHEUMATISMO

SCIATICA-ENXAQUECAS

Dissipam-se como por encanto á primeira dose de

GUARAFENO

E' o remedio ideal para livrar do martyrio que é a Dor!

GUARAFENO

(Aprovado ha 10 annos sob o n. 79, pelo Departamento Nacional de Saude Publica)

Modo de usar

Nas Dores: — de cabeça, dente, ouvido, e na enxaqueca, nas colicas, no lumbago, tomem-se duas pastilhas de uma só vez, — é o sufficiente. Nos casos de rheumatismo, sciatica, colicas do figado e dos rins, nas dores mais rebeldes — tomem-se duas pastilhas de 2 em 2 horas — 5 vezes por dia. Na influenza, na grippe e nos resfriamentos, 2 pastilhas pela manhã e 2 á tarde.

O GUARAFENO

não tem rival,

é o UNICO que é UTIL

a qualquer pessoa, em qualquer momento, em qualquer lugar.

NAO EXIGE DIETA.

NAO FAZ MAL AO CORAÇÃO.

FÓRMULA E PROPRIEDADE DE

CESAR SANTOS & C.
BELEM — PARÁ

BOTA FLUMINENSE

A QUE MAIS BARATO VENDE



1544

428000 (reclame)

Chics sapatos em superior lezerro naco belle com guarnições de pelle de cobra, forrados de pelica branca, salto francez, de na. 32 a 40.



388000

Chics sapatos em estreirinha branca e beige guarnecidos de lezerro naco, forrados de pelica branca, salto francez, artigo moderno e fino, de na. 32 a 40.

328000

Sapatos em tressê branco e azul, branco e vermelho, marrom e beige. Grande moda.



Atenção — Não marca limite de preços, porque o sortimento é completo dos artigos mais baratos e mais firmes.
PELO CORREIO MAIS 2500 POR PAR

Alberto Antonio de Araujo

AVENIDA PASSOS N. 123

CANTO DA RUA MARECHAL FLORIANO, 149

CONTRA RHEUMA

O MELHOR REMEDIO

CONTRA

RHEUMATISMO

ARTHRITISMO

DORES SCIATICAS

E GOTTA!!



FABRICANTE E DEPOSITARIO
PH. SOCRATES DE OLIVEIRA RIBEIRO
RUA DA CONSOLACAO 410 — SAO PAULO

PHOSPHOROS

PREFIRAM

as marcas

SOL e IPYRANGA

em calxinhas

e em carteirinhas

CAIXA DO "O MALHO"



ARISTIDES F. BELMONTI (B. Horizonte) — Se você estivesse aqui já teria ido veranejar na Praia Vermelha, naquele palacete grande do Dr. Julianio Moreira.

Depois de algumas duvidas escocezas e outras applicações calmantes o Aristides não escreveria mais nem um soneto como o "Gratidão", que nos mandou e um outro, mais ou menos igual ao que elle chamou "Reconhecimento". Eis o "Gratidão":

"Regimento de homens disciplinados;
Unidade instruida e consonante;
Estandarte bondoso e triumphante,
Que hospitaliza bem seus denodados.

E um dos corações mais elevados,
Doutor José de Andrade, o Commandante;
Outro Doutor, seu Sub-Commandante,
Excelso que nos tratam bem tratados.

E ao chegar dos moços convocados,
Do mandarin aos menos civilizados,
Que se apresentam por Jús, com alegria,

Pelo Affecto nobre dos brasileiros,
Temos á gloria lá pelos estrangeiros,
Dessa Rainha, — a nobre Infantaria!.."

Depois disso o leitor, assustado, gritará:

— Olha uma "camisa de força" para um!

Tenho receio é que, por causa da gratidão do poeta não vá o commandante commetter a ingratidão de o mandar para o x por 15 dias a pão e agua. Entretanto, quem sabe se o poeta com isso não ficaria bom da mania de escrever sonetos que taes?

Não seria máo experimentar...

MYSTERIOSA (S. Paulo) — Recebida a photographia que será publicada. Quanto ao trabalho m'Boy está muito longo e pouco interessante.

MAGDA ROCHA (Rio) — Serão publicados os trabalhos que enviou. O conto careceu apenas de ligeiros reparos. Parece que é excessivamente modesta.

CELESTINO PAVÃO (?) — Seu conto intitulado: "Molleza", além de muito longo não consegue prender a attenção do leitor. Por isso foi sacrificado. Que "molleza" a sua heim?

DOMINGOS BEGUITO (Rio) — Aceita a poesia: "Minha sombra".

ANTONIO SILVA — (Conselheiro Josino) — Gastou o poeta tres folhas de bom papel almaço com versalhada tão ruim como a que nos mandou intitulada: "Si fosses minha"!.

Como pelo dedo se conhece o gigante, pelo principio de uma poesia se conhece o pigmeu que a desmiolou da calhola.

Vae, por isso, aqui transcripto o principio da moxinifada do poetrastro Antonio Silva

"Mil coisas ideias eu faria contigo,
Para ver-te sempre feliz,
Da Paz ao conforto e abrigo,
Se fosses minha só, querida flor de lily.."

E, vae por ali adiante o homenzinho a dizer que faria isto e aquillo até expottar a terceira folha de almaço.

Ahí, depois de tres linhas de reticencias... fecha a caixa de marmelada com esta "chave de ouro":

"Vida de tanta luz assim, eu só teria,
Se para o lado meu tu vieses, Musa,
[um dia...]"

Mas a Musa, conhecendo a força do Antoninho foge delle como a Cruz foge do diabo... E faz muito bem.

PIRES JUNIOR (B. Horizonte) — Apesar do estylo a 1830, sua "Eterna lembrança" será publicada. Pelo titulo parece dedicatória em letras douradas sobre fita roxa de coroa mortuaria, não é? Pois estão enganados. E' um soneto daquelles que só têm graça recitado junto ao piano, ao som da Dalila, com a mão no peito e os olhos em alvo. Lindo, não é? Pois é.

Escreva cousas mais modernas, seu Pires. Ou você é Senior, em vez de Junior?...

ALIPIO A. GONÇALVES (Rio) — Parabens pela sua nomeação e reappatificação n' "O Malho". O trabalho enviado será publicado com algumas modificações no final. Cuidado com a collocção dos pronomes e com a concordancia. Manide trabalhos menores do que o que mandou. Ha muita falta de espaço aqui. Porque não dactylographa seus trabalhos? Sua calligraphia é muito irregular. Não se queixe, depois, dos erros que sahirem publicados.

J. ROCHA (Rio) — Sua poesia: "Recolhimento", além de grande, é tristissima. E onde estava você quando a escreveu seu Damião?

Estava na Siberia? Pergunto isso porque, com o calor que tem feito, você escreve:

"Quantas vezes a dor me punge tanto
Que sinto esta minh'alma triste e fria,
Como talvez, a neve deste dia!"

Neve aqui, amigo Damião? Nem em sonhos. Com certeza a neve a que você se refere era algum sorvete "picolet" que o poeta chupava para disfarçar as maguas.

O soneto "Seductora" merece as honras da transcriptão aqui na Caixa por uns pedacinhos de ouro que elle tem e que vão em negrita para maior destaque e brilho.

"Os teus olhos, são abysmos
Que se não pôde transpôr!
Mas eu chamo estes teus olhos
Dois pharões num mar de amor!"
J. D. Rocha.

Passo e te vejo persuasiva e bella,
Lançando o olhar em torno a longa es-
[trada]

Eu soluço te vendo debruçada,
Com os seios espalhados na janella:

Então murmuro: Que figura aquella,
Tão pura, seductora e immaculada,
Que eu quizera que fosse minha ama-
[da!...]

— Como eu te ensejo, oh! candida don-
[zella!]

Quem dera ser a lua macilenta,
Para poder beijar-te do infinito,
Para matar a minha dor cedenta!

Nunca mais passarei á tua porta,
Porque conduzo um desejar maldito:
— Maldito desejar que não se exhor-
[ta!...]

Para a joven lançar o olhar em torno da estrada deve morar em Volta Redonda, do contrario ha de ser difficil.

Quanto ao poeta soluçar no vel-a debruçada na janella tem razão pelo que viu espalhado...

Vamos cuidar de outra vida amigo João Damião da Rocha, que essa de fazer versos só vae lhe dar prejuizos... e lagrimas. Ha de encontrar affida tanta coisa espalhada pelo chão que fará tambem soluçar!...

Não vale a pena.

NICORAMO — (Diamantina) — Tenho em mãos a photographia e a "Historia incrível". Obrigado por aquella que será publicada e esta vae ser examinada. Continue.

MARIA LUIZA (Gavea) — A vida... com especial agrado foi aceita. Acha que a vida é sempre assim?... Não. As vezes ella muda.

E vae mudar para você, Maria Luiza. Garanto-lhe que ainda ha de ser bem feliz... tão feliz. E dirá então: — Ah! Deverá ser sempre assim a vida!...

VICENTE SEBASTIAO DE ARAUJO (?) — Seus versos serão publicados. Pode mandar mais.

ELZA (Bahia) — Recebi sua interessante carta. Nada tem que me agradecer. Mais de espaço responderei. Está mais contente agora? Não sei onde li que "a alegria é a saude da alma". Talvez fosse em algum livro de Mr. de La Palisse. Ou mesmo em algum escripto meu. Quem sabe?...

Seja alegre como "dantes", Elza. Não pense mais no passado. Auguro-lhe um risonho porvir e eu sou um tanto prophético como o José, filho de Abraham.

ALEXIS (S. Paulo) — Seu pedido será attendido. Pode mandar a collaboração a que se refere, assim como as photographias promettidas.

BENJAMIN DO EGYPTO (Rio) — Os velhos collaboradores são sempre bem recebidos aqui, justificando o dito de "bom filho é o que á casa torna".

Continue, portanto, a mandar seus trabalhos que serão bem acolhidos.

Cambuihy Pitanga Junior.

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 164, enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratice de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 354, enc.	40\$000
TRATADO DE OPHTALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Filho, Cathedratice de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol. broch. 254 cada tomo; enc.	10\$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 20\$000, enc. 254; 2º vol. broch. 254, enc.	20\$000
CURSO DE SIDERURGIA pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 204, enc.	25\$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Código Civil), broch. 254\$000, enc.	20\$000
IDEAS FUNDAMENTALES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16\$000, enc.	20\$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch.	20\$000
MANUAL PRATICO DE PHYSIOLOGIA, prof. Dr. F. Moura Campos, broch. 304, enc.	25\$000
TRATADO-COMMENTARIO DO CODIGO CIVIL BRASILEIRO, SUCCESSÃO TESTAMENTARIA, pelo Dr. Pontes de Miranda, broch. 25\$000; enc.	20\$000

LITERATURA:

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) broch.	6\$000
ANHEL DAS MARAVILHAS, contos para crianças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira), broch.	2\$000
COCAINA, novella de Alvaro Moreyra, broch.	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort, broch.	5\$000
BOTOES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva, broch.	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro, broch.	5\$000
ALMA BARBARA, contos ganchos, de Alcides Maya, broch.	5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu, broch.	2\$000
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva, broch.	2\$500
CHIMICA GERAL, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição, cart.	4\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.), broch.	18\$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heltor Pereira, 2ª edição, cart.	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.), broch.	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arelmor, broch.	5\$000
TODA A AMERICA, versos de Ronald de Carvalho, broch.	2\$000
QUESTÕES PRATICAS DE ARITHMETICA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré, broch.	10\$000
FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, por A. Santos Moreira (Dr.), 4ª edição, enc.	20\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, para o curso primario, pelo prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.), cart.	10\$000
THEATRO DO "O TICO-TICO" — canções, farsas, monologos, duettos, etc., para crianças, por Eustorgio Wanderley	6\$000

O ORCAMENTO — por Agenor de Roure, broch.	12\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, broch.	12\$000
DESDOBRAMENTO — Chronicas de Maria Eugenia Celso, broch.	5\$000
CIRCO, de Alvaro Moreyra, broch.	5\$000
CANTO DA MINHA TERRA, 2ª edição, O. Marianno	10\$000
ALMAS QUE SOFFREM, E. Bastos, broch.	5\$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, A. Moreyra, broch.	5\$000
CARTILHA, prof. Clodomiro Vasconcellos	12\$000
PROBLEMAS DE DIREITO PENAL, Evaristo de Moraes, broch. 164, enc.	10\$000
PROBLEMAS E FORMULARIO DE GEOMETRIA, prof. Cecil Thiré & Mello e Souza	6\$000
ADAO, EVA, de Alvaro Moreyra, broch.	5\$000
GRAMMATICA LATINA, Padre Augusto Magne S. J., 2ª edição	16\$000
PRIMEIRAS NOÇÕES DE LATIM, de Padre Augusto Magne S. J., cart. no prelo	
HISTORIA DA PHILOSOPHIA, de Padre Leonel da Franca S. J., 2ª edição, enc.	12\$000
CURSO DE LINGUA GREGA, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J., cart.	10\$000
GRAMMATICA DA LINGUA HESPAÑHOLA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição, broch.	7\$000
VOCABULARIO MILITAR, Candido Borges Castello Branco (Cel.), cart.	2\$000
CHIMICA ELEMENTAR, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, vol. 1º, cart.	4\$000
PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 2º, broch.	2\$500
PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 3º, broch.	2\$500
LABORATORIO DE CHIMICA, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira — 3 caixas, cada	20\$000
CAIXAS COM APPARELHOS PARA O ENSINO DE GEOMETRIA, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caixa 1 e caixa 2, cada	22\$000
PRIMEIROS PASSOS NA ALGEBRA, pelo Professor Othello de Souza Reis, cart.	2\$000
GEOMETRIA, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heltor Lyra da Silva, cart.	6\$000
ACCIDENTES NO TRABALHO, pelo Dr. Andrade Bezerra, brochura	1\$500
ESPERANÇA — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo Prof. Lindolpho Xavier (Dr.), broch.	2\$000
PROPEDEUTICA OBSTRETICA, por Arnaldo de Moraes (Dr.), 2ª edição, broch. 254, enc.	20\$000
EXERCICIOS DE ALGEBRA, pelo Prof. Cecil Thiré, broch.	6\$000
PRIMEIRA SELECTA DE PROSA E POESIA LATINA, pelo Padre Augusto Magne S. J., broch.	12\$000
EVOLUÇÃO DA ESCRIPTA MERCANTIL, de João de Miranda Valverde, preço	15\$000
SA MATERNIDADE, pelo prof. Dr. Arnaldo de Moraes	10\$000
ALBUM INFANTIL — collectanea de ...ologos, poetas, lições da historia do Brasil em versos e de moral e civismo illustradas com photographias de crianças, original de Augusto Wanderley Filho, 1 vol. de 124 paginas, cart.	6\$000
BIBLIA DA SAUDE, enc.	12\$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.	6\$000
ENGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch.	5\$000
A FADA HYGIA, enc.	4\$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc.	5\$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc.	14\$000

"O MALHO" NO INTERIOR PAULISTA

Aspectos de Ribeirão Preto e Araçatuba



A Igreja Católica de Araçatuba



A Praça Ruy Barbosa — Araçatuba



Rua Marechal Floriano — Araçatuba



O Grupo Escolar — Araçatuba



A Avenida do Café inundada — Ribeirão Preto



A Rua Sergipe também inundada — Ribeirão Preto



A Rua José Bonifácio e a Rua Saldanha Marinho, em Ribeirão Preto, cobertas pelas águas da inundação de Janeiro último.

Eis algumas das 48 aplicações do



PARA EVITAR
A INFEÇÃO NOS
FERIMENTOS



PARA LAVAR
A CABEÇA E
EVITAR A
CASPAS

INEGUALAVEL
PARA A
BARBA



BROTOEJAS
FERIDAS
MOLESTIAS
DA PELLE



QUEIMADURAS
PELO
FOGO



PIRIEIRAS
IRRITAÇÕES
INFLAMAÇÕES

QUEIMADURAS
PELO
SOL



PICADAS DE
INSECTOS
MORDEDURAS
VERMELHIDÕES



COMO DENTIFRICO
LIMPA OS DENTES
E DESINFECTA
A BOCCA



NOS BANHOS
EVITA TODAS
AS DOENÇAS
DA PELLE

ESPINHAS
SARDAS
CRAVOS
RUGAS



CONTUSÕES
TORCEDURAS
GOLPES
MACHUCADELAS



ARISTOLINO

UM SABÃO QUE É UM REMEDIO,
UM REMEDIO QUE É UM SABÃO!